

Revista da Semana



ANNO XIX-N.º 24.
Rio de Janeiro,
20 DE JULHO DE 1918

SABÃO ARISTOLINO

(SABÃO LIQUIDO)

Não estraga a pelle e o cabelo. O melhor para manchas, sardas, espinhas, rugosidades, cravos, vermelhidões, comichões, frieiras, caspa, queda do cabelo, erysipelas, darthros, queimaduras.

O *PREFERIDO*, O *MAIS PERFUMADO*,
ANTI-SEPTICO, *ANTI-PARASITARIO*.

NÃO TOME BANHO SEM O
SABÃO ARISTOLINO



O *QUERIDO*, *DURAVEL*, *VERDADEIRA-*
MENTE ANTI-ECZEMATOSO E CICATRI-
SANTE. NÃO LAVE A CABEÇA SEM O
SABÃO ARISTOLINO



É O VERDADEIRO AMIGO DO LAR

O Sabão Aristolino não teme concorrentes

À VENDA EM TODA A PARTE



À VENDA EM TODA A PARTE



Cuidado com o frio!

Um corpo mal agasalhado é
uma porta aberta a todas as en-
fermidades.



Visite a grande e linda ex-
posição de agasalhos de toda a
especie e para todos os preços da

A' FORTUNA

PRAÇA 11 DE JUNHO





Deus dá o frio

Comforme a roupa.

E' por isso que

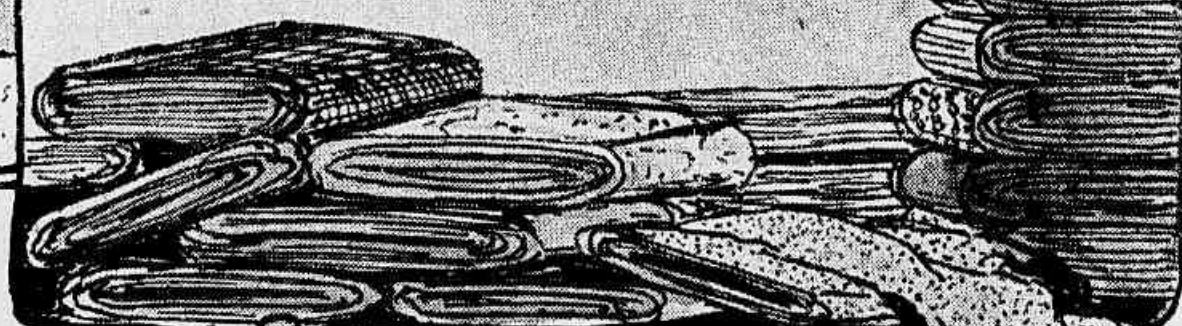
AU PETIT-MARCHE'

é a Providencia dos pobres

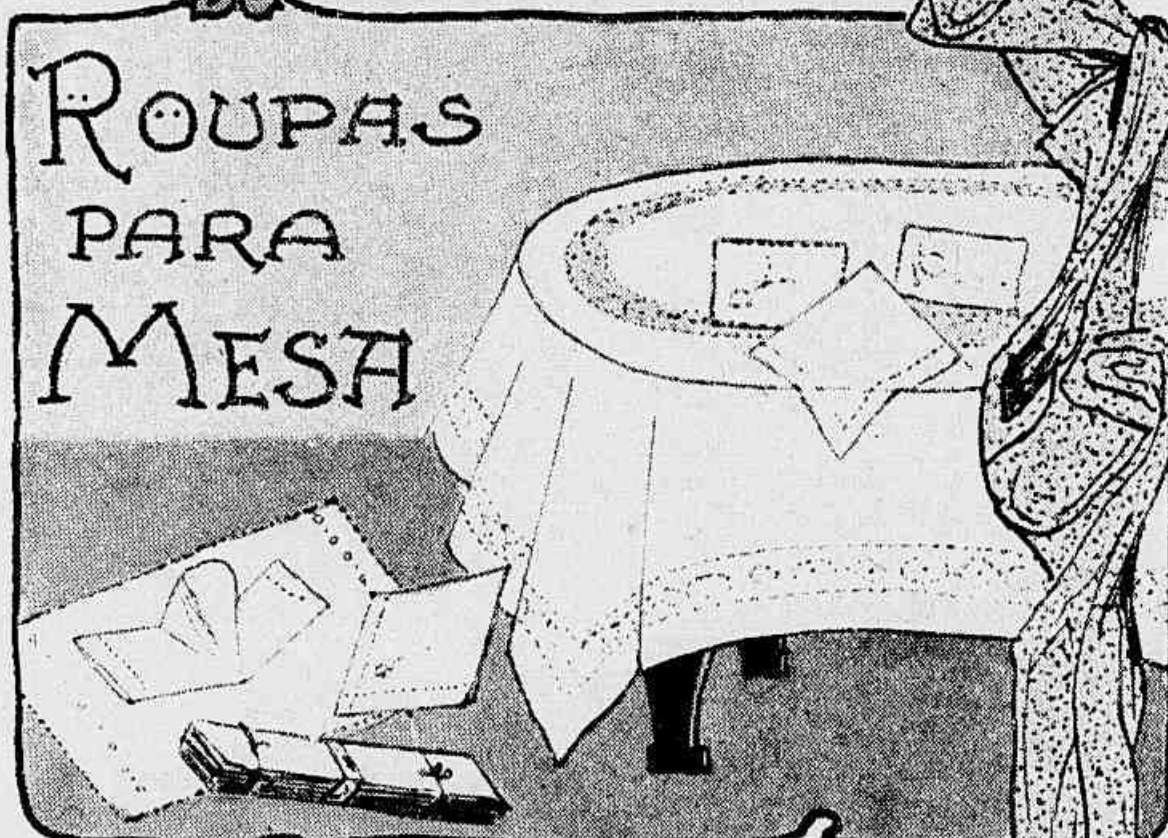
Ninguem vende
mais barato

OUVIDOR, 86

TECIDOS



ROUPAS
PARA
MESA



ROUPAS
PARA
CAMA



ROUPAS
BRANCAS

COLLETES





Um Amor Impossível

Conto de Jules Lemaître

podido sósinha montar um hotel e um *atelier* de costura. A família Petermann teria podido sósinha dar concertos. A família Petermann teria podido sósinha fundar uma Universidade.

lutamente coquette, e eu não poderia dizer outro tanto das outras pequenas

Petermann. As nove filhas do pastor tinham feito, ou faziam, ou dispunham-se a fazer excellentes estudos. As mais velhas tinham diplomas que as moças podem ter e as outras seguiam innumerous cursos, onde sempre tinham os primeiros logares. Não preciso acrescentar que todas ellas fallavam o inglez e o allemão, e que, portanto, a cozinha, o lar e a costura não tinham segredos para ellas.

O senhor Franck Petermann, ministro da religião reformada em Lausanne, era um homem austero ao qual o céu havia concedido nove filhas.

No momento em que começa esta simples e melancolica historia, a mais velha tinha dezenove annos e a mais moça dez. Eras todas gordas, roliças, bem nutridas.

A Natureza tem dessas ironias. Já reparastes em que muitas vezes os successores os mais graves, os mais austeros desse desagradavel Calvino têm as filhas mais bellas, as mais cheias de encantos? Esses homens, hostis á carne, têm della uma exposição em sua casa. Esses inimigos do peccado têm filhas que são occasiões de peccado. E isto é realmente para admirar. E' sem duvida uma dessas desforras da Materia contra o Espirito que fazem com que o mundo subsista e continue sua marcha.

As tres primeiras filhas do senhor Petermann tinham nomes biblicos: Lia, Noemi e Josabeth; as tres seguintes, nomes inglezes: Kate, Betsy e Norah; as tres ultimas, nomes romanticos: Lenora, Desdemona e Dorothea.

Todas, como disse, eram bellas, ou pelo menos gentis. Mas a primogenita, Lia, era linda, muito linda. Era uma loura admiravel, calma, boa, e que, tendo sido algum tanto a mãe das oito irmãs, adquirira com isso um aspecto de seriedade e de doçura paciente, alguma cousa que inspirava confiança e respeito. Não era abso-

Além disso, o senhor Petermann, como pae providente, havia em boa hora dotado as filhas com diversas prendas. Noemi tocava piano, Josabeth viola, Kate flauta. Betsy tinha uma bella voz e cantava já com tanta arte quanto garbo. Norah triumphava na aquarella. Lenora declamava maravilhosamente; e o senhor Legouvé, o unico homem de nosso tempo que sabe ler, teria approvado sua dicção. As duas ultimas não tinham ainda especialidade, mas teliam: poderiam confiar no senhor Petermann. Quanto a Lia, reunia todos os dons que se achavam divididos por suas irmãs. Sabia tudo, Lia, sem parecer. Além disso, tocava violoncello, modestamente e divinamente. O senhor Petermann, pensando no futuro, conduzia todos esses espiritos juvenis, glorificando o Senhor.

Assim cada um, nessa familia exemplar, tinha seu talento particular e seu officio, como nesses circos ambulantes em que o pae e os filhos compõem toda a *troupe*. E, de facto, a familia Petermann teria podido sósinha fundar um circo, porque todas essas senhorinhas faziam gymnastica e eram eximias no crochet e no *lawn-tennis*. A familia Petermann teria

Ainda não vos falei de Mme. Petermann, talvez porque essa mulhersinha magra, rachitica, pouco espaço occupava. Era ella, no entanto, quem puzera no mundo essa brilhante ninhada de filhas rumorosas. Mas, quando levava suas nove filhas a passeio e saltitava atraz dellas, ninguém teria a idéa de attribuir uma semelhante enfiada de amores a essa figurinha de velha instructora que teve suas infelicidades.

Todavia, essa creatura insignificante e fecunda gozava de uma grande consideração na sociedade protestante. E' porque ella era a verdadeira irmã do pastor Agrippa Curchod, uma das glorias da igreja reformada, que havia deixado, com a recordação de um grande liberal-orthodoxo e de um santo authentico, uma historia do protestantismo em dezoito volumes, uma collecção de sermões e uma centena de brochuras antipapistas sobre a alliança da Razão e da Fé, da Revolução e da Igreja, do christianismo e do livre pensamento, de Veneza e do Grão Turco. Mme. Petermann falava de instante a instante de seu illustre irmão e não o chamava nunca senão por «nosso bom Agrippa».

O senhor Petermann, menos familiar, chamava-o «nosso santo».

Nada equalava a alegria da casa Petermann. Essas moças gostavam de saber todas as linguas e a physica e as mathematicas, e de crer firmemente que o suiso Toppfer é um dos escriptores mais espirituaes deste seculo. Eram encantadoras.

Uma vez por semana, os Petermann offereciam chá a seus amigos. Fazia se musica, iam-se ver-

sos e prosa, jogavam-se jogos innocentes.

Iam a essas reuniões alguns rapazes, entre os quaes o doutor Otto Rosenzweig, um bonito homem, com grande preparo, mas delicado e de uma alegria doce, com uma ligeira sombra de sonho. Era o braço direito de Lia, e nos jogos em que havia divisão em dous campos, se Lia ficava á testa de um, era elle quem commandava o outro. Occupava-se muito com Lia, conversava com ella sobre varios assumptos, alcunhava-a de «senhorinha Razão», e affectava, pelo contrario, tratar suas irmãs como creanças, inclusive Noemi, mais moça, uma estouvada que se divertia em brincar com elle como uma creança.

A bella Lia começou a amar Otto de todo o coração. Nas sonatas em que ella tomava parte, era para elle que tocava, e dizia-lhe com a voz profunda de seu violoncello o que não ousaria exprimir por palavras.

No dia em que o pae de Otto, de casaca e gravata branca, foi «pedir ao senhor e á senhora Petermann a honra de uma palestra particular», Lia teve uma grande alegria e aguardou confiantemente o fim da visita.

— Então, meu caro pae, exclamou quando o pae de Otto se retirou, consente?

— Pois tu sabias? respondeu o senhor Petermann. Nós imaginavamos, tua mãe e eu, que era por tua causa que elle vinha.

— E eis que elle nos pede a mão de Noemi para Otto, continuou Mme. Petermann. Fico sem comprehender. Tinhas percebido alguma cousa, Lia?

— Vamos reflectir, pediremos ao Senhor que nos esclareça, disse o pastor cerrando os olhos.

— Meu amigo, replicou a mulher, eu não faço a mim mesma, como sempre, senão uma pergunta: que diria, que diria em semelhante situação o nosso bom Agrippa?

A pobre Lia esteve durante um mez doente. Quando melhorou, Otto desposou alegremente Noemi e levou-a a Berne, onde acabava de ser nomeado professor.

Os chás dos Petermann continuaram animados. Lia voltou a presidir aos jogos innocentes e a fazer soluçar seu violoncello nos concertos. Mas tão triste era a voz do violoncello que infundia piedade.

Um dia, um amigo dos Petermann apresentou-lhes um joven pintor francez, um bello rapaz, jovial, que, tendo o nome de Pierre Charonneau, assignava, nos quadros: Pétrus Carbonnel.

Petrus tornou-se em breve um dos intimos da casa. Mas não se preocupava senão com as irmãs, falava apenas com Lia e não a fitava senão furtivamente.

— Tem medo de mim, senhor Petrus? disse-lhe ella um dia a rir.

— Sim, senhorinha, respondeu Petrus: a senhora é tão bella!

Lia começou a meditar sobre isso. Petrus amava-a, nada mais certo, porquanto sua conducta era justamente o contrario da de Otto. E ella? Por acaso amava Pedro? Pelo menos, sentia-se disposta a isso.

Mas no dia seguinte Josabeth chamou-a de parte e disse-lhe mysteriosamente:

— Tenho um grande segredo a confiar-te. O senhor Petrus disse-me que seria feliz se eu quizesse ser sua mulher. Tu, que és mais velha, aconselha-me. Que devo eu fazer?

Lia empallideceu um pouco:

— E tu, minha pequena Josabeth, amas o senhor Petrus?

— Creio que sim.

Dessa vez Lia não adoeceu, mas tinha os olhos rubros no dia do casamento de Josabeth.

Pouco tempo depois appareceu em casa dos Petermann um joven



Surprehendeu o senhor Mikils beijando as mãos de Kate

pastor, o senhor Ary Mikils, filho de um de seus amigos da Faculdade de Theologia. Era sisudo e tinha bellas suissas. Agradou a Lia por sua precoce maturidade e razão. Mas Lia estava em guarda: promettera a si mesma não mais amar.

O senhor Mikils possuia a arte de apropriar exactamente suas palavras e maneiras á idade, ao sexo e á condição das pessoas com que se entretinha.

Era paternal e folgazão para com Lenora, Desdemona e Dorothea; folgazão e respeitoso com Kate, Norah e Betsy; respeitoso e galanteador para com Lia. E Lia começava a pensar: — é um homem distincto, muito distincto; e depois não tem para commigo nem as maneiras de Otto que ficava muito á vontade, nem as de Petrus que era reservado em excesso: talvez não manifeste a cruel indifferença de ambos.

O senhor Mikils fez, na igreja evangelica, um sermão sobre o liberalismo de Jesus Christo, a

quem chamava alternativamente «Christ» e «Jesusse». Foi eloquente como uma boa chuva de outubro.

E quando Lia o cumprimentou elle respondeu:

— Oh! nada me poderia dar maior prazer que a approvação de uma alma santa como a vossa. E além de tudo — poderei dizel-o? — foi para a senhora somente que falei.

Lia ficou encantada. Mas nesse mesmo dia surprehendeu, ao voltar um corredor, o senhor Mikils beijando as mãos de Kate que se defendia fracamente.

Lia, dessa vez, nem sequer empallideceu. No dia seguinte, exprobrou Kate seriamente, beijando-a, e mostrou-lhe o horror de sua conducta. Impellida pelo conselho de sua irmã mais velha, Kate, cheia de contricção, foi lançar-se aos pés do senhor Petermann e confessou-lhe seu crime e seu amor. E tres semanas depois era a feliz esposa do pastor Mikils.

Decorreu um anno inteiro sem que nenhum pretendente serio se apresentasse em casa do senhor Petermann. Restavam-lhe cinco filhas a casar (não contava mais com Lia). Certamente, eram ellas bonitas e educadas: mas elle não podia dar a cada uma senão vinte mil francos de dote, o que não é grande cousa para o tempo actual.

Então madame Petermann perguntou de si para si:

— Que faria nesta situação nosso bom Agrippa?

E sem duvida uma voz interior lhe respondeu, porque uma bella manhã a tribu arrumou as malas e partiu para uma grande viagem de exploração. O sr. Petermann passeou a troupe em todas as cidades em que tinha, entr' seus correigionarios, parentes ou amigos. Essa tournée deu resultados maravilhosos. Betsy conquistou um advogado de Montauban; Lenora venceu de assalto um medico de Strasburgo, Norah um negociante do Havre e Desdemona um professor da Escola de Altos Estudos. E o pae Petermann abençoava o Senhor e tinha um sorriso satisfeito sobre a bella barba de bode.

Ai! Lia fazia bem em ser razoavel. Todas as vezes que se apresentava um novo candidato, ella julgara que era para si, e todas as vezes recebera um golpe doloroso em pleno coração. Era tanto mais infeliz quanto todos nessas aventuras tomavam-na por confidente e por conselheira, olhando-a como uma creatura de extraordinaria sabedoria e superior ás paixões humanas. Ella, porém, calava-se, e só nas soirées musicas em que suas irmãs eram apresentadas seu violoncello dissera do seu soffrimento intimo e altivo.

E porque não casavam com ella? Quem sabe? talvez porque o primeiro pretendente houvesse escolhido a segunda filha do casal.

As outras haviam i'o pelo mesmo caminho na fileira das Petermann.

Lia era a irmã mais velha, o anjo da guarda da casa, a segunda mãe, a tia. E demais era verdadeiramente muito bella, e muito perfeita, muito boa, muito simples, muito alheia á pretensão e á coquetterie. Inspirava tanta admiração e estima que se esqueciam de amal-a como uma mulher.

Lia voltou a Lausanne só com Dorothea. Cozia enxovaes para seus sobrinhos e sobrinhas, que já eram em multidão.

Como era muito boa christã e lia assiduamente livros santos, teve a idéa de compôr um caderno de trezentas e sessenta e cinco paginas e de escrever ao alto de cada pagina branca, para todos os dias do anno, um versiculo tirado das Escripturas. Esse caderno era destinado aos filhos de suas irmãs para quando tivessem a idade da razão: deveriam escrever então, sob o texto biblico, as reflexões piedosas que esse texto lhes suggerisse. Recopiou vinte ou trinta vezes essa especie de livro de meditações, e isso ajudou-a a viver durante um mez.

Depois entediou-se novamente; seus sobrinhos e sobrinhas faziam-lhe mal embora os amasse bastante e passasse os dias trabalhando para elles. De resto, ninguem junto della adivinhava seu pezar secreto: mas seu violoncello tinha lamentações cada vez mais pungentes.

Foi então que o senhor Müller, homem maduro, serio, grave, membro do conselho federal e celibatario, começou a frequentar regularmente a casa Petermann. Interessava-se muito por Lia, cercava-a de atenções, cumulava-a de cumprimentos. Falava-lhe muitas vezes dos inconvenientes e tristezas da vida de rapaz; e ella comprehendeu, por certos topicos de sua conversa, por seus suspiros, que elle a tomava por mulher de muito bom grado.

Sem duvida alguma, não lhe inspirava elle uma paixão muito viva

e era um pouco edoso para ella (tinha quarenta e cinco annos e ella vinte e seis); mas apreciava-o muito e — cuidando que não seria infeliz com esse homem de bem e que talvez ella tambem pudesse ser mãe — ansiava por que elle declarasse seus sentimentos.

Isso não tardou. Um dia em que se achavam sós no jardim, o senhor Müller creou coragem:

— Senhorinha, tenho a fazer-lhe um pedido melindroso e careço de toda sua indulgencia. Não sou mais joven, mas sou forte ainda. Gozo de alguma consideração entre meus concidadãos, e tenho a acrescentar que possuo alguma



Copiou vinte ou trinta vezes...

fortuna. Sinto-me capaz de uma affeição terna e fiel, de uma dedicação absoluta. Julga que uma mulher poderia ser feliz commigo?

— Certamente que julgo! respondeu Lia baixando os olhos.

— Ahi está! continuou o senhor Müller com um embaraço cada vez mais crescente. A senhorinha Dorothea é muito moça... Acredita que ella consentiria em aceitar-me por marido?...

Lia transmittiu a Dorothea o pedido do senhor Müller. A tolinha, que tinha dezeseis annos, ficou radiante por haver sido distinguida por um homem tão considerado, membro do conselho federal.

— Reflecte bem, disse-lhe Lia. O senhor Müller tem quarenta e cinco annos.

— Oh! disse a pequena, tu és endiabrada! Querias tomar-nos todos nossos maridos!

Lia estava convidada para um baile, em casa de um rico cervejheiro de Lausanne. E foi, horriavelmente pallida, vestida de rosa. Valsou varias vezes, sem quasi se aperceber disso, com um bello hussard azul, um hussard francez; e como estivesse como semi-morta, deixava-se ir entre os braços de seu par e não sentia que elle a estreitava com um pouco de força.

O hussard menospresou-a por causa disso e, no ultimo gyro da valsa, murmurou-lhe ao ouvido:

— Senhorinha, a senhora é linda como não sei dizer e eu amo-a loucamente. Moro num pequeno chalet do Lago n. 6. Espera-a-ei amanhã durante todo o dia.

Os olhos de Lia brilharam, sua physionomia illuminou-se toda, e, no emtanto, ella tremia como uma folha. Mas não durou isso senão um instante: bruscamente, e sem achar o que lhe dizer, arrancou-se dos braços do bello official azul.

Ao entrar no quarto, abriu a janella e encostou-se ao peitoril, embora estivesse a transpirar immensamente. Um desespero immenso dominou-a. Pensou

em morrer; depois lembrou-se da declaração do hussard, e essa moça tão prudente disse de si para si: *Talvez!...*

E pela primeira vez chegou-lhe aos labios uma ironia:

— Que faria em meu logar nosso bom Agrippa?

Mas, subitamente, sentiu o frio da noite cahir-lhe sobre os hombros nús. Deitou-se com febre.

Uma pleuriz levou-a em tres dias. Morreu sem dizer palavra.

— Meu santo amigo, disse o pastor Winkelmann ao pastor Petermann, quando voltavam do cemiterio, o senhor tem um consolo em sua desgraça. Sua filha morreu como uma verdadeira christã, com uma resignação admiravel.

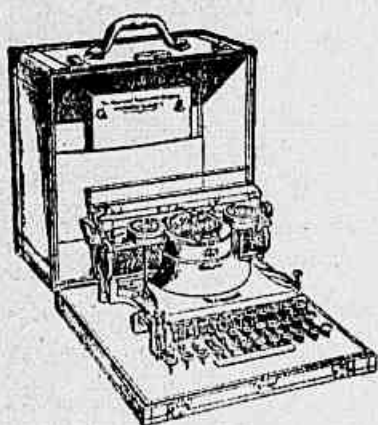
(Do francez, de JULES LEMAITRE)

O LIVRO DE BÉBÉ

Uma obra dedicada ao amor paterno — O archivo dos acontecimentos que compõem a historia encantadora da infancia: o documento que cada pae deve querer legar a seus filhos; a recordação emocionante dos primeiros annos da vida; o livro de memorias do amor paterno. O volume, formato album, luxuosamente encadernado e impresso a côres, profusamente illustrado, 8\$000 e mais 500 réis para o porte do correio

Pedidos á COMPANHIA EDITORA AMERICANA — 12 — Praça Gonçalves Dias — 12

Encontra-se á venda nas livrarias ALVES, GARNIER e A. MOURA



UM FEITO SENSACIONAL !

O que em vão se tentou durante annos tornou-se **UMA REALIZAÇÃO**

A nova machina "HAMMOND MULTIPLEX", PORTATIL, em ALUMINIUM, para viagem, tem todas as qualidades do modelo commum. E' a unica machina, de alta qualidade (Standard), que se possa facilmente levar em viagem.

Escreve em todos os typos de letra e em todos os idiomas

SEMPRE DOIS TYPOS DENTRO DA MACHINA

mudando-se um por outro só virando um botão.

O presidente Wilson diz que fez todos os seus trabalhos litterarios na "HAMMOND" e não a trocaria por nenhuma outra machina de escrever.

Alinhamento perfeito e INALTERAVEL ao uso. — Impressão UNIFORME, — independentemente do toque. Belleza incomparavel de escripta — as cartas escriptas numa "HAMMOND MULTIPLEX" têm um cunho de alta distincção e de individualidade.

Peçam prospectos e specimen de typos a

JOHN ROGER, 75 Ouvidor

Concessionario das machinas

e do mimeographo EDISON-DICK, o mais perfeito no mercado.

ACCEITAM-SE EM TROCA MODELOS ANTERIORES E DE OUTRO SYSTEMA, EM CONDIÇÕES VANTAJOSAS.

Acceitam-se agentes idoneos com monopolio do districto em territorios ainda livres.

BANCO PORTUGUÊS DO BRAZIL

CAPITAL Rs. 25.000:000\$000

SÉDE PROVISORIA: RUA D'ALFANDEGA, 10

BALANCETE EM 28 DE JUNHO DE 1918

ACTIVO

Accionistas. Entradas a realisar.	12.717:750\$000
Letras Descontadas	7.157.108\$490
Contas Correntes garantidas	12.265:507\$340
Letras a Receber	10.979:702\$280
Valores Depositados e em Caução	8.773:170\$200
Acções em Caução.	60:000\$000
Correspondentes no Paiz.	822:922\$290
Correspondentes no Extrangeiro	1.492:987\$450
Edificio do Banco, Moveis e Utensilios	875:041\$000
Diversas Contas.	6.464:354\$210
CAIXA { Dinheiro em cofre	5.967:283\$870
{ Depositado n'outros Bancos	3.517:930\$750
	9.485:214\$620
	71.093:757\$880

PASSIVO

Capital	25.000:000\$000
Contas Correntes com e sem juros	16.104:999\$480
Idem a prazo fixo, e/ aviso prévio e Letras a Premio	4.643:463\$590
Credores por Valores Depositados e em Caução	8.773:170\$200
Correspondentes no Paiz.	52:758\$370
Correspondentes no Extrangeiro	434:389\$750
Caução da Directoria	60:000\$000
Diversas Contas.	16.024:976\$490
	71.093:757\$880

Rio de Janeiro, 5 de Julho de 1918.

O Chefe da Contabilidade

Albertino Cunha

O Presidente

Visconde de Moraes



COMO E' LINDO!

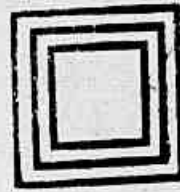
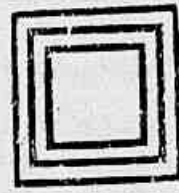
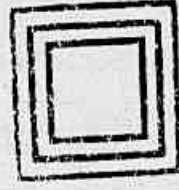
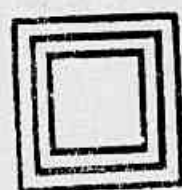
— Estação de inverno —

Os mais lindos modelos de chapéus de castor, pennas e veludo, assim como em palha e setim.

O maior stock em flores, fitas, aigrettes e fôrmas. Chapéus para luto. Reforma-se e tingem-se qualquer palha por figurino.

CHAPELARIA VARGAS

RUA 7 DE SETEMBRO, 120 — Tel. 4125 Central



No anno passado, apesar de eu só ter 31 annos, aparentava mais de 45; usei durante um anno o Maravilhoso SEGREDO DAS NAIADES, e rejuvesci, de forma que ninguém me dá mais de 18 annos.

O SEGREDO DAS NAIADES, sem magoar a cutis, extermina com segurança todos os vestígios do envelhecimento, destroe por completo as rugas e combate a flatulencia da musculatura do rosto.

No Rio: *Casa Cirio e Casa Paulino Gomes.*

Em Juiz de Fora: *Drogaria Americana.*

PREÇO 30\$000

Não torture



o seu nariz com oculos ou pince-nez de qualidade inferior. Prefira o conforto que proporcionam os artigos de ha muito reputados da

CASA ABELSON

FUNDADA EM 1907

Avenida Rio Branco, 132

(Junto a La Royale)

PARA LAVAR ESPELHOS, CRYSTAES
E VIDROS O SAPONACEO:

RADIUM

É DE RESULTADO GARANTIDO.



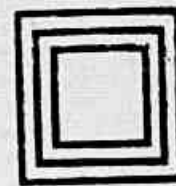
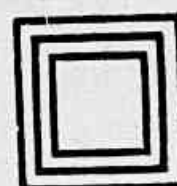
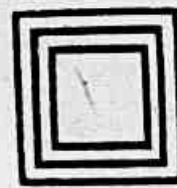
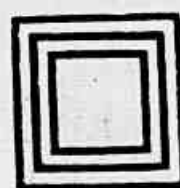
DEVE-SE EMPREGAR SÓ A ESPUMA E
DEIXAR SECCAR. DEPOIS PASSAR UM
PANNO MACIO.



DEPOSITARIOS:

WILSON, SONS & Co. Ltd.

Rio de Janeiro	Caixa 751
Santos	" 61
São Paulo	" 523
Rio Grande	" 103
Porto Alegre	" 215
Bahia	Rua das Princezas
Pernambuco	Rua Bom Jesus, 33



PHOTOGRAVURA FABIAN

Executam-se CLICHÉS de qualquer especie,
para obras de arte, cartazes, Revistas,
Catalogos, etc., etc.

ESPECIALISTAS EM TRICROMIAS

Officina rua do Rosario n. 173, III Telephone
Norte 5402.

Caixa do Correio 1671 — RIO DE JANEIRO

VERMIFUGO B. A. FAHNESTOCK

Cura as molestias causadas por

— **VERMES** —

NAS CRIANÇAS E ADULTOS
O MELHOR VERMIFUGO DO MUNDO

Pergunte ao seu medico

Bitrato de Alcatrão

Para curar tosses usae alcatrão
de pinheiro, e assucar.

Uma insinuação de um especia-
lista

Póde-se obter quasi um instantaneo allivio
e uma prompta cura dessas tosses que provo-
cam cocegas na garganta e que tanto aborrecem,
não nos deixando dormir durante a noite, pin-
gando 10 ou 15 gottas de bitrato de alcatrão em
um pedaço de assu ar e deixando dissolver-se
na bocca pouco a pouco.

O especialista que recommendou esta re-
ceita diz que é superior a tudo que elle já expe-
rimentou e póde ser recommendado cpm per-
feita segurança ás creanças de trez ou quatro
annos de idade.

Para se fazer um excellente e pouco dis-
pendioso xarope que todas as creanças gostam,
não ha nada melhor do que dissolver 200 gram-
mas de assucar em 300 grammas de agua quen-
te e addicionar 55 grammas de bitrato de alca-
trão. Quando esfriar despeje-se numa garrafa
e estará prompto para ser ingerido. Tome-se de
meia a uma colher das de chá de uma a uma ou
de duas em duas horas; que facilmente sentir-
se-á alliviado da tosse e do resfriamento; e se
tomado durante alguns dias trará notaveis me-
lhoras em casos de catarrho, asthma e affecções
dos bron hios.



*Prisão de ventre
Enxaquecas, Dyspepsia, etc.*

PILULAS REGULADORAS

SILVA ARAUJO

Efeito certo e suave

VIDRO 1\$500





7404



7405

Roupas de lã, agasalhos em todo genero para Meninos e Meninas

GRANDES EXPOSIÇÕES INTERNAS

NA

CASA COLOMBO



7406

7404 — Vestuario de flanela de lã azul marinho, feitiço americano, para menino de 2 a 12 annos

Idade	2	3	4-5	6-7	8-9	10, 11, 12
Preço	28\$	30\$	32\$	34\$	36\$	

Meias curtas, pretas de algodão par 2\$

Borzeguins de verniz preto com canos de camurça branca desde 17\$

Espingardas americanas, Modelo 1918, artigo bom e forte 8\$

Bandeiras americanas, com pau 7\$

7405 — Vestuario de sarja de lã azul-marinho, calça comprida, feitiço americano, para menino de 2 a 12 annos.

Idade	2-3	4-5	6-7
Preços	47\$	49\$	51\$

7105 — Vestuario em sarja de lã azul-narinho, com guarnições duplas, feitiço americano, para menino de 2 a 12 annos

Idade	2-3	4-5	6-7	8-9	10-11-12
Preços	45\$	47\$	49\$	51\$	53\$

Meias curtas de algodão em cores, par 2\$

Borzeguins de verniz com canos de pellica preta, desde 16\$

Bandeiras americanas com pau 7\$

Calça comprida, feitiço americano, para menino de 2 a 12 annos.

Idade	8-9	10-11-12
Preços	51\$	53\$

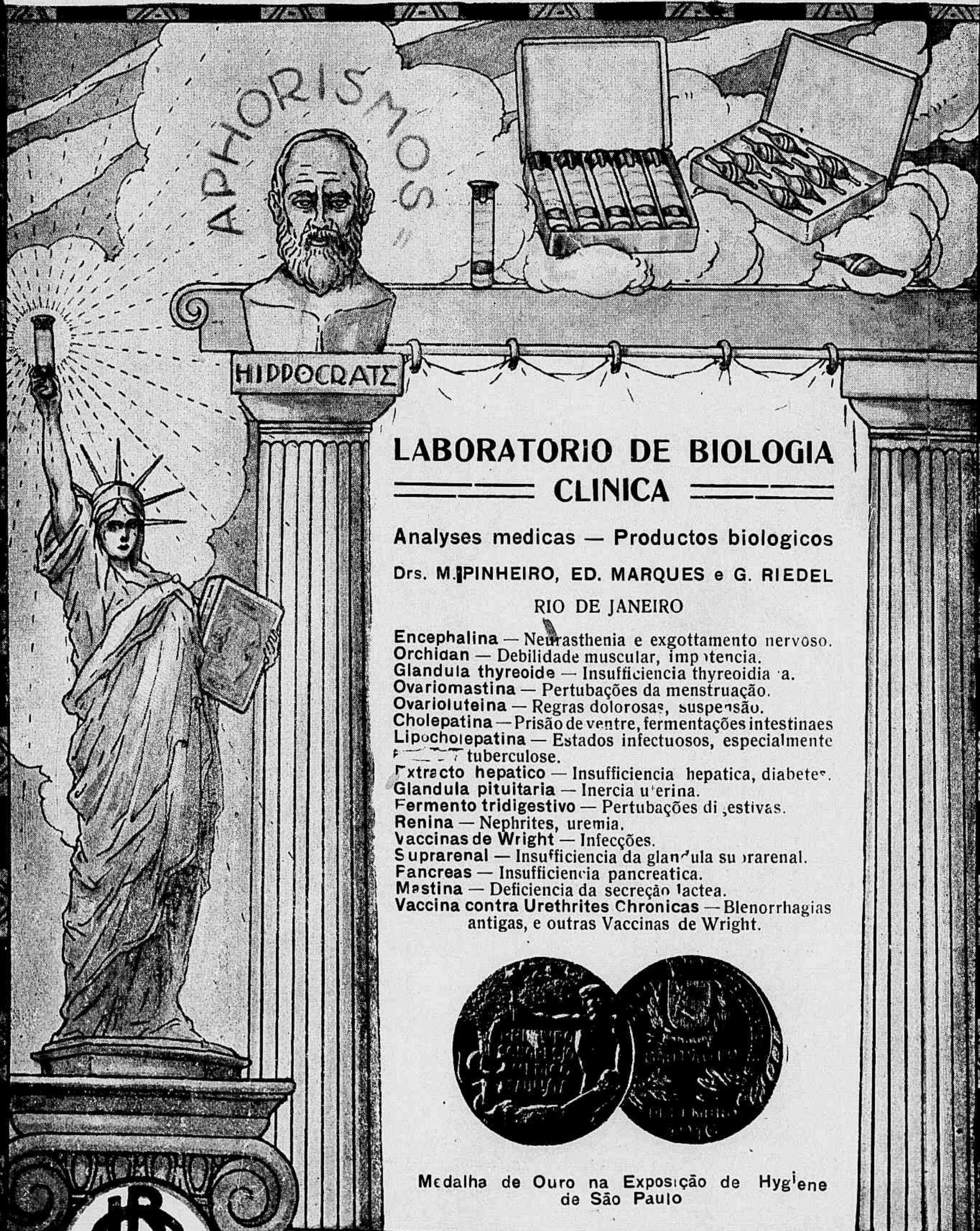
Gorros de sarja azul de lã, desde 5\$ Botinas de verniz e pellica preta desde 17\$ Corneta de metal, desde 3\$

CASA COLOMBO AVENIDA E OUVIDOR

— Attesto que prefiro os productos opoth-
rapicos fabricados pelos Drs Riedel, Marques e
Pinheiro, aos de qualquer outra origem, não
só pela excellencia da sua fabricacao como pela
illimitada confiança que me merecem appelles
illustrados collegas.

Rio, Setembro, 1907

W. W. W. W.



APHORISMOS

HIPPOCRATES

LABORATORIO DE BIOLOGIA CLINICA

Analyses medicas — Productos biologicos
Drs. M. PINHEIRO, ED. MARQUES e G. RIEDEL
RIO DE JANEIRO

Encephalina — Neurasthenia e exgotamento nervoso.
Orchidan — Debilidade muscular, impotencia.
Glandula thyreoide — Insufficiencia thyreoidia.
Ovariomastina — Pertubações da menstruação.
Ovariolutina — Regras dolorosas, suspensão.
Cholepatina — Prisão de ventre, fermentações intestinaes.
Lipocholepatina — Estados infectuosos, especialmente tuberculose.
Extracto hepatico — Insufficiencia hepatica, diabetes.
Glandula pituitaria — Inercia urina.
Fermento tridigestivo — Pertubações digestivas.
Renina — Nephrites, uremia.
Vaccinas de Wright — Infecções.
Suprarenal — Insufficiencia da glandula suprarenal.
F pancreas — Insufficiencia pancreatica.
Mastina — Deficiencia da secreção lactea.
Vaccina contra Urethrites Chronicas — Blenorrhagias antigas, e outras Vaccinas de Wright.



Medalha de Ouro na Exposição de Hygiene de São Paulo



LARGO DA CARIOCA N.º 16 e 18

FABRICA A RUA 24 DE MAIO N.º 545 - RIO DE JANEIRO

CAMISARIA GOMES

Secção de artigos para
creanças

Agasalhos para Inverno



CASIMIRA
desde 24\$

SOBRETUDOS desde 28\$
CAPOTES COLLEGIAES desde 42\$
PELERINES desde 22\$
CASACOS DE CASIMIRA desde 28\$
CASACOS DE MALHA desde 18\$
TERNOS DE SARJA

TERNOS DE CASIMIRA

ARTIGOS DE MALHA



Sobretudo
desde 28\$

Travessa S. Francisco de Paula 34-36.



Antonio Silva & C.^{ia}

AVENIDA RIO BRANCO N. 124

A Saude da Mulher

Cura incommodos de senhoras



Exma. Sra. D. Octavianna Rocha
curada com A SAUDE DA MULHER

Snrs. Daudt & Oliveira

É' com muita satisfação que trago ao vosso conhecimento que, soffrendo ha alguns annos de colicas uterinas e uzando diversos remedios sem resultado algum, recorri ao vosso medicamento A SAUDE DA MULHER, graças ao qual me acho hoje curada. Podeis fazer deste o uzo que vos convier.

Encruzilhada (Pernambuco) 5 de Abril de 1918.

OCTAVIANNA ROCHA



DAUDT & OLIVEIRA

SUCCESSORES DE
DAUDT & LAGUNILLA



REVISTA DA SEMANA

Premiada com medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
Anno XIX — N. 24 — Rio de Janeiro, 20 de Julho de 1917

Endereço Telegraphico: REVISTA — Telephone: 3.660, Norte

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

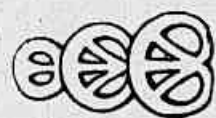
Director — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

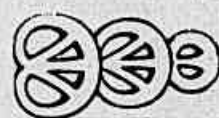
Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000 — Estrangeiro: 50 francs

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis.

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO, Director-Gerente



GLORIOSA FRANÇA!



"E' com a mais sincera e profunda emoção que ousa evocar neste momento a imagem representativa d' França immortal, que não é somente a parte exuberante e inexgotavel do genio latino, mas tambem o thesouro que, ha seculos e seculos, fornece ao idealismo e ao sentimento universal a preciosa materia prima das mais bellas concepções, tendentes ao constante aperfeiçoamento da humanidade.

Daquelle perenne tóco de luz, para o qual se voltam, como arrastadas por uma dominadora attracção, as almas collectivas de todos os povos da terra, tem baixado em differentes cyclos da historia a centelha divina que salvou a liberdade, a idéa força que consolidou uma nova patria ou a energia magnifica que affirmou para sempre um principio dignificador da especie humana.

Muitas vezes essa geniosa contribuição tem sido prestada com o sacrificio do seu sangue, como acontece ainda agora, neste grande drama historico, em que os quatro annos decorridos são como que a maior parte de nossa vida, pelo cunho inapagavel das violentas impressões que dia a dia nos abalam o espirito, e já nos insensibilizam quasi para o espectáculo do horror e do assombro.

E agora, como em 1789, a França ensanguentada se ergue aos olhos do mundo, em admiravel holocausto pelos humanitarios principios que são o apañagio da nossa civilisação, a esse cida da nossa cultura, a base das nossas instituições politicas, o subtrato da nossa formação social.

Em 1789, em plena convulsão da epilepsia do corpo social no interior, ella desabrochava para o mundo na declaração dos "direitos do homem" e lançava a semente de que devia surgir uma sociedade purificada pelas grandes reformas revolucionarias.

Que importa a abstracção doutrinaria dos idéaes, cu o idealismo dos Girondinos, dos "montagnards" ou dos convencionaes da "Paine", se das suas especulações ideologicas e da immortal trilogia da liberdade, igualdade e fraternidade surgiram tantas conquistas já obli-

seus exercitos, desapparelhados por assim dizer da pugna em que se realizava no interior o immenso sacrificio, continuassem a d r estoicamente a vida em troco das victorias externas, que haviam de concorrer para a firmeza e generalisação dos grandes principios consagrados no programma da revolução.

— Admiravel, abnegada França, bem mereces o amor filial que te consagramos, nós os povos sul-americanos, pois foi ao influxo do teu verbo, cujos echos ainda se repetiam em teus valles, que se abriu para nós a alvorada da nossa independencia!

Tuas idéas, tuas doutrinas, teus exemplos, tuas excelsas qualidades, teus usos e teus desfalecimentos, tudo que constitue a tua tradição, o teu espirito, o teu sentimento, a tua alma, enfim, foi o halo transparente em que se desenvolveram os nossos passos incertos em busca do logar que nos estava reservado no concerto das nações.

Agora, como em 1870, a grande nação — senhora do pensamento e do espirito — não queria e não provocou a guerra. Toda a sua historia politica, desde a segunda metade do seculo findo, o demonstra a quem a estudar imparcialmente. Não só os homens de Estado, mas tambem os pensadores e homens de letras, todos os que se podem dizer, com verdade, interpretes do sentimento francez — todos concorriam para a manutenção da paz, sob a essencial e indestructivel base do respeito ao direito de todos os povos.

A sua força era a intellectual: a sua missão desejada era, como disse Anatole France, a de semear idéas e exercer o imperio do pensamento: o seu poder, duradouro e solido, era o de seus cradores, seus philosophos, seus escriptores e seus sabios.

Assaltada pela aggressão premeditada da casta militar prussiana — vemol-a entrincheirada agora nos muros de Verdun, tal como, em 1870, na intransponivel praça de Belfort, bradando aos invasores: "Não passareis!"

Ha de triumphar a civilização contra a barbaria, a humanidade contra o

"patria da lei, senhora da justiça, coato de foragida liberdade" na phrase do poeta lusitano; a Italia, tronco veneravel da nossa raça; Portugal, nossa segunda patria, rejuvenescido no vigor com que se immortalizou na epopeia das conquistas; a Grecia, na gloria renovada dos tempos heroicos; a Servia e o Montenegro, altivos, bravos e soffredores; — finalmente, a poderosa e esclarecida democracia fundada pelo grande Washington e representada em nosso tempo pelo grande cidadão do mundo — o presidente Wilson — essa liga póde desafiar a impotente furia do militarismo teutonico e ha de garantir ao mundo o reinado da paz; pela organização da Sociedade das Nações, já annunciada pela voz prophetica daquelle extraordinario estadista e aceita pela consciencia universal.

Mas foi a França que animou esta organização defensiva e constructora; foi a sua heroica resistencia que deu tempo a que o genio se descobrisse em toda a sua monstruosa ferocidade e provasse ao mundo que a guerra não era só a que devastava uma região determinada da velha Europa, mas sim a da defesa da sociedade internacional, contra a tentativa de escravização pelo despotismo militar; a do direito contra a violencia e a força; a da liberdade das nações: fracas contra a prepotencia das organizações politicas fundadas sobre o poder das armas e sobre o absolutismo irresponsivel.

A ella, pois, á heroica nação rediviva, que encarna no passado e no presente toda a harmonia da vida em seus aspectos moraes, deve voltar-se hoje o nosso pensamento filial. E, como sobre o campo em que existiu outr'ora a Bastilha se ergue agora na columna de julho o bronze representativo do genio da França, lancemos tambem aqui, sympathicamente, a pedra fundamental do irreperivel monumento — "ore perennius" — com que a gratidão universal se desobrigará um dia para com aquella admiravel nação cujos elevados objectivos na guerra visam unicamente garantir ao mundo o triumpho definitivo da paz!



HELENA!

Fernando Santelmo caminhou deslumbrado. Em frente: os Campos Elyseos, inebriantes; os jardins das Tulherias; o Obelisco; o pequeno arco do *Carroussel*; o *Louvre* — todas as maravilhas que elle amára antes de as conhecer. Ao fundo: a Avenida do *Bois de Boulogne*. E, em torno do Arco do *Triumpho*, partindo em todas direcções, as avenidas que relembram nos nomes a epopeia napoleonica: *Wagram*, *Iéna*, *Kleber*, *Friedland*, *Marceau*, *Grand'Armée*...

Elle sentia uma alegria profunda, intensa, medular subjugalo. O aspecto da multidão, as equipagens, o prestigio do lugar, a belleza heroica que as esculpturas do Arco do *Triumpho* encerram penetravam-lhe a alma jovem e aturdida de barbaço de uma lethargia inenarravel. Era como si, de subito, um condor o tivesse elevado a uma altura proligiosa onde o ar fosse irrespiravel para pulmões humanos. Suffocava. Em certo momento a emoção foi tão grande que parou, pallido e sorridente, com a mão no peito. O coração batia-lhe tão forte que pensou ir desmaiar. Voltou a cabeça extasiado.

O espectáculo que via era imponente. O céu cinzento, pesado, corroava a magestade da pedra e da legenda. Cada canto, cada esquina, cada lugar, um marmore, um bronze, uma placa humilde era uma recordação de enternecer. E, ao fundo, a folhagem das arvores encobria-se n'uma neblina feita das primeiras tristezas outomnaes.

Parou, levou a mão ao peito, novamente sorriu. A vida fluia-lhe victoriosamente em todo o corpo. O minuto de ventura que atravessava era tão grande, augmentava-lhe por tal forma a capacidade perceptiva e belleza que o passado, o presente e o futuro, confundidos, resumiam-se no unico instante de extase que o inebriava.

De repente todo o passado lhe resurgiu na memoria. E, como n'uma apothese, o grande amor que o incendiava. O perfil da mulher amada appareceu, poderoso, no minuto de emoção magnifica.

Já tão longe e ainda tão presente!

Recordou-se da primeira vez que a vira, ha cinco annos, n'um theatro onde fôra, após o jantar a convite de um amigo. Fôra pouco tempo depois de sua chegada ao Rio, quando as avenidas, as paisagens maravilhosas, as mulheres lindas — lindas como jamais vira! — ainda o traziam nesse encantamento agitado dos primeiros annos da mocidade, que tudo deseja vêr para tudo gosar, n'um longo, n'um interminavel sorvo. Elle tinha, então, com a alegria da vida que começa, uma ancia profunda de ruido e de notoriedade — todas as incertezas brilhantes que despertam como uma esperanza e um entontecimento. *Apparecer!* seria nesse tempo, a sua divisa. Illusão! Como se os melhores pensamentos nascessem com o ruido dos primeiros annos e dos primeiros sucessos. A vida, a victoria, a ventura, é a continuidade de pensamento agindo em silencio até o desabracho completo e perfeito.

Os primeiros sucessos são os primeiros arroubos — fogo que demora, chamma onde crepitam as primeiras illusões, impetuosidade que devasta, ardor que passa, rajada de perfume e de belleza que não se esquece mais...

Fernando recordava estas coisas, enternecido. Lembrou-se precisamente dos primeiros tempos das suas relações com ella. Viva, mobil, falladora, prodiga de gestos inesperados, subitamente agudos, subitamente macios, ella acalmava-se, ás vezes, em melancolias infinitas nos olhos azues, iriados de mel, d'uma ternura penetrante. A's vezes, agitava-se, sorria, gargalhava, tinha pequenos gritos de colera, entremeiados de risadas francas — e os diminutivos amorosos cantavam nos seus labios, adocavam-se no seu olhar, n'uma mutação inconcebivel, reflexo da sua grande alma incerta e caprichosa como o vento. Fascinadora! Tinha uma belleza irregular e humana, poderosa! Relembra no olhar e na expressão dos labios o sublime desdem daquella divina cabeça de mulher desconhecida do Luxem-

burgo que o divino Rodin eternizou n'uma flôr de marmore. A bocca, arqueada, carnuda, de uma cor tranquillada de rosa pallida, sempre humida, encerrando os dentes brancos, certos, regulares, era fresca como a de uma creança e saborosa como um fructo doce. Mas o seu maior encanto era o perfume, um perfume tenaz de carne, um halito quente, quasi feroz, que entontecia. Aquelle que o aspirasse poderia repetir como Frusto:

*Quem te conheceu não poderá viver
jamais sem ti, Oh! Helena!*

Depois, quanta saudade na viagem!... Só o mar o consolára. Refortalecera-se na contemplação das vagas sonoras de azul carregado, rutilantes nos arreboes multicores, phosphorescentes de diamantes nas noites constelladas. Foi o seu grande amigo — e reviu nelle a imagem do proprio amor: agitado em começo, e calmo, e profundo, e tranquillo, á medida que se vai apoderando de nós e o vamos penetrando. O amor é como o mar... Então nessa disseminação animica do sér, a maior delicia o invadia: um quebramento de membros, una lassidão de victoria attingida, um torpor de saciedade, um bocejo languido de volupia realizada. E pensava na cidade magnifica, desejada atravez dos tempos, que ia possuir como uma mulher rendida de paixão, conquistada em lucta accesa. Por isso vendo a perto, todo elle, gosando com a volupia feroz de um tigre a presa proxima, espreguiçava-se felinamente, encolhia o dorso, semi-cerrava os olhos como fazem as fêras antes de devorar e preparava o salto vehemente para o delirio esthetico da emoção que o aguardava. Parou olhando do *Campos Elyseos*, novamente, o Arco de *Triumpho*. Sentiu de novo o coração palpar violento. Palpou o peito tremulo e pallido. E, com a mão crispada, sentindo as pulsações desordenadas, murmurou num arrebatamento:

*Quem te conheceu não poderá viver
jamais sem ti, Oh! Helena!*

Passy, 7 de Abril, 1918.

PAULO DE GARDENIA

CAPITULO DAS MÃOS



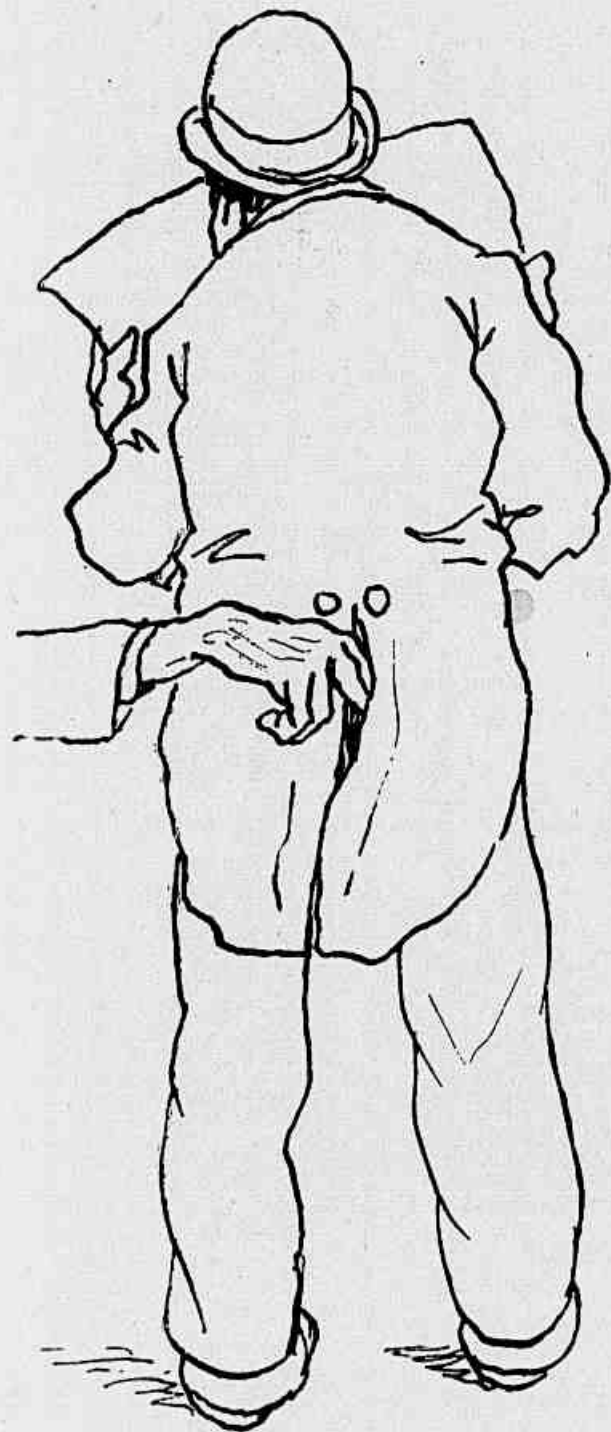
MÃO DE PILÃO



A MÃO DA SORTE



MÃO DE TINTA



MÃO BAIXA



MÃO PESADA



A "MÃO QUENTE"



A MÃO DE ESPOSA



RAUL

A MÃO QUE DA' E... A MÃO QUE RECEBE

O Banquete no "Derby-Club" ao Sr. Paul Claude



QUERER, AGIR, REALIZAR

XVI

O EXERCITO

A questão da organização do nosso Exército tem estado em foco, nestes últimos tempos. O sr. Mauricio de Lacerda, que tão patrioticamente se interessa pelas coisas nacionaes, infelizmente, ás vezes, com um nervosismo que o correr dos annos ha-de fazer desaparecer de S. Ex., tem feito criticas ás falhas e lacunas das nossas forças de terra. Justo é reconhecer, porém, que o alludido congressista pinta o seu quadro, para causar effeito, com côres muito negras, fazendo ao sr. ministro da Guerra e seus mais altos auxiliares criticas que esses dignos servidores da nação não podem merecer. Deve ter accentuado o empenho infatigavel que S. Ex. o sr. marechal Faria tem empregado na tarefa de crear um espirito novo no seio de nosso Exército.

E' extremamente u gente proseguir, com a maxima energia, nesse caminho. E' necessario darmos ao Brasil o Grande Exército de que elle precisa. A tremenda catastrophe européa não eliminará do mundo as guerras; e, pelo contrario, provocará a imprescindibilidade de cada povo armar-se tanto quanto possivel, afim de nunca ser esmagado no estupendo deflagrar de forças que se está simplesmente iniciando. Vivemos numa épcca medonhamente sublimé, e o que estamos vendo, neste momento, não é sinão uma parte pequena dos accntecimentos prodigiosos que vão sacudir o mundo, divinizando a Humanidade. Ai! dos que pensam em paz, dos que abominam a lucta, dos que prégam a covardia! O deus das batalhas atirou a borrasca sobre a Terra, afim de que os homens tenham uma vez, ao menos, a visão do formidavel, e afim de que a Historia respalde de um fulgor maravilhoso e nunca visto!

Que faria, no meio da dantesca tormenta, sem um exército poderosissimo, este nosso Brasil idolatrado, que ainda a 14 de Julho S. Ex. o sr. ministro da França dizia ser «o mais magnifico império que jamais a Natureza offereceu ao labôr do homem», acrescentando que a nossa bandeira é «uma promessa dos mais brilhantes destinos a que a Historia e a consciencia que elle tem de si mesmo dão a um povo o direito de pretender»?... A nossa propria grandiosidade exige de nós o dever de tornarmos o nosso Exército o mais importante da America do Sul e um dos mais importantes do mundo. Recorremos o merecimento e o esforço de S. Ex. o sr. ministro da Guerra, sem todavia deixar de affirmar veementemente ao governo e ao congresso que o Brasil nove, que deseja a Patria forte, quer o Exército á altura, pelo seu numero e pela sua efficiencia, da nossa missão historica!

Hamilton Barata

«É necessário que se desamigam todas as divergências internas, que a Nação appareça una e indivisivel em face do aggressor»
Wenceslao Bras

Noticias e Commentarios

«O governo espera da imprensa, que auxilia a patria com o seu patriotismo nos momentos graves, se dispensar de discussões inopportunas»
Wenceslao Bras

RIO DE JANEIRO, 20 DE JULHO DE 1918

SIMÕES COELHO

Nosso enviado aos Estados de S. Paulo, Sta. Catharina, Paraná e Rio Grande do Sul



Partirá por estes dias do Rio, em uma demorada viagem aos Estados do sul da Republica, este distincto jornalista, a quem esta Empresa. proprietaria da *Revista da Semana e Eu Sei Tudo*, confiou a missão de colher para as nossas publicações uma vasta documentação photographica sobre a vida social, agricola e industrial dessas prosperas regiões onde, cada vez mais, se propaga a leitura das nossas duas edições, semanal e mensal. O nosso empenho em executar o mais completamente possivel o programma que nos traçamos, de orientar as nossas publicações sob um criterio que as torne não só o archivo dos acontecimentos mais importantes do Rio de Janeiro como de todo o paiz, faz com que ligue-

mos á missão confiada á intelligencia e honorabilidade de Simões Coelho a mais dedicada atenção. Aos nossos estimados agentes dos Estados recommendamos muito particularmente o nosso enviado, convictos de que da viagem que elle vae realizar resultem reciprocos beneficios.

«Agua Corrente»

O novo livro de poesias que Olegario Marianno acaba de publicar, em formosa edição illustrada por Correia Dias, marca o apogeu de um dos talentos poeticos mais requintados da moderna geração. O titulo deste livro de belleza tem muito de symbolico. Certo, elle encontra sua plena justificação objectiva em algumas das mais bellas poesias reunidas no volume. Mas da leitura da obra fica tambem em nós o echo rythmico, cantante de uma fonte musical, afinadissimo. Olegario Marianno, principalmente na poesia lyrica, tem o segredo dos rythmos e dos accordes melodiosos. Toda a sua poesia possui uma clareza syntaxica de agua translucida. Desde agora é necessario reunir Olegario Marianno á pleiade dos nossos mais perfectos e exemplares poetas lyricos. A sua emoção, que nunca desliza para a plangencia sentimental dos vates romanticos, tem uma sinceridade discreta e penetrante:

«Ouvindo, ao longe, o teu maguado som.
«Agua corrente! eu me enteneço e tenho
«Uma immensa vontade de ser bom...

As suas imagens são tão espontaneas, de uma tão elegante naturalidade, que até parecem pensamentos que por milagre se reflectissem num lago:

«Feliz quem, na sua magua,
«Tem, como a fonte sonora,
«Cantigas no choro da agua...
«Aí contraste singular!
«Pode a alma cantar... embora!
«Que a fonte chora no olhar...

Um livro desta arte, tão nobre e tão perfeita, não pode ser commentado no parenthesis curto de um

suelto de revista. Para narrar todos os encantos fascinadores deste livro de poesias seria necessario acompanhar, estrophe a estrophe, o curso da sua corrente melodica. Não podemos senão limitar nos a lançar nessa corrente, como uma flôr, a nossa emoção de leitura...

Senhorinha PURFZA MARCONDE



Meio-soprano e 1.º premio do Instituto Nacional de Musica, que realisará o seu recital de canto 'no Salão da Associação dos Empregados do Commercio.

— As primeiras regatas no Brasil —

A origem das regatas no Brasil está ligada á historia da conquista do Rio de Janeiro, quando occupada pelos francezes, e á da fundação da cidade de S. Sebastião.

A expedição franceza, commandada por Villegaignon estabeleceu-se no Rio de Janeiro em 1555, sendo expulsa por Mem de Sá em 1560. Mas tornou a voltar ás posições primitivas, fortificando-se.

Estacio de Sá trouxe ordens terminantes para expulsar de vez os intrusos e fundar cidade e capitania no Rio de Janeiro em janeiro de 1566, com recursos que trouxera de Portugal e outros que recebera de seu tio Mem de Sá e que fôra buscar em S. Vicente, lançando então os primeiros fundamentos da cidade, que se chamou de S. Sebastião.

Os primeiros mezes de 1566 passaram-se em combates sem resultado.

No dia 17 de Julho, no entanto, occorreu o episodio que deu origem ás regatas no Brasil, e que evoca o nome obscuro de Francisco Velho.

Macedo conta assim o episodio: «Com astucioso plano, francezes e principalmente tamoyos embar-

caram se bem armados em cento e oitenta canôas (contou-as ou assim diz o padre Simão de Vasconcellos) e foram postar se ás escondidas no resaco detrás de uma ponta que fazia o mar (provavelmente para o lado de Copacabana); e mandaram pequeno numero de suas canôas mostrar-se aos portuguezes para provocalos a segui-los.

«Francisco Velho, que era mordomo do martyr São Sebastião, acabava de embarcar tambem numa canôa em busca de madeira para uma capella do Santo e, não recuando ante o numero da traiçoeira avançada do inimigo, travou com ella peleja desigual.

«Estacio de Sá, vendo Francisco Velho cercado e como que só tratando de honrar a bravura portugueza e vender cara a vida, metteu se com alguma gente em quatro canôas, unicas que achou á mão, e foi soccorrel-o; mas logo, impetuoso, mudou o soccorro em perseguição, seguindo as dos francezes e tamoyos; apenas, porém, dobrada a ponta, lançaram-se contra elle e Francisco Velho as cento e oitenta, isto é trinta e seis ca-

nôas inimigas contra cada uma das cinco dos portuguezes.

«A resistencia parecia impossivel; prolongava-se porém, milagrosamente; porque, diz o padre Anchieta firmado em ulterior declaração e testemunho dos tamoyos, andava um soldado muito gentilhomem armado e saltando de canôa em canôa a combater invencivel e invulneravel a favor dos portuguezes — e esse maravilhoso guerreiro, que aliás estes não viram, espantara os indios e os fizesse fugir.

«Os portuguezes bateram-se heroicamente. Francisco Velho bradava incessante — «victoria por S. Sebastião!» e o seu brado, repetido pelos companheiros e por Estacio de Sá, animava e realimava os hercules de S. Sebastião.

«Na furia da maior peleja a polvora e uma das canôas portuguezas fez explosão, e ao estampido e ao incendio os tamoyos fugiram, remando aterrados, e os francezes, que sem elles pouco podiam esperar, tambem se puzeram em retirada.

«Estacio de Sá, levando em triumpho o bravo Francisco Velho, que ousara encetar tão arriscada e audaciosamente aquelle combate, e que nos transes da mais desesperada resistencia electrificava a todos os combatentes portuguezes com o grito entusiastico «victoria por S. Sebastião!» apenas desembarcou em um fortalecido povoado, dirigiu-se com Francisco Velho e os companheiros de peleja á modesta igreja que já tinha feito construir, embora rudemente, e com elles rendeu graças a Deus, e venerou a imagem do santo martyr, orago da cidade.

«Francisco Velho, o mordomo de S. Sebastião, todo possuido de sua devoção, exultou pouco depois, ouvindo as declarações e a revelada convicção do virtuoso José de Anchieta.

«Ninguém mais poz em duvida então o facto da intervenção milagrosa do santo martyr Invisivel aos portuguezes. S. Sebastião, o soldado gentilhomem, tinha combatido com elles, por elles, e a elles dado victoria impossivel sem o favor de Deus.

«Francisco Velho, o inspirado da primeira canôa portugueza, o devoto mordomo de S. Sebastião, foi objecto de louvores e de applausos; e talvez por sua iniciativa, ou com certeza animada pelo seu concurso, instituiu-se então no Rio de Janeiro a — festas das canôas (origem das regatas no Brasil) celebrada no dia 20 de Janeiro (o de S. Sebastião) em que além da solemnidade religiosa havia o interessante espectáculo das justas, ou dos pareos das canôas.

«Poeticas, embora inverosímeis, romanesças, enfeitadas com o maravilhoso que encanta a imaginação, as tradições antigas e dos tempos primitivos são galas, thesouros ornamentaes, flores preciosas da infancia dos povos, e do berço das nações; é dever como que egoista, de goso suave, acceitá-las sem exame nem inquerito embrutecedor.

MME. JANE ROMAN



Distincta e festejada cantora franceza, actualmente no Rio, onde realizará uma serie de concertos.

Uma satyra á revisão

Um jornal é um mutilador de versos, tão incompativel se mostra com a factura vertiginosa de um jornal moderno, escripto na inspiração instantanea dos acontecimentos da ultima hora, o esmero que é preciso dedicar á revisão dessa cousa melindrosa que é um verso. Deante do erro de uma syllaba, que mutila muitas vezes uma poesia, ha poetas que vociferam, indignados e arrepiados de horror, e outros, ainda, que se limitam a sorrir, acceitando resignadamente a profanação.

Pémiro Braga pertence ao numero dos poetas que não se zanga com a revisão, como elle mesmo o diz neste bilhete escripto ao pintor e jornalista Virgilio Mauricio:

«Meu caro Mauricio.

Abraços. Agradeço-lhe a honra da visita e communico-lhe que o Rio Jornal deturpou as quadrinhas que fiz ao seu magnifico livro.

Foi isto o que escrevi:

— Virgilio Mauricio, em prosa algumas figuras pinta:

cada qual mais primorosa e cada qual mais distincta;

e, após a leitura calma que fiz do livro, leitor, anda a vacilar minh'alma entre o pintor e o escriptor.

Não me zango com a revisão do Rio Jornal, porque, se ella me quebra os versos, tambem, muita vez, me concerta a syntaxe desmantelada: fica uma cousa por outra.

E aqui ao seu dispor está sempre o patricio, amigo, cr. grato e adm.

Belmiro Braga.

Eduardito Brazão

O Eduardito Brazão é um lindo rapaz: lindo e esvelto. Quem reparar na photographia, que hoje reproduzimos, onde elle ostenta com natural desenvoltura, por certo hereditaria, o laço de primeira communhão, notará logo a flagrante semelhança com o pae — o grande actor Eduardo Brazão, aquelle que na alta comedia e na farça não teve até agora na scena portugueza a quem dar a alternativa. E' a mesma linha inconfundivel, pela natural elegancia, a mesma graça no sorrir, o mesmo brilho nos olhos claros.

A' parecença physica corresponde á a semelhança animica? Vae revelar se uma nova e forte personalidade theatral? Quem pode dizel-o? O Brazãozinho é ainda uma creança; todavia já não pensa senão em theatro.

O melhor, porem, é deixar falar o grande actor, com o seu enternecimento paternal, nos seguintes periodos interessantes e santissimos que destacamos duma carta dirigida ao conhecido aguarelista portuguez sr. Antonio Guimarães.

«Ahi vae o retrato de meu filho com o fato da sua primeira communhão. Veja como está um lindo rapaz! Que pena me faz eu já estar tão velho e não o poder ver a caminho da vida!

Cá está estudando; estuda piano, estando muito adiantado. A sua mania é o theatro, não pensa em outra coisa; os meus accessorios de theatro vêm uma bruxa com elle.

Vae ha ver agora

uma recita de carilade, feito o espectáculo todo por creanças; além das danças, minuetos, pavana, ensaio eu a Historia da Carochinha. Elle faz o João Ratão!

Anda radiante. Não pensa senão no fato do rato e no ouro de principe! Faz-me doido. A recita é promovida pela Marquiza de Rio Maior, Marquiza de Lavradio e a filha do Dr. Carvalho Monteiro. Temos ensaiado no palacio do Largo do Quitella e d'aqui a dias passamos ao Theatro D. Maria onde é a recita. O rapaz deve fazer boa figura!

E' no dia 14 em matinée. Os preços dos logares são á brasileira: 1.^a ordem vinte mil réis, 2.^a quinze mil réis, 3.^a dez mil réis. Cad'iras de toda a plateia a tres mil réis!

Isto agora cá é assim: quanto mais caro mais se vende; e não é só no theatro, mas em tudo...



FOOT-BALL

Annuncia-se-nos, para 4 do proximo mês, um novo *match* Rio-S. Paulo, no *ground* do Botafogo.

Ninguém duvidará de quanto mais reuhida vai ser a disputa entre os dous *scratches*, dado o facto dos valorosos paulistanos não se conformarem com a ultima perda aqui soffrida. Aliás, desde logo trataram elles de reformar ou, antes, melhorar sua linha de *halves*, a quem deveram elles, indiscutivelmente, sua derrota de 7 de julho, no *ground* do Flamengo.

E que pretendem fazer nossos *players*?

Somos imparciaes, não podemos deixar de ser imparciaes — por isso, entendemos estar muito á vontade para recomendar-lhes uma attitude mais segura, menos *clubista*, como lá dizem.

Quando foi do ultimo jogo, vimos o receio de que se achava possuido o excellente *forward* Meneses. Por que essa tergiversação, esse receio? Devido ás *questiunculas clubistas*.

Agora, vê-se que Meneses se recusa a jogar...

O encontro de domingo devia servir de lição aos nossos jogadores. O apparecimento de Beregaray e Monti, no 1º *team* do Botafogo, modificou em muito — e o futuro ha de confirmal-o — as condições em que se achava o glorioso veterano do *foot-ball*.

Não teria visto a Liga Metropolitana o que toda gente viu?

Pois bem: do que se passou, domingo, entre os bravos campeões do Fluminense e os magnificos *players* do Botafogo, infere-se que nenhum *scratch* deviamos organizar, para o proximo encontro, sem a collaboração de Beregaray ou Monti, principalmente Beregaray, dada a sua posição.

Parece mesmo que o *scratch* devia ser este:

Marcos

Vidal Neto

Las Sisson Gallo (ou Patrick)

Carragal Beregaray Benedicto Meneses Michado

Que lhes parece, aos nossos *foot-ballers*? Por nós, julgamos que nunca estariam elles tão seguros da victoria.

D. Julia Wanderley Patrick



A grande educadora, fallecida no mez de abril em Coritiba e cuja morte deu lugar ás mais significativas demonstrações de pesar, que foram eloquente homenagem ás

suas virtudes e ao seu talento

Peio ensino

Muito louvavel, sem duvida, a intelligente acção, ora empreendida pelos inspectores escolares, em prol da educação popular. Propondo ao Director d'Instrucção seja revista a serie dos livros adoptados nas escolas primarias — muitos dos quaes incapazes de preencher seus fins pedagogicos, outros prejudiciaes; manifestando seu desejo de que, independente de requerimento dos auctores, se adoptem todos os livros julgados uteis; e, finalmente, promovendo, na Bibliotheca Na-

cional, umas tantas conferencias sobre o ensino, de que se encarreguem individualidades de renome e competencia indiscutíveis, — realizam os illustres chefes do magisterio uma obra notavel e patriótica.

As conferencias na Bibliotheca Nacional iniciaram-se quinta feira, tendo o brilhante cientista e escriptor dr. Afranio Peixoto falado — com a clareza e intelligencia encontrados em todos os seus trabalhos — sobre o ensino da linguagem.

Nenhuma obra, pois, podia ter começado melhor, desde que a esta se deu, desde logo, um cunho inconfundivel de elevação.

A mensagem de S. Paulo

Poucos dias passados sobre a calamidade que destruiu em grandissima parte a futura safra do café paulista, morta na flôr pela geada, o Presidente da grande unidade da Federação enviava ao Congresso Estadual a sua mensagem, que compendia nas suas citações de estatística a prosperidade prodigiosa de S. Paulo e que de um modo tão eloquente na sua sobriedade arithmetica nos denunciava o fecundo labôr do povo paulista, mostrando-nos a collaboração proeminente de S. Paulo na obra do progresso nacional, de que constitue a pedra angular.

S. Paulo abandonou o regimen agricola em que viveu por muitos annos da monocultura cafeeira. As suas industrias tomam, de anno para anno, mais imponente vulto. A cultura cerealifera desenvolve-se em proporções enormes. A pecuaria prospera em taes condições que já lhe asseguram no indice das riquezas um dos logares primaciaes.

No anno passado, as exportações de S. Paulo elevaram-se a 746.316 contos, cabendo ao café, desse total, apenas 224.770 contos. Só de tecidos de algodão S. Paulo exportou em 1917 mais de 150.000 contos!

A situação financeira de S. Paulo não se mostra menos prospera que a sua situação economica, revelando a competencia dos seus estadistas. Deduzindo o saldo do emprestimo feito com o Dresner Bank e que não pesa sobre os cofres do Thesouro por ser custeado pela Sorocabana, os compromissos da divida publica do Estado ascendem a pouco mais de 3 milhões esterlinos: quantia insignificante em relação ao orçamento annual do Estado e ás suas colossaes possibilidades. Todos os pagamentos dos seus encargos externos e internos estão meticolosamente em dia. O producto da movimentação dos diversos recursos e dos saldos de operações de credito attingiu no fim do anno passado a quantia de 159.932 contos.

Essa formidavel obra construtiva, realisada dentro de um estado de ordem, de disciplina e de harmonia, merece ser apresentada ao paiz como exemplo do patriotismo fecundo.

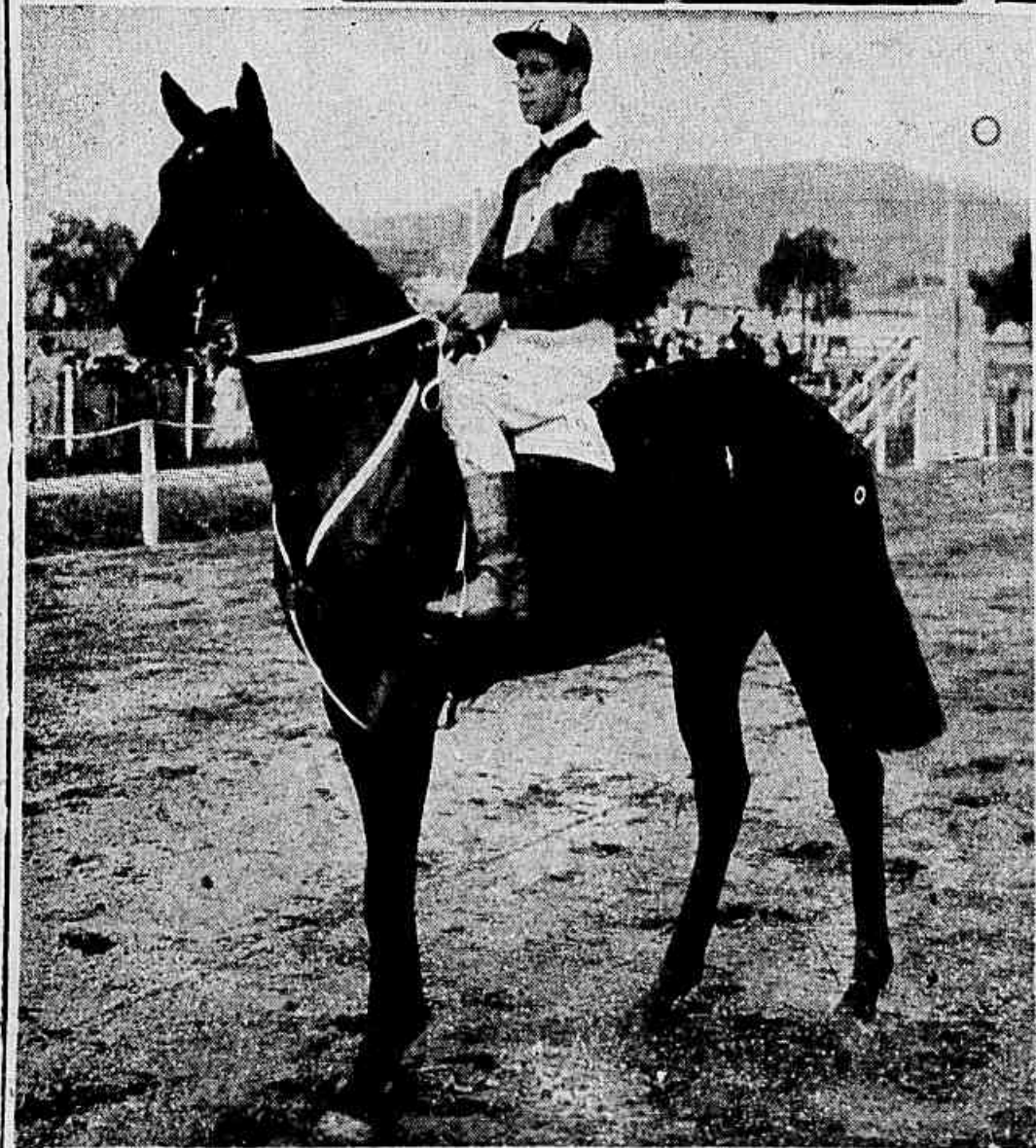
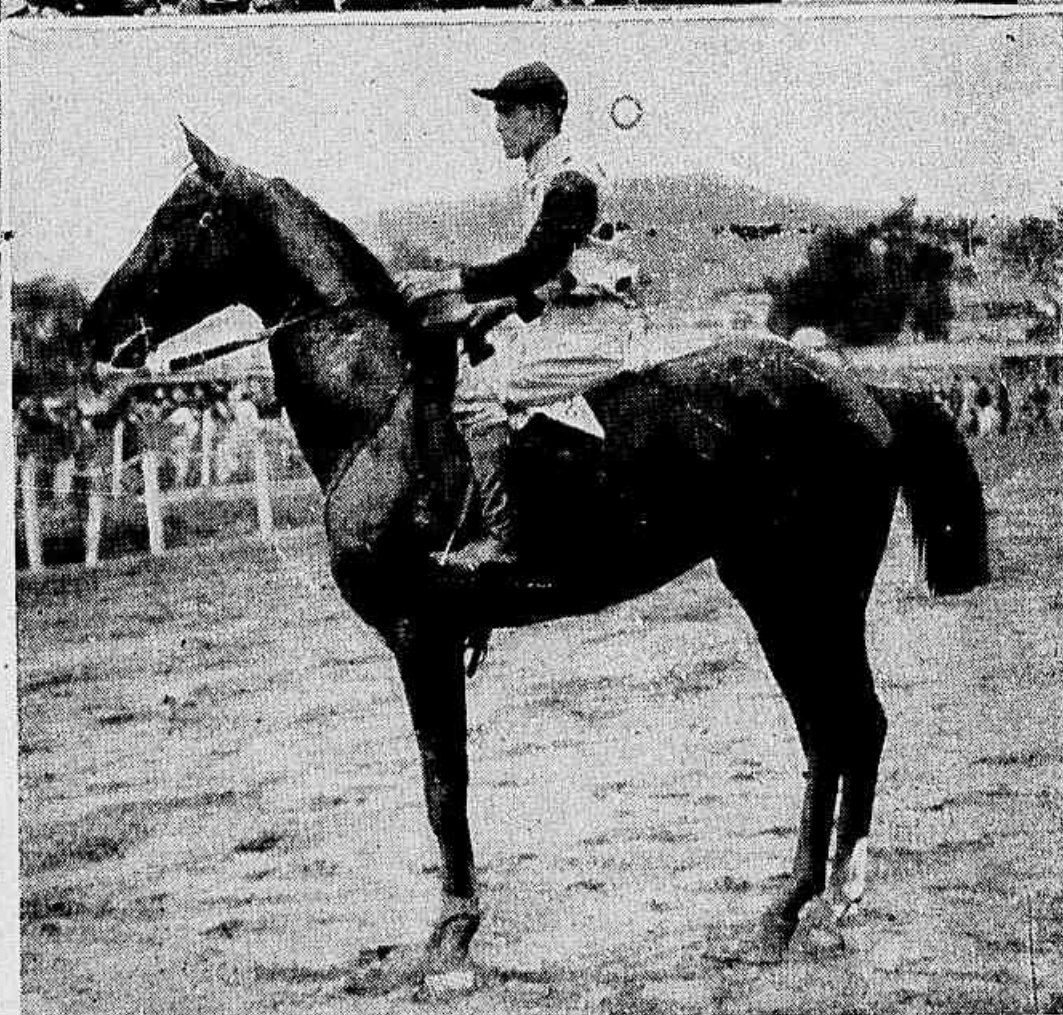
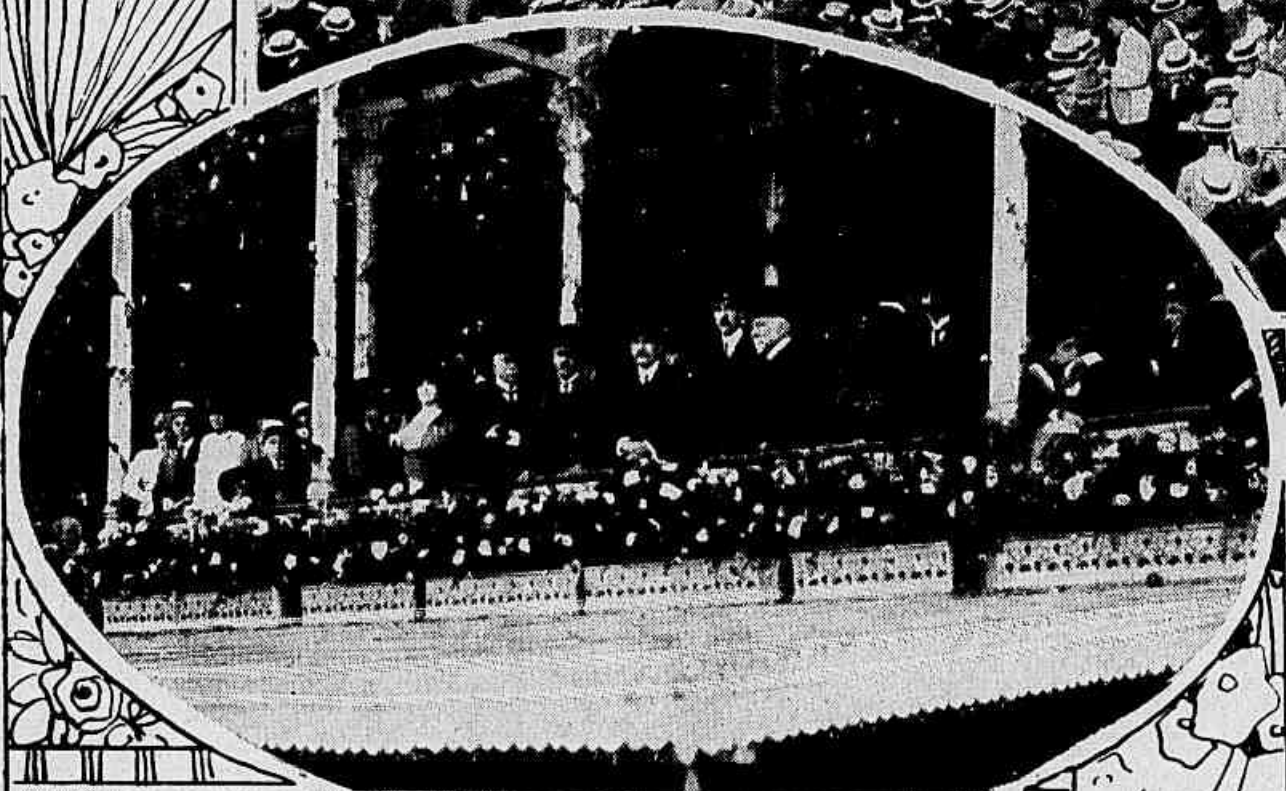
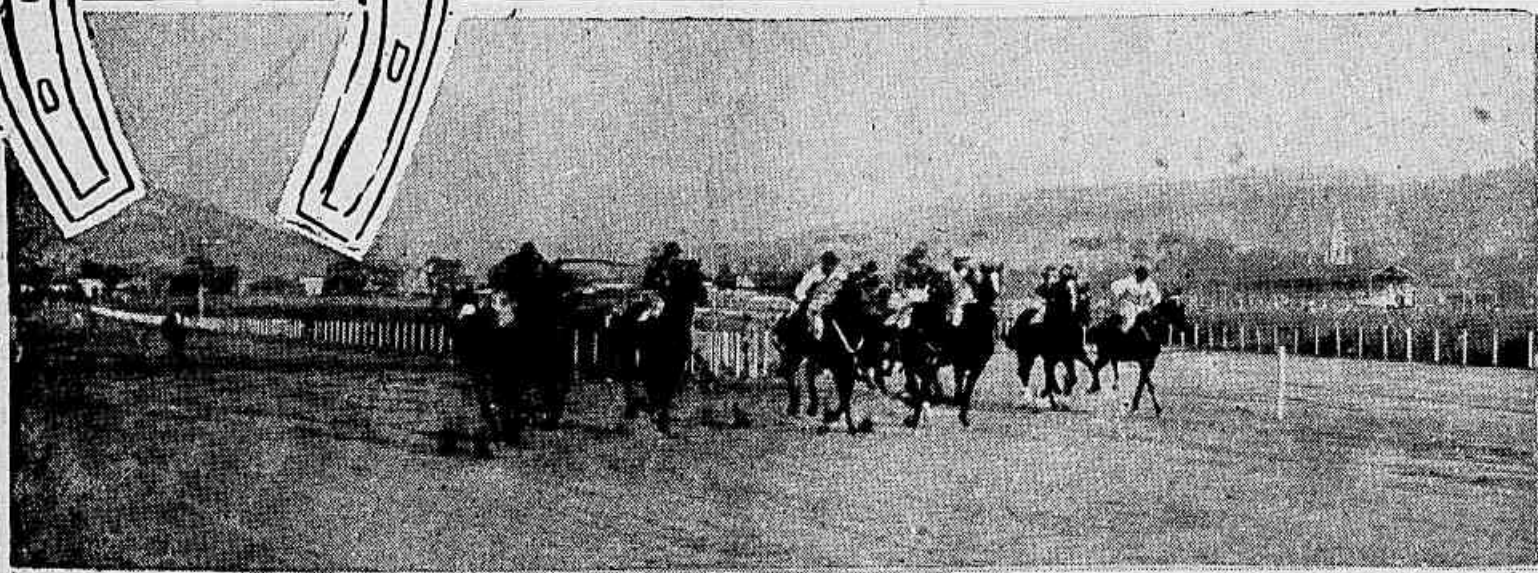
Não é com gritos subversivos que se constroem as Patrias grandes, mas pelo trabalho.

A Associação Commercial e o 14 de Julho



O sr. dr. Herbert Moses, secretario da Associação Commercial, lendo o seu discurso de saudação na Legação de França

O Quinquagenario do "Jockey-Club" e o Grande Premio 16 de Julho.



1 — Sahida do Grande Premio Criação Nacional. 2 — Aspecio da «pelouse». 3 — O pavilhão da directoria, vendo-se o Sr. Presidente da Republica e altas autoridades. 4 — «big-Boy», vencedor do Grande Premio 16 de Julho. 5 — «Othelo», vencedor do Grande Premio Criação Nacional. 6 — «Patolo», vencedor do Grande Premio Quinquagenario.

Semana Elegante

Diário de Carlos D'Uta

14 DE JULHO — Não sei porque, este dia mostra-se-me, actualmente, muito mais bello, muito mais cordial, muito mais significativo, exprimindo ao mundo, tão somente, o dia da França, do que — bem me recordeo do professor que m'o dizia — quando pretendiam fazer o uma qualquer outra coisa, muito enternecedora para certos sectarios, mas de todo vazia para os entendimentos do povo. O dia da França! Oh, é bem outro, este admiravel dia, e como o compreenderá bem o sentimental e apaixonado povo do Brasil! Até ha quatro annos, esta data era uma das mais incompreensíveis. Pôde dizer-se que a nossa gente não lhe dava a menor attenção, além de saber-se que neste dia não se trabalhava, porque o feridara o governo. Com a catastrophe européa, o 14 de Julho adquiriu um prestigio de magica: fizéram-no o dia da França. Assim, com este novo condão, elle enche de gloriosa alegria todos os corações brasileiros, palpitantes de um intenso amor pela grande patria latina, espelho da civilização moderna, coração ancioso do mundo. Sim, nesta grande hora, ao sol manso deste bello dia, é a França que nós sentimos, é a França que o Brasil festeja e ama! Como se me afigura muito mais significativo, muito mais bello e cordial, este esplendido dia, outr'ora desfigurado pelo sectarismo do meu insupportavel professor de sociologia!

(A'S 6 DA MANHÃ) ... Está ainda escuro, e faz um frio terrivel. Devo levantar-me. Formarei para a revista de hoje. Minha farda, de kaki voluntario, alli está, orgulhosa e feliz, esperando-me. É um agradável instante para ella, este em que a cinjo, tão convencidamente, tão gratamente o faço... Fala-se em mobilização: dizem que o presidente aproveitará a data de hoje para decretal-a. Um lindo gesto! Ainda que o decreto não venha, não terá menor valor minha presença na revista. O presidente vai assistir ao desfile, e sentirá o conforto — um grande conforto para um chefe d'Estado — de ver que muitos brasileiros se antecipam á mobilização. Estimarei, portanto, que, a esta hora, com este frio, todos os galantes kakis desta região militar — hontem os vi tão graciosos nos trottoirs da Rio-Branco! — se mostrem igualmente alegres e bem

dispostos a attender ao chamado para esta bella parada de hoje, em que o Brasil faz eloquente testemunho de seu affecto á França. Estarão todos, pontualmente, no quartel? Que admiravel exemplo elles darão! Alguns... muitos... deixar-se-ão ficar em casa, presos á cama — ella está uma delicia, tão mórna, com as c.ertas pesadas...? Muitos... alguns... licer-se-ão do encargo, fugindo ao terrivel frio desta manhã escura? Permitta Deus — não dizem que Deus é brasileiro? — tal não se dê! Quijuizo ficaríamos obrigados a fazer de nós mesmos? Que

Galeria da REVISTA



A senhorinha Alfedina Ferrandes da Costa Mattos

triste e humilhante papel estariam representando, quando, neste mesmo dia, em que se nos pede apenas antecipemos de uma hora o acordar da manhã, milhões de jovens heroes — no sacrificio indescriptivel das batalhas — fazem a represa de aço contra a barbarie que a todos nos ameaça do mesmo exterminio e da mesma ignominia?

Levanto-me. Faço a toilette. São muitas as idéas que me perseguem... Que obsessão vai se-me tornando o patriotismo!

(A'S 5 DA TARDE) ... Ainda fortemente da revista militar, deixo a

farda. O ministro Nilo Peçanha, cujo espirito fidalgo tanto louvamos, mandára-me este convite, enviado, tambem, a muitas outras pessoas da sociedade: — «O ministro das Relações Exteriores tem a honra de pedir a s. ex. sr. dr. Carlos D'Uta lhe dê o prazer de sua companhia no palacio Itamaraty, domingo, 14 do corrente, ás 17 horas». Deixo a farda (esquecia dizer que os Tiros formaram com effectivo muito reduzido, prova de que, para certos kakis, melhor é ficar-se a gente numa cama tépida que cumprir um nobre dever, aliás tão facil de ser cumprido!). Visto o fraque. Antegoso o prazer co ché, com que nos brinda o chanceller...

No Itamaraty, estão repletos os esplendidos e ricos salões. A' entrada, os infantes nacaes lembravam estatuas. As escadarias tomadas de pessoas que subiam... Encontro logo Adolfo Konder e Pinto Dias. Konder, director de uma secretaria do Exterior, está em sua casa e dispensa nos prodigas gentilezas. Léva-nos, através dos salões, até o buffet, installado numa sala em que se encontra o quadro Paz e Concordia, de Pedro Americo. Passámos ali alguns momentos, deante da celebre tela. Quantos conhecerão sua historia? Bem poucos. Iniciada em dias do Imperio, para homenagear Isabel, a princesa excelsa, dar-lhe ia Pedro Americo outro nome — Redempção! A Republica surpreendeu-o ainda a meio do trabalho... O pintor illustre, a quem o Imperador dera tanto de ajuda e estímulo, não se perturbou: transformou alguns motivos, addicionou outros, pôz sobre a cabeça maravilhosa da grande redemptora um barrete phrygio... e poudo vender ao notório regime sua tela magnifica...

como symbolo da paz e da concordia, com que nos mimosedra a espada de Deodoro, na madrugada de 15 de novembro...

Mas todo o grande mundo está no palacio da Chancellaria. Ha pouco, a senhorinha Mario Bulcão, espirito gentil, falára-nos de seu encanto:

— Linda festa...

Deante de duas jarras, indiscutíveis sèvres, Carlos de Magalhães repetira:

— Linda festa...

E, agora, no salão amarello, onde se reúnem embaixadores e ministros, e onde divulgo a elegancia maravilhosa das sras. Isar Paes Leme, Luis Guimarães e Octavio

— Silva e Costa e a allure militar de Almerio de Moura, o ministro Mosquera, grande amigo do Brasil, diz ainda:

— Muy linda... una linda fiesta...

(ÀS OITO DA NOITE) — Visto a casa e, dentro de alguns instantes, estou no Derby, para o banquete em honra do ministro Paul Claudel. Chego exactamente quando as duzentas pessoas illustres, convidadas para o grande ágape, ascendem ao segundo andar, em cujo esplendido salão branco está armada a mesa, em forma de M.

Uma orchestra toca a Marseilhêsa. Como nos encena o hymno admiravel!

Julio Ottoni, ao nosso lado, sorri e diz:

— Como nos sentimos felizes em amar a França!

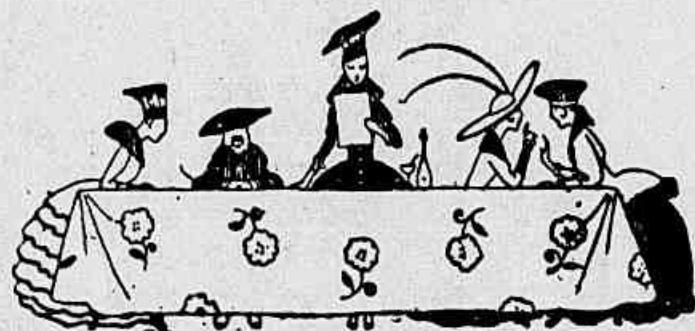
E Afranio Peixoto pega-me o braço, murmura:

— Dá vontade de chorar...

E continuamos a ouvir o hymno heroico e magnifico — essencia e condão da victoria que nos aguarda...

e p. e. c., subscrevo

MARQUÊS DE DENIS



NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios

HOJE — as sras. Laura Abrantes Pinto, Clarisse Lage e Herminia de Sousa Assis; as senhorinhas Maria Ophelia Maurell e Maria Luisa de Vasconcellos; o galante Paulo Roquette Pinto; o deputado Bento de Miranda; o desembargador Reis Lisboa.

AMANHÃ — a sra. Maria Sarah Pereno Régio; as senhorinhas Maria Eulalia Canario e Maria José de Joaquim Soares; o gracioso Nelson de Almeida Osorio; os dres. Raul Cahet e Rubens Maciel; o distincto clinico Leonel Gonzaga; o cel. Julio de Bailly.

SEGUNDA — as sras. Antonio Jaruzzi e Djanira Pereira da Costa; a senhorinha Maria da Conceição d'Albuquerque Mello; os dres. Gabriel Vianna e José Otizica, sendo este illustre escriptor e lente do Collegio Pedro II; o commandante Carlos Ramos.

TERÇA — a sra. Alice de Sousa Leite; a marechala Pêgo Junior; a generala Dionysio de Cerqueira, viuva do illustre homem d'Estado e escriptor militar; o gracil Homero da Cunha Pedrosa; o dr. Jeronymo Monteiro, filho

QUARTA — a baroneza de Santa Margarida; a viuva Heitor de To-

ledo; a sra. Licinio Cardoso; as senhorinhas Zilah Carlos Serzedello e Lucia Fabio de Araújo; o gal. Thomaz Cavalcanti; o dr. Flavio de Moura, a senhorinha Alfredina Fernandes da Costa Mattos

QUINTA — a sra. Maria de Lourdes de Carvalho Coutinho; a senhorinha Alice de Francisco Souto; o conde S. Salvador de Mattosinhos; o illustre dr. Herbert Moses, secretario da Associação Commercial.

SEXTA — a sra. Guiomar de Figueiredo Ramos; o illustre senador conde Fernando Mendes de Almeida, presidente da commissão de diplomacia do Senado da Republica; o gal. Olympio Agobar; o cel. Amaro da Silva Machado.

O natal da Senhorinha Lilah Teixeira de Barros, que hoje se festeja, levará ao bello cottage do Leme um grande numero de pessoas do grande mundo.

Para a Igreja Brasileira, a data de hoje é summamente festiva, devido ao anniversario de dous dos seus mais eminentes prelaes — o arcebispo D. Joaquim Silverio de Sousa e o bispo D. Alberto Gonçalves, ex senador da Republica.

Noivados

— a senhorinha Cecy Benites Mendes e o sr. Abelardo Bretanha Buêno do Prado.

Casamentos

— a senhorinha Henriqueta Balthasar da Silveira e o dr. Miranda França;

— a senhorinha Aracy Ferreira de Mattos e o sr. Euphrasio Póvoas de Siqueira.

Os que viajam...

Chamado por interesses da politica estadual, seguiu para a Bahia o senador J. J. Seabra, chefe do partido situacionista naquella Estado;

— regressou do Rio-Grande, trazendo s. exma. familia, o illustre escriptor Alcyoes Maya, da Academia Brasileira, a quem seu grande Estado elegeu deputado ao Congresso Nacional;

— chegaram, em visita á capital, os srs. Eduardo Paixão Junior e Alfredo Dexheimer da alta sociedade riograndense do Sul.

Religiosas

A Igreja Brasileira sagrou seu bispo, em Penedo, D. Jonas Batinha, virtuoso e talentoso sacerdote, de quem muito tem ella já obtido e de quem muito ainda espera e pode esperar, em beneficio de sua sagrada missão.

Serviu de sagrante o arcebispo D. Sebastião Leme, tendo como assistentes os bispos D. Manoel Antonio e D. José Thomaz.

A tocante cerimonia teve lugar na cathedral de Maceió.

— pelo Bahia, regressou a Thezina o illustre prelado D. Octaviano d'Albuquerque, bispo daquelle diocese.

Diplomacia

O dr. Raul de Leoni, joven e brilhante poeta, ha pouco distinguido com sua nomeação de secretario da legação do Brasil em Havana, deve partir, dentro de poucos dias, no Vasari, a fim de assumir seu novo e nobre lugar.

— pelo mesmo navio, tomará passagem para Quebec o distincto moço dr. Manoel Hasslocher, mui merecidamente nomeado para servir em nosso consulado, naquella importante capital americana.

— pelo Highland Piper, viêram da Europa os dres. Alves Vieira, que, durante muitos annos, foi nosso consul em Londres, e Fernando de Lara Palmeiro, secretario de legação, ora transferido do Havre para Luna. Os dous distinctos diplomatas viêram acompanhados de ss. exmas. familias.

Chá

O magnifico cercle que é o Jockey iniciou, com aquella distincção tão de suas festas e reuniões, seus chás d'inverno. O primeiro d'elles teve lugar na ultima terça-feira.

Musica

Pode se affirmar-se que um dos maximos interesses da sociedade carioca é, hoje em dia, voltando para as cousas de arte, muito especialmente para a musica. A temporada de Rubenstein revelou, em alto grau, essa formosa capacidade espiritual do nosso meio. No grande theatro da Avenida, dias atrás, e, depois, no Lyrico, o excelsopianista recebeu a mais completa, a mais reflectida, a mais brilhante apothese. E o que mais admira é ver se com a terra de Guiomar de Novaes — a mais joven das grandes pianistas mundiaes — espiritos ainda em botão, creaturinhas mal saídas de Sion ou do Pedro II já commentam, febrilmente, nos promenoirs do Municipal as grandes creações de arte. Somos dos que mais se emocionam e lisonjeiam invocando o commoventissimo espectáculo de centenas de braços quasi infantis, ha dias, num dos ultimos concertos de Rubenstein, acenando, em delirio, para o prosencio, após a Ballada, de Liszt...

Não admira, pois, que, mesmo ainda com Rubenstein aqui, tanto fossem os concertos annunciados e tão grande a disposição geral de elle comparecer.

Do ningo ultimo, Carmen e Elvira Braga — auxiliadas pelo bello barytono Nascimento Filho — levaram grande concorrência ao salão

nobre da Associação dos Empregados no Commercio.

— para amanhã, annuncia-se o 1º concerto publico de Heloisa Accioly de Brito, tambem na Associação dos Empregados no Commercio.

— para quinta-feira, ainda no mesmo excellente local, fala-se muito interessadamente, no concerto da brilhante cantora Stella de Oliveira, 1º premio do Instituto Nacional. Ha um lindo e attrahente programma, qual aqui se vê:

1ª PARTE — I, Hendel, *Air de Cleopatre*; II, Legrenzi, *Che fiero costume*; III, Haydn, *Canzonetta de concert*; IV, Mozart, *Le nozze di Figaro*; V, Gouno, *Repentir*.

2ª PARTE — I, Liszt, *Oh! quand je dors*; II, Saint Saens, *La cloche*; III, Nopomuceno, *Semorel*; IV F. Braga, *Des-jo*; V, P. Vidal, *Ariette*.

Agua corrente

Nossas gentis leitoras acabam de enriquecer sua bibliotheca, com outro livro de seu querido e bello poeta — Olegario Marianno. *Agua corrente* reúne algumas joias de raro valor e innumerados motivos de emoção para as almas delicadas, a quem o auctor sempre viza, em seus formosos cantares de mocidade.

Dias de visita

das segundas — a sra. Alberto Machado;

das terças — as senhorinhas Laura e Heloisa Lins Azevêdo;

das quartas — as sras. Daniel de Almeida e Regina San Juan;

das quintas — a sra. Francisco Alexandrino;

das sextas — a sra. Cyrino de Faria e a senhorinha Marieta Pinto Campello;

dos domingos — as sras. Mario Godói e José de Oliveira Castro;

a 7 e 22 de cada mez — a sra. Pereira Vianna.

Recepções de anniversario

As distinctas e formosas senhorinhas Maria Barbosa Gonçalves e Nady Costa Pinto, a primeira no dia 14 e a segunda a 15, receberam suas amiguinhas, em regosio pela data de seu natalicio.

O talentoso moço dr. Raul Caracas, competente engenheiro da Fiscalização Federal d'Estradas de Ferro, fez annos, no dia 13, recebendo por isto innumerados cumprimentos, em sua residencia de D. Carlota, em Botafogo.

A graciosa senhorinha Isa Leconte Peixoto, de tão delicados padores estéticos e mundanos, recebeu innumeradas flores, por seu natal, occorrido domingo.

Carnet de Laura

“Meu delicado amigo:

Não imagina V. o numero de recados que me têm chegado, estranhando se conserve o titulo deste *carnet* com o seductor nome de sua antiga collaboradora! Seria tão facil, entretanto, comprehendernão me ser dado modificar o que ha tanto se estabelecera nestas columnas... Mas o meu delicado amigo dirá, em ultima instancia, a quem assiste a razão — se a mim, se aos que me leem. Talvez, a eles. Mas... V. dirá.

...Dous casamentos que interessaram muito ao grande-mundo: o de Helena Grandmaison com o dr. Armando Ferreira Chaves e o de Jessy Marx com o sr. Felix Loeb. As duas encantadoras amiguinhas, tão requestadas pelos nossos salões, ligam-se a dous cavalheiros da maior distincção e mais bellas qualidades moraes.

...Leu uma *circular* de monsenhor Fernando Rangel, o eminente orador sacro, dirigida ao clero, em nome de s. em. o cardeal Arceobispo? Esse bello documento é dos mais impressionantes, pelo seu grande valor moral. Dever. Refere-se ao facto, ora constatado, de que muitos padres estrangeiros e alguns brasileiros se apresentam em publico trajando toilette diversa daquelle estabelecida pelos canones. Esse documento é um brado de alarme contra os maus sacerdotes, infelizmente não em pequeno numero. Publicando-o, a Igreja Brasileira pratica um acto dignissimo, presta consideravel serviço social. Por me, de facto, na ta menos comprehensivel, nada menos transtornante que esse gôsto, revelado por certos padres, de usarem trajo differente de sua batina. Com que intuito se desenvolvem do costume canonico? Por ordem de que desejos se disfarçam esses padres? Qual a razão por que desjam esconder sua qualidade de sacerdotes?

Nada me mais doente que um ministro de Deus em quem se leparam actos tão extravagantes, tendencias tão incofessas, maneiras tão pouco austéras. S. em. o cardeal bem reflectiu sobre essa attitud irreverente e fideia de taes sacerdotes e sua *circular* é, a um tempo, uma admoestação para elles e um aviso para todos nós.

Catholica das mais fervorosas, tendo bebido nos sacros ensinamentos de minha Igreja noções inconfundiveis de virtude e dignidade, sinto, em razão mesma dessa educação, verdadeiro dó e immenso receio de padres dessa ordem — e juro que a nenhum delles seria capaz de confessar-me..

Um delles conheço eu — e este, felizmente, apenas trocou o chapéu

ecclesiastico por uma pequena cartola *borsalino*. — que, diariamente, se posta a porta de uma cigarreira na rua do Ouvidor, esquina de Uruguayana, apreciando o movimento. E' um typo alto, forte, corado. A batina de gorgorão de seda, os escarpins de polimento e larga fivela dourada. Na mão, uma bengala pelitira... Sabe V. o que faz esse sacerdote moço, em todo tempo que ali se conserva? O mesmo que os insolentes individuos que se aferram ás portas dos cinemas e das confeitarias elegantes: — diz tollices inconvenientes ás senhoras. E este apenas trocou o chapéu: imitando os que mudam, tambem, a batina por paletó sacco ou fraque..

E', pois, digno de toda attenção o moralis do documento publicado pelo virtuoso e venerando cardeal arceobispo.

.. Ainda o seu pre, sua

Maria Eugenia »

A Morte

Lamenta a sociedade brasileira, neste momento, a morte de tres illustres cidadãos: — o auditor Garcia Pires, que tão brilhante papel desempenhou na politica; o deputado Eduardo de Sabóia, individualidade de raro destaque no parlamento nacional; e o dr. Gama Rosa, eminente philosopho e literato, a quem o Brasil deve brilhante parte de seu renome intellectual.

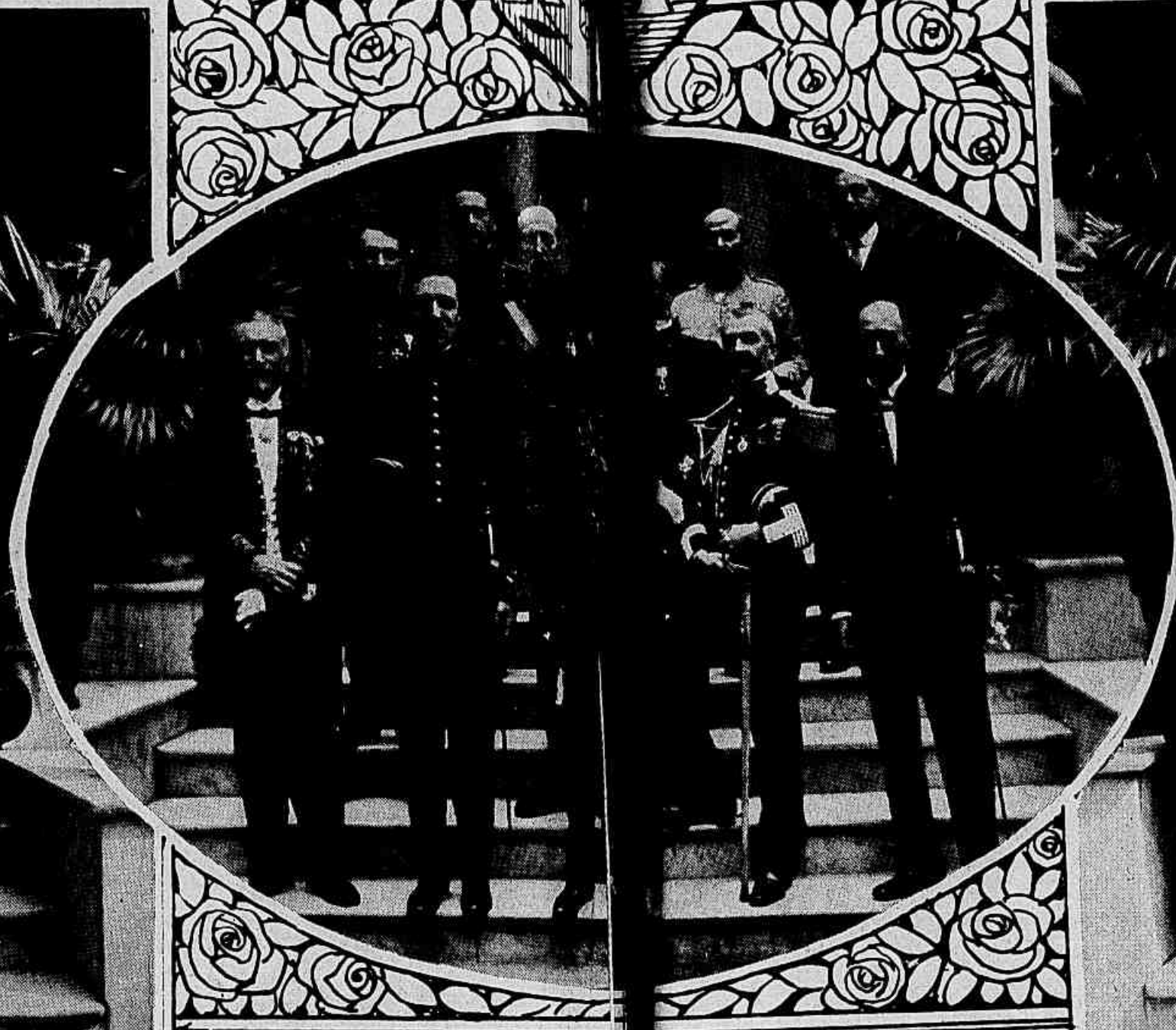
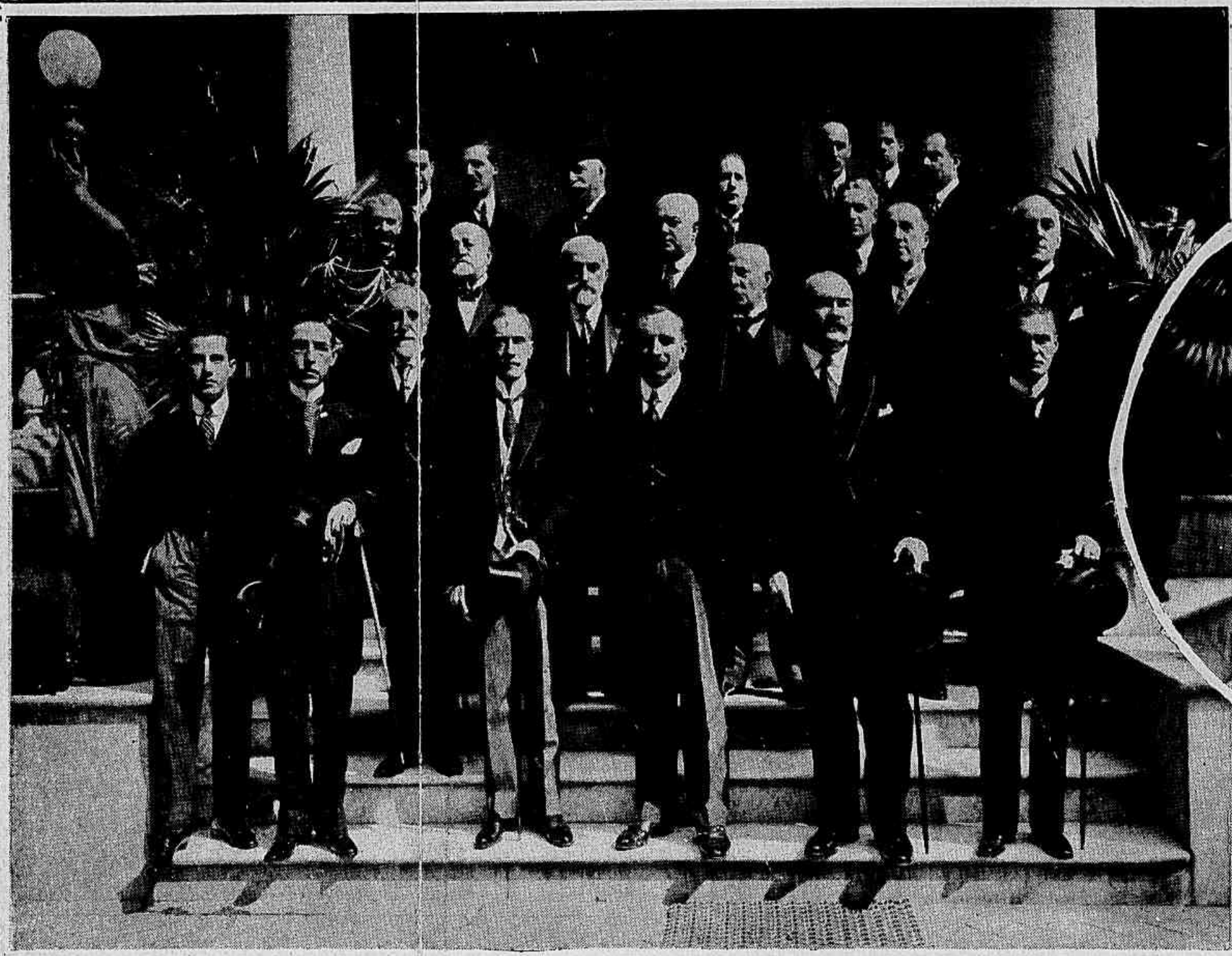
O dr. Garcia Pires foi muitos annos representante da bahia, na Camara dos Deputados, e pertencia a uma das mais notaveis familias de seu grande Estado.

O deputado Eduardo de Sabóia, membro da bancada cearense, era, ha innumerados annos, um dos mais operosos e intelligentes legisladores brasileiros, gosando em sua terra de grande prestigio.

Gama Rosa deixa memoria gloriosa: governou provincias no Imperio, realizou uma obra notavel de pensamento, legou ao seu país a geração literaria chefiada, em 92-94, por Cruz e Sousa, o grande poeta negro, e de que se destacaram, ou a ella adheriram, Virgilio Varzea, Araújo Figueiredo, Oscar Rosas, Carlos Dias Fernandez, Felix Pacheco, Gonzaga Duque, Emiliano Pernetta, Mario Pederneiras e tantos outros nobres e illustres espiritos, alguns já desaparecidos, outros separados. hoje, daquellas idéas, mas ligados todos indissoluvelmente áquelle esplendido instante literario e artistico.

M. DE I.

Como foi comemorado na Capital do Brasil o 14 de Julho.



Não foi necessário ao Brasil que elle empenhasse a honra e os interesses na causa por que peleja tão sublimemente a França, para que a data de 14 de Julho figurasse no calendario como uma festa nacional. Este anno, porém, essa festividade symbolica foi commemorada com re-

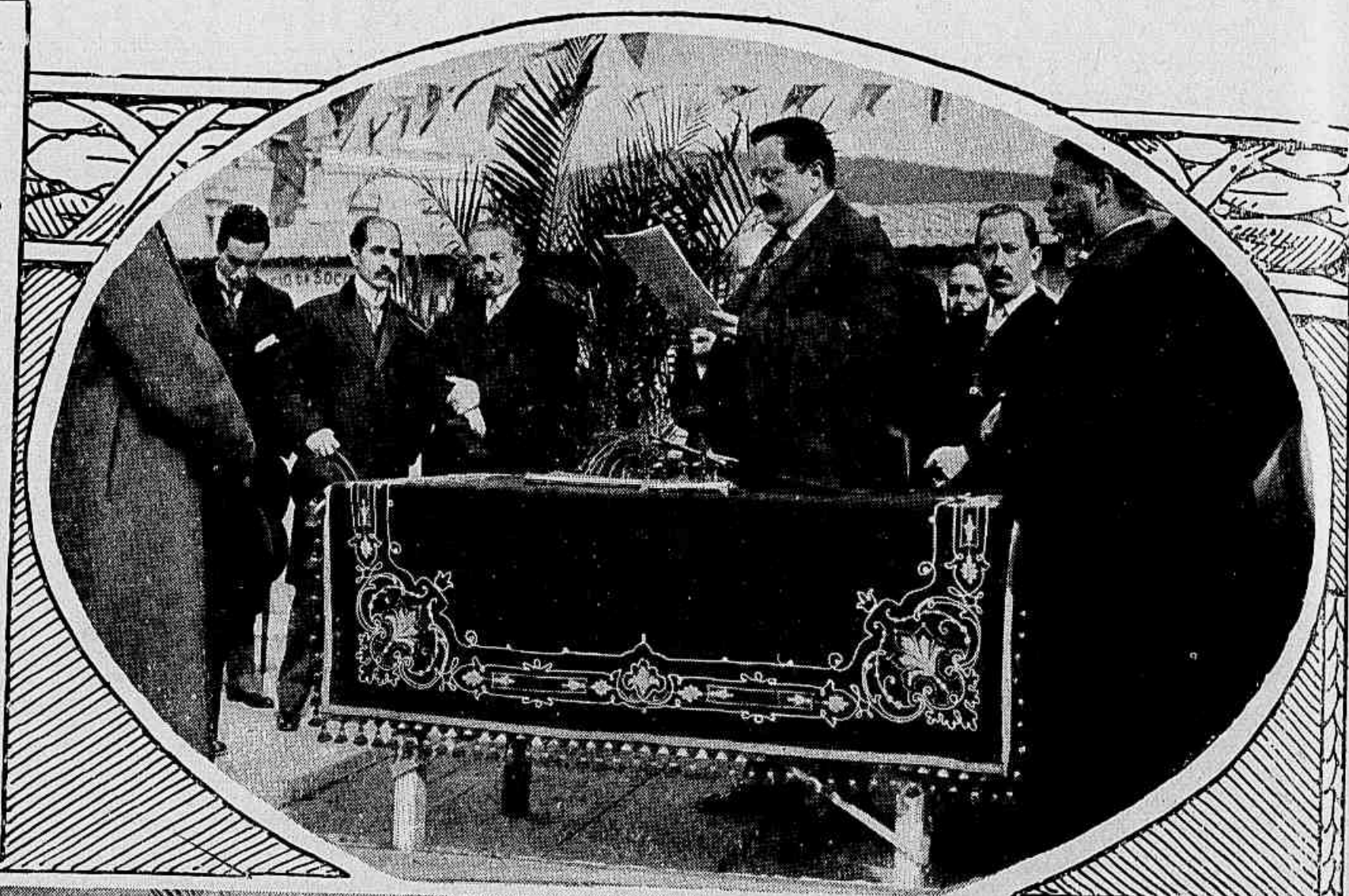
dobrados fervor e entusiasmo, pois exactamente como quando, ha mais de um seculo, o povo francez lutava pela liberdade contra a tyrannia, a França retomou a sua arma de paladina, pelejando heroicamente pelos immortaes principios e que foram creadas as democracias contemporaneas. Hoje, tambem contra a Bastilha do milita.ismo feudal

germanico, os francezes e os seus alliados, entre os quaes honrosamente nos alistamos, luctam épicamente. Foi a essa França, paladina da Liberdade, que o Brasil prestou a solemnisima homenagem do seu amor fraternal e da sua admiração entusiastica.

(1) A Comissão de Diplomacia e Tratados da Camara e as commissões da Liga do Commercio e Club de Esportaria na Legação de França — (2) O Sr. Ministro da França acompanhado do pessoal da Legação Franceza — (3) A Directoria da Associação Commercial na Legação de França — (4 e 5) Aspectos da recepção no Itamaraty



Anova Sêde da Sociedade de Medicina e Cirurgia Lançamento da pedra fundamental



1: — Dr. Plinio Marques, secretario geral da Sociedade, lendo a acta da cerimonia do lançamento da pedra fundamental em 11 de corrente, na Avenida Mem de Sá, 197 — 2: — Grupo de professores da Faculdade de Medicina, vendo-se ao centro os dres. Aloysio de Castro e Carlos Seidl, director da Hygiene Municipal.



O Presidente da
Republica Franceza
RAYMOND POINCARÉ

A MAIOR BATALHA DA HISTORIA · narrada pelo telegrapho ·

(Continuado dos numeros anteriores)



O Rei de Inglaterra
JORGE V.

No dia 15, antes do amanhecer, a coberto da escuridão nocturna e da neblina, os allemães iniciaram a sua quinta offensiva contra a frente occidental, proseguindo no seu intento de abrir brechas na muralha humana que lhes intercepta o caminho para os seus objectivos supremos. Meticulosamente preparado, visando — quanto é possivel deprender das suas directivas pelo texto dos telegrammas officiaes — a conquista de Reims e a formação de um novo saliente com o vertice em Châlons para collocar os exercitos da Allemanha em posição mais apropriada a uma posterior offensiva contra Paris, o ataque foi simultaneamente desfechado em dois sectores, de ambos os lados de Reims. A batalha a oeste da cidade, em cuja area está comprehendido o curso do rio Marne, foi especialmente ferida com indescritivel furor, podendo suppôr-se que o Grande Estado Maior esperava attingir no primeiro impeto a cidade de Epernay, á margem sul do Marne, para desenvolver depois as operações militares em convergencia sobre Châlons. A preparação de artilharia para a travessia do Rio attingiu proporções inauditas de intensidade na região de Jaulgonne, a leste de Chateau-Thierry, entre Fossoy e Dormans. Canhões de todos os calibres participaram nesse trabalho preparatorio de destruição. Todo o systema de defesa, num perimetro de quarenta kilometros, foi alvo de um bombardeio infernal. Tendo envenenado toda a area das primeiras

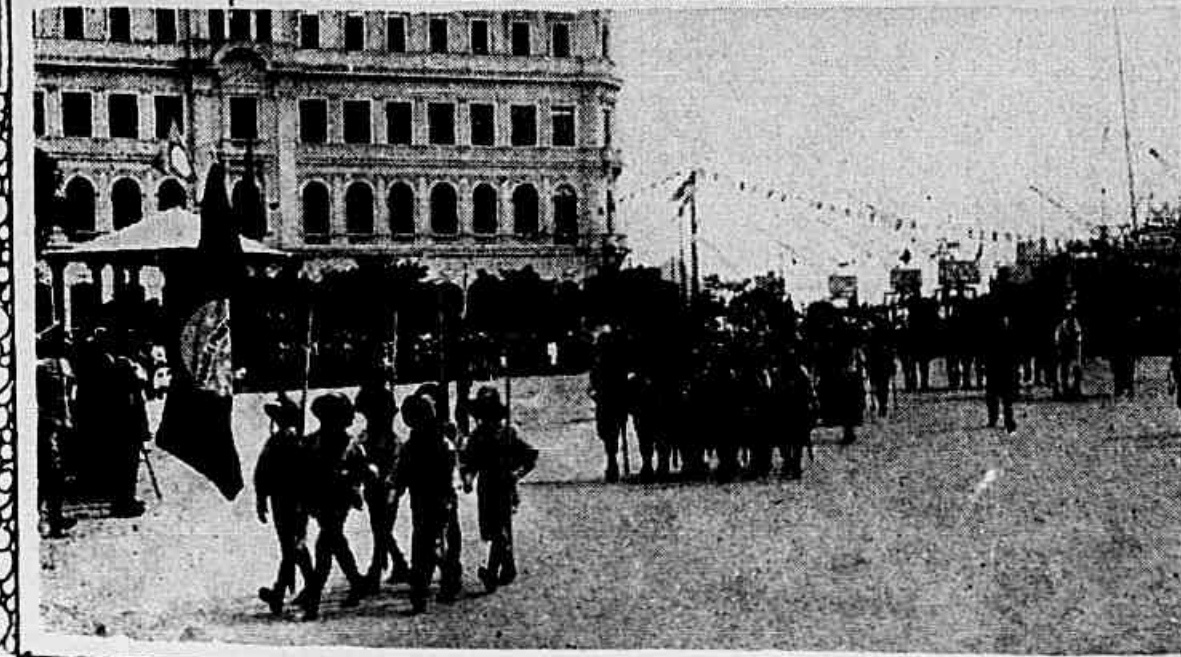
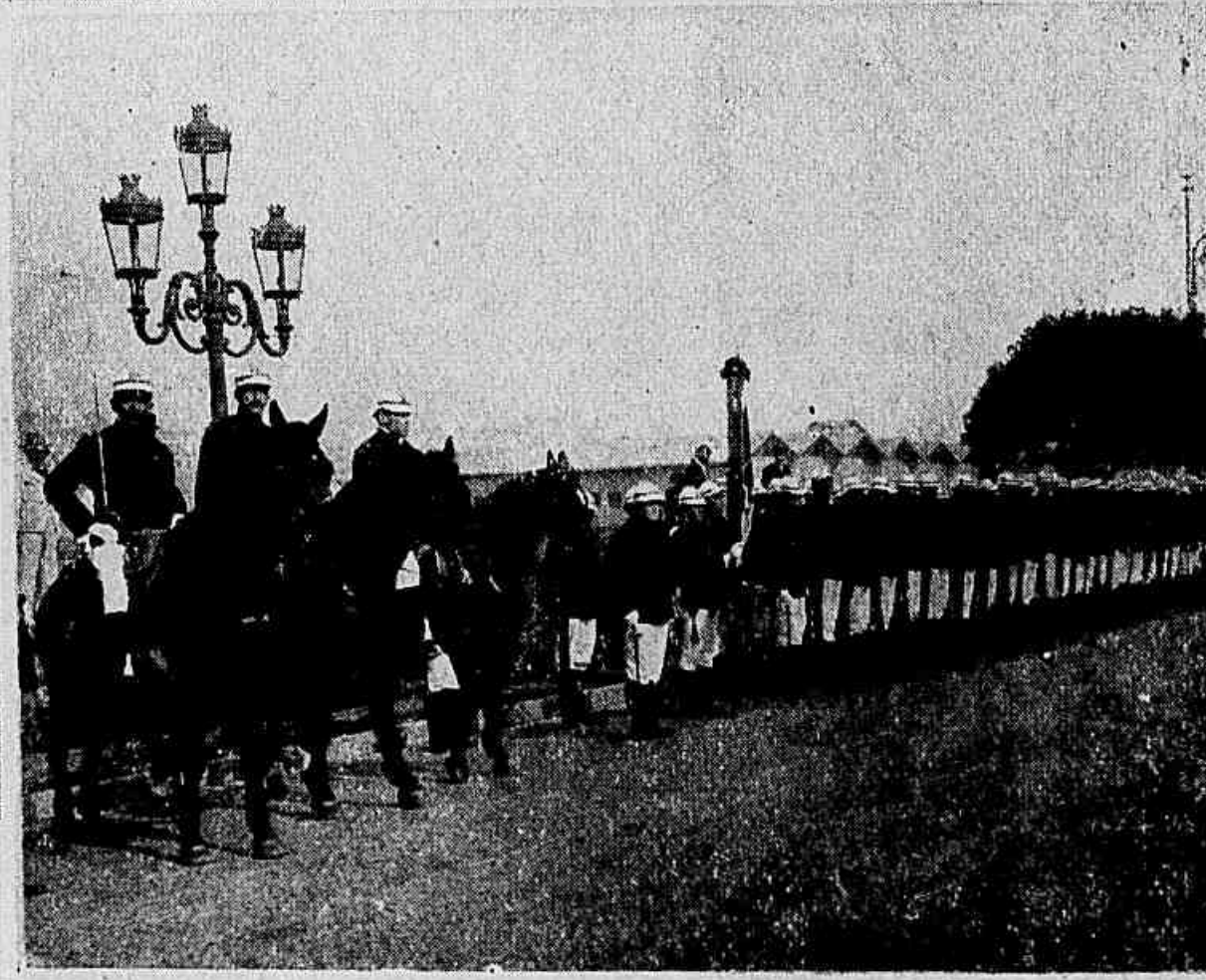
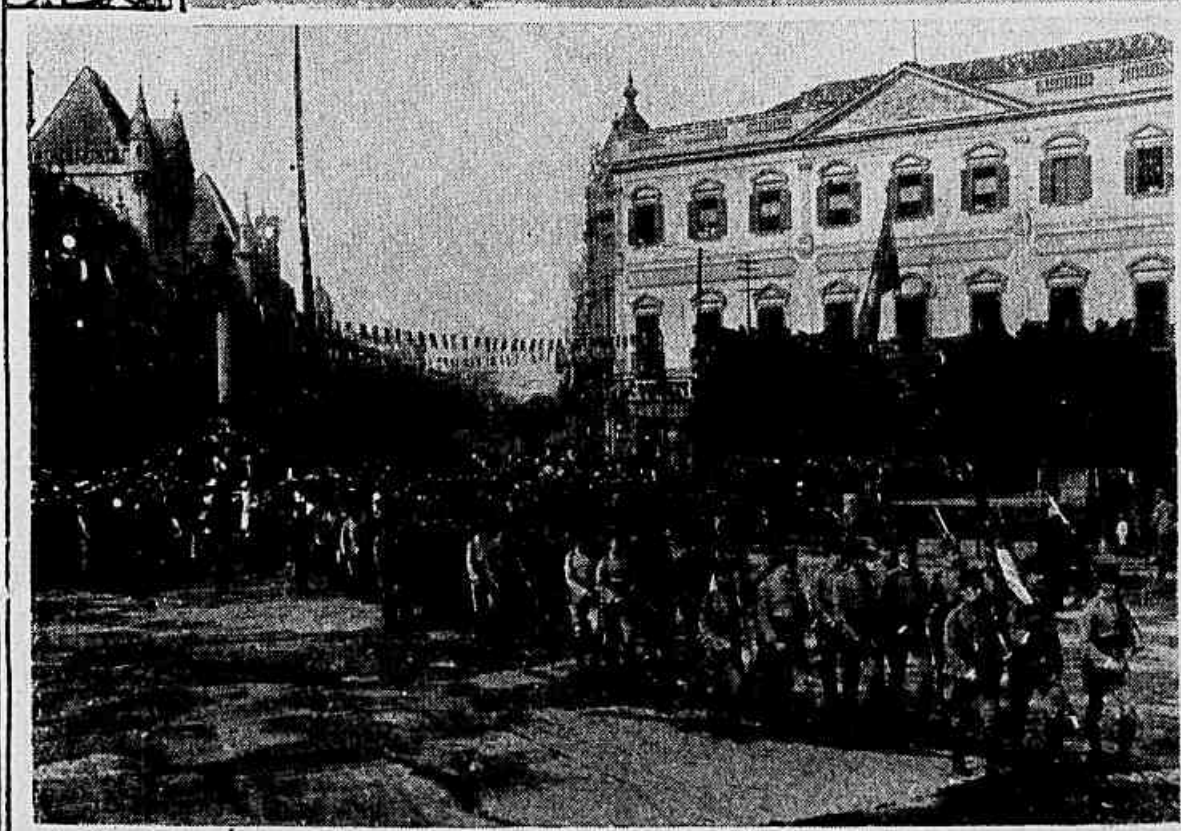
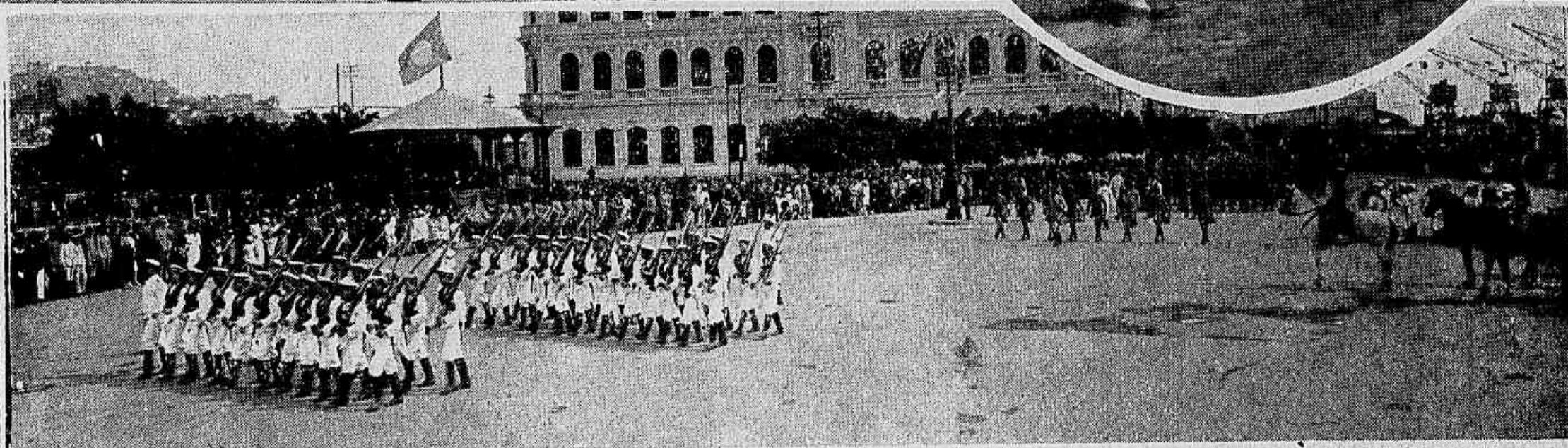
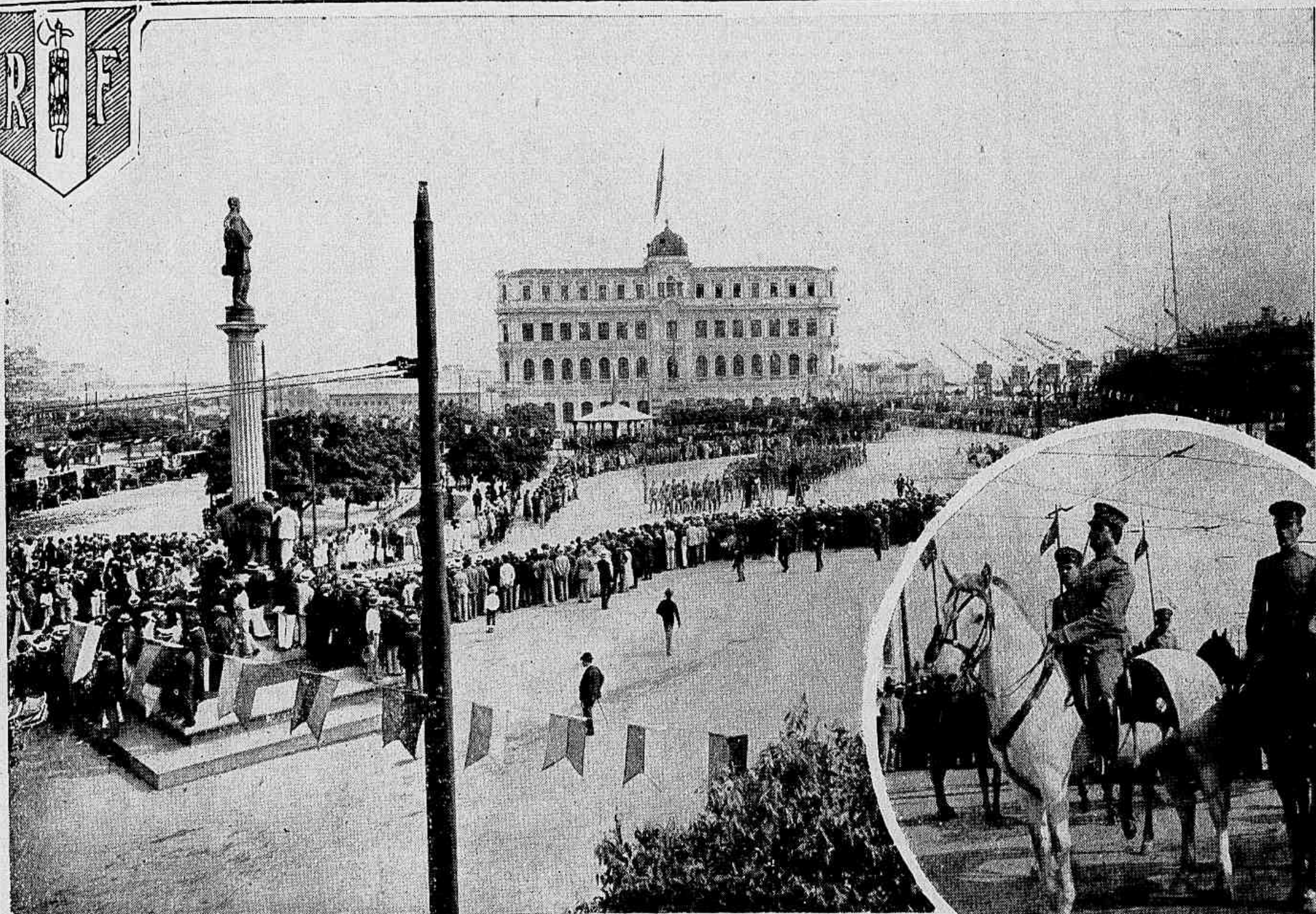
e segundas linhas francezas e americanas, envolvendo-as de nuvens densissimas de gazes e inundando-as de fogo, o inimigo executou, então, uma cortina de barragem com 5 kilometros de profundidade, a coberto da qual atravessou o rio para a margem meridional em pontões, jangadas e barcos.

As tropas francezas e americanas recuaram nas primeiras horas, diante das ondas assaltantes, e contra-atacaram no dia 16 com soberba energia, anulando em grande parte os progressos do adversario, que conseguiu apenas manter-se, entre Reuilly e Dormans, numa faixa inferior a 4 kilometros, ao longo do rio. Entre Dormans e Reims a lucta não ultrapassou a primeira linha franceza, não tendo em parte alguma do campo da lucta as fluctuações do combate excedido a cinco mil metros de profundidade.

A oeste de Reims, os allemães obtiveram apenas recuar-se do terreno que as tropas italianas haviam occupado em operações de sondagem e reconhecimento. A leste de Reims, finalmente, até Massiges, o corpo de exercito do general Gouraud quebrou o impeto do inimigo, infligindo-lhe perdas sangrentissimas.

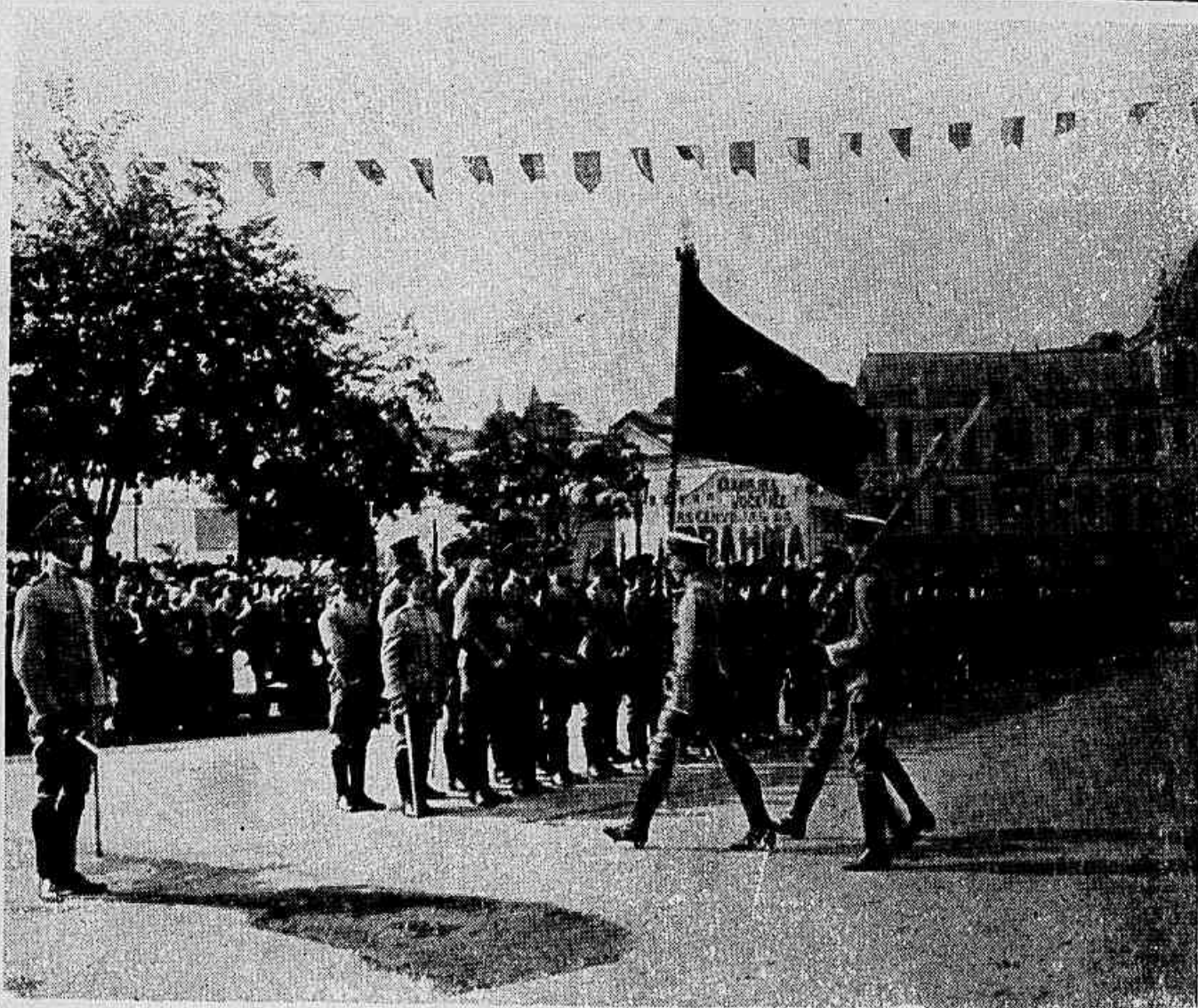
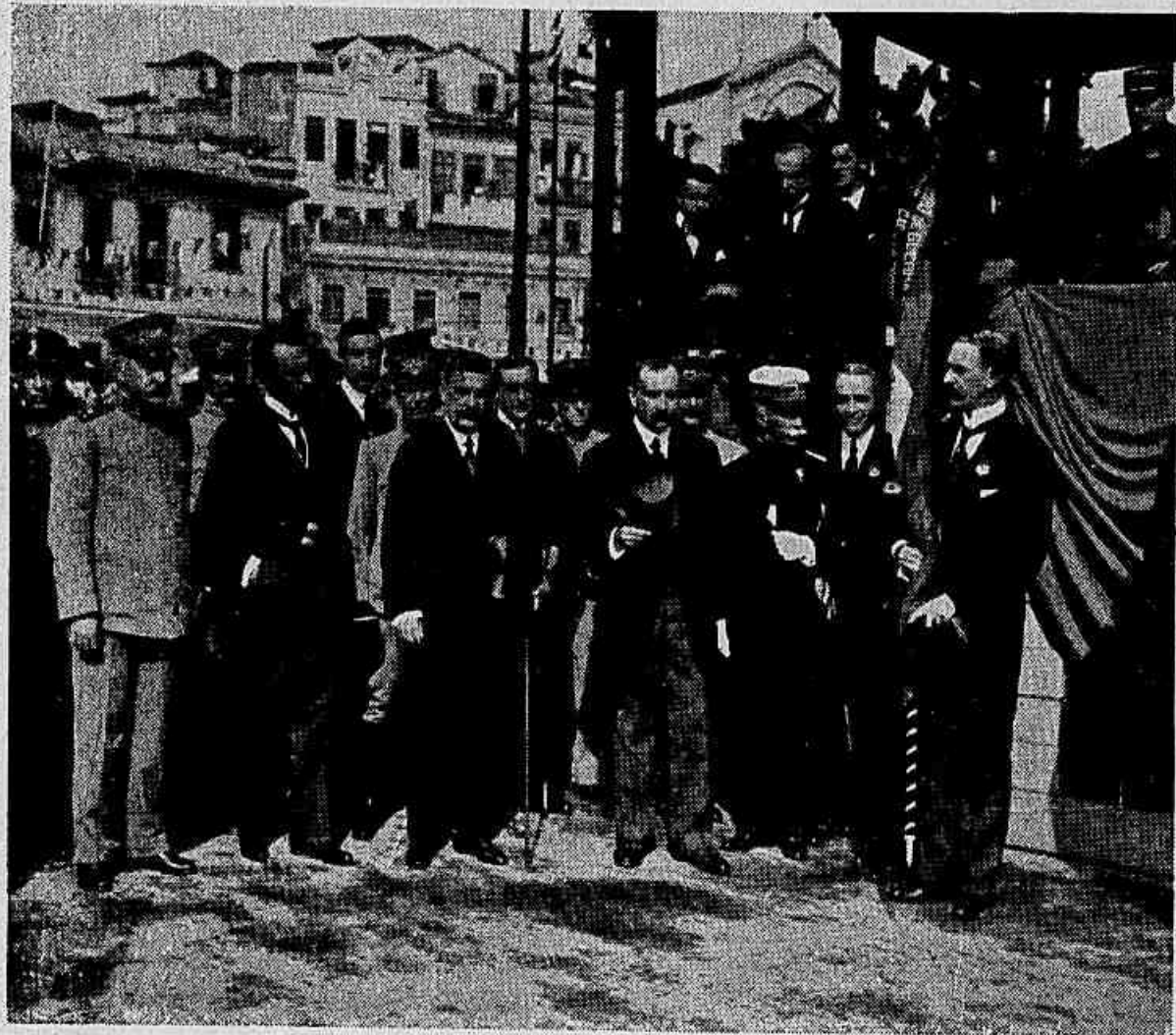
Póde, pois, considerar-se mallograda a tentativa allemã de attingir Epernay e Châlons-sur-Marne. Os proprios communicados allemães confirmam na sua concisão esta interpretação dos resultados da batalha, que inilludivelmente revelam o ascendente dos alliados e o seu poder de dominio sobre o adversario.

A grande parada de 14 de Julho

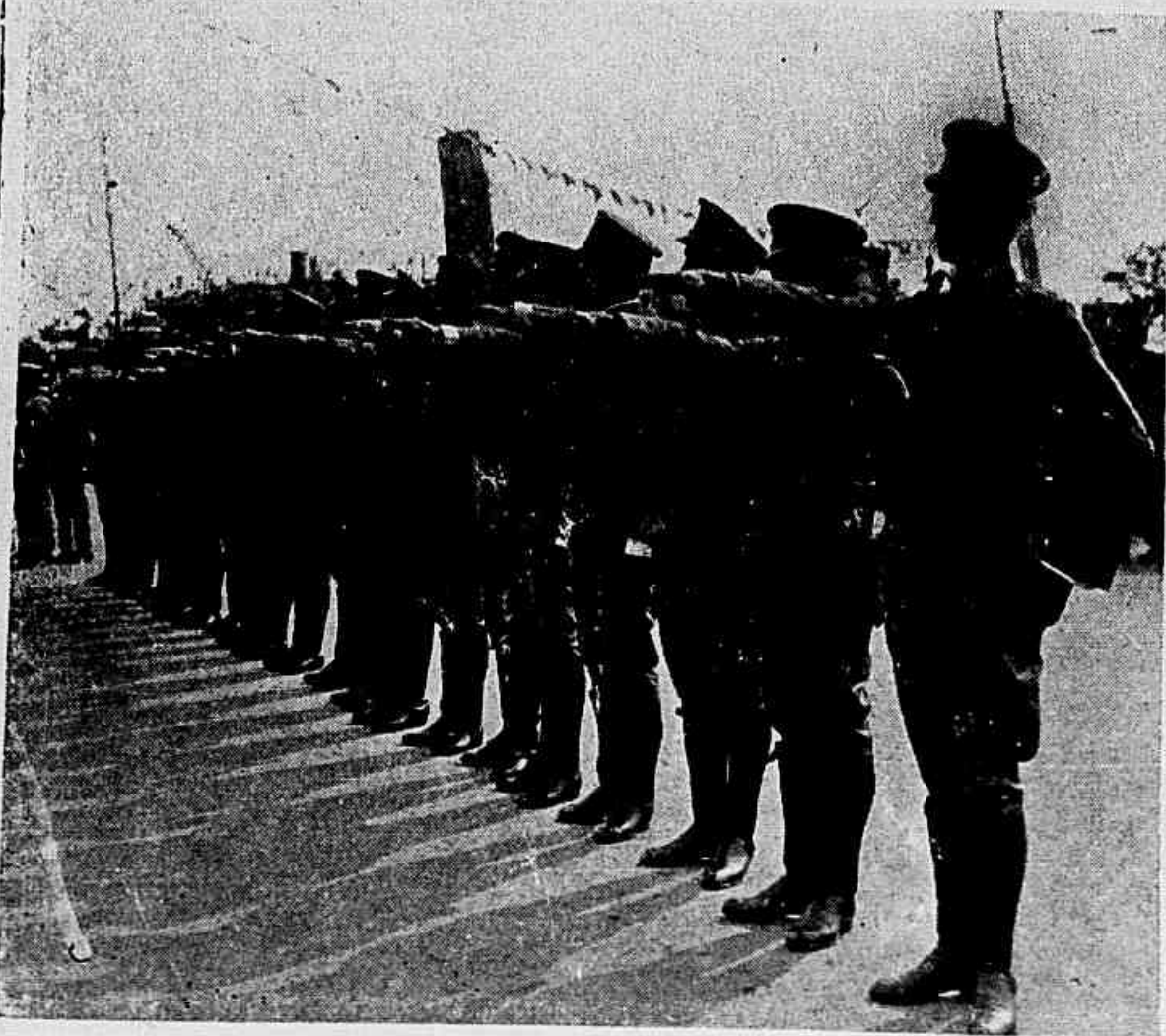


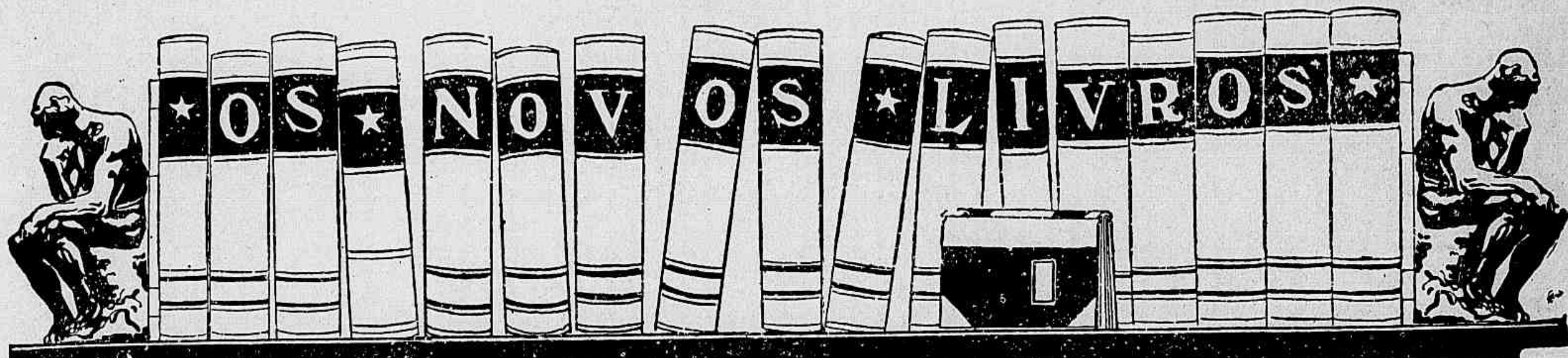
- 1 — Aspecto geral do desfile na Praça Mauá.
- 2 — O Sr. general Tasso Fragoso commandante das tropas que formaram na parada.
- 3 — O desfile das reservas ravaes.
- 4 — O Tiro da Imprensa.
- 5 — Escoteiros.
- 6 — O Batalhão Naval.

A entrega da bandeira ao Tiro 245 · pelo Ministro da França ·



1 — Os directores da Compagnie du Port de Rio de Janeiro em companhia do Dr. Wenceslau Braz e altas autoridades. 2 — O sr. Presidente da Republica entregando a bandeira ao sr. Paul Claudel 3 — O ministro da França lendo o seu discurso. 4 — O Tiro 245 recebe a bandeira 5 — Os 21 reservistas do Tiro 245, prestando juramento á bandeira 6 — O sr. Presidente da Republica entrega as cadernetas aos reservistas.





Rodapés (*Chronicas de Mario José de Almeida*) — «Com a maior sinceridade desejaria que a critica fosse rigorosa, inflexivel...» — diz o auctor nas primeiras palavras que dirige ao leitor. E dil-o após haver citado a maxima chinesa: «Meu amigo é aquelle que assignala os meus defeitos; meu inimigo, aquelle que os lisonjeia.»

Esta secção propõe-se apenas a registrar, agradecendo-os, os recebimentos de *Livros Novos*. Não tem absolutamente espirito de critica. E não o tem principalmente pelo facto de ser uma secção acanhadissima, em que se fala de tres ou quatro livros na estreiteza de uma pagina apenas, e porque a critica é uma cousa terrivel que não se compadece com limites preestabelecidos, demandando espaço mais amplo. Por conseguinte, não póde o auctor dos *Rodapés* esperar critica; poderá, sim, esperar palavras francas, tão francas como precisas se fazem ante seu appello.

A impressão que a leitura dos *Rodapés* deixa não é das mais agradaveis. A summa, descripta á capa da brochura do Sr. Mario de Almeida, é um mundo de promessas. O auctor mostra propôr-se a estudos sobre as seguintes, dentre outras, theses: *O crime, o jornalismo contemporaneo, a civilização, o theatro, Sylvio Romero, a politica e o nosso altruismo*. A brochura que publicou tem apenas trinta e poucas paginas. Ora, tratar daquelles assumptos, tão sérios, e de outros mais, no diminuto espaço de tres duzias de paginas, não é possível.

Sol-o-ia se o Sr. Mario de Almeida possuísse o dom da synthese mais requintada. Mas nem só o auctor é muitissimo moço, e a synthese é mais um attributo da idade madura, como faz gyrar suas ligeiras chronicas em torno de tantos ou quantos conceitos destes e daquelles escriptores, o que importa em comprehender-se que despende o espaço, já de si exiguo, em transcripções.

Em *Rodapés* — releve-nos o auctor, e seja tudo por amor á maxima chinesa — não ha a minima idéa nova. Tudo é sedição, tudo é logar commum. Não vae nisto a minima irreverencia, nem a affirmacão de que o Sr. Mario de Almeida tenha escripto um acervo de tolices, com aggressões á grammatica. Não. Apenas significamos uma impressão de banalidade e affirmamos que ha assumptos cuja magnitud: exige um estudo que não póde caber em duas paginas apenas.

«Meu amigo é aquelle que assignala os meus defeitos...» — diz a maxima chinesa.

Emoções (*Versos de Severiano de Andrade Cavalcanti*) — A poesia do sr. Severiano Cavalcanti é toda sentimento. Seu livro, em que estão colleccionadas perto de cento e trinta producções, é uma unica vibração. Sente-se que o temperamento do auctor tem algo dessa feição singela e sentimental de Casimiro de Abreu, que bordava para a quédá de cada folha, para o dobre de cada sino, para o canto de cada ave um rosario de rimas despretenciosas e emotivas.

A poesia do sr. Severiano Cavalcanti parece, portanto, poesia antiga, mas onde ha sempre moldes novos que exprimam as emoções. Fez o auctor bem ou mal em evocar no seculo XX o lyrisimo excessivo de Casimiro de Abreu? Dil-o ão aquelles que o tiverem lido, aquelles para os quaes a certeza de a reviviscencia do sentimentalismo do bardo fluminense não houver sido um factor de prevenção, e sim antes uma quasi novidade. No livro do sr. Cavalcanti não ha sómente lyrisimo subjectivo e pantheista; ha tambem, a par dessa feição antiga mas sempre sentimental, vibrações modernas, afinadas pelo diapasão da poesia actual. E' o que se vê no soneto que abaixo transcrevemos, encerrando estas linhas, ligeiras como sóem ser todas aquellas em que, pela implacavel exiguidade de espaço, accusamos o recebimento de livros novos.

Napo'eão

Oh! Santa Helena! Oh! tumulto da gloria!
Oh! penhasco maldito da afflicção!
Perdida pelo mar, chegaste á Historia,
Só porque foste ao genio expiação!...

Quanta saudade immensa e merencorea
Dos rochedos, travéz, pela amplidão,
Não se abateu, rolou na massa equorea,
Do peito a estertorar de Napoleão!...

Quanto olhar, inquirindo os horizontes,
Querendo devassar os céos e os montes,
Da pupilla do heroe, feito precito!

Saudade atroz! Uma miragem vã!
Um sonho: aguia em Marengo, aguia em Wagram,
Aguia immortal nas dobras do Infinito!...

Horto de nevoas E' assim que se intitula o livro de versos, a apparecer por estes dias, do joven poeta Virgilio Brigido Filho.

Não sabemos de titulo que mais se ajuste aos versos do moço poeta, versos cheios de uma sincera e profunda tristeza e que tanto impressionaram ao grupo de homens de letras que lhes ouviu a leitura antes de serem dados ao prélo.

Como pequenina amostra desse esrinio, a *Revista da Semana* abre hoje um espaço a este formoso soneto:

PLENILUNIO

(Para Belmio Braga)

Pensativa, aromando a noite que perfuma,
ella passa, ella vai, pallida de afflicção...
Dir se-hia um bergantim todo feito de espuma,
vogando ao léo da briza, aos beijos do Aquilão.

Parece que no azul, em caricias de pluma,
es aureos dedos nú: de uma invisivel mão,
levam-na desmaiada, envolvida de bruma
como um vaso de luz cheio de Extrema-
Unção.

Sol dos pobres! Pharel dos nautas da
Pobreza!
Como seria bom para o meu triste olhar
se eu tivesse de amor o que tens de
Tristeza...

Como seria bom se, para o meu pezar,
me fosse concedida ao menos a certeza
de sorrir toda a vez que te pões a chora'...

Cinza (*Versos de Eduardo Tourinho* — Rio. 1918). — O livro do Sr. Eduardo Tourinho é um livro triste, muito triste mesmo, da primeira á ultima pagina. O poeta — ao que se deprehende de seus versos — é muito moço, e como moço faz do mais accentuado lyrisimo a razão de ser de seus versos. Ha em *Cinza* uma continua vibração melancolica, vasa-da em estrophes que dizem mal e dizem bem das mulheres, que decantam sonhos e paizagens bucolicas, que são por vezes revoltas de um torturado e por vezes murmurios de um sceptico. Perpassa sempre através dos muitos sonetos do livro o espectro da tristeza, esse espectro que com tanta propriedade Correia Dias desenhou sobre a cobertura da elegante brochura que encerra as primicias literarias do Sr. Tourinho.

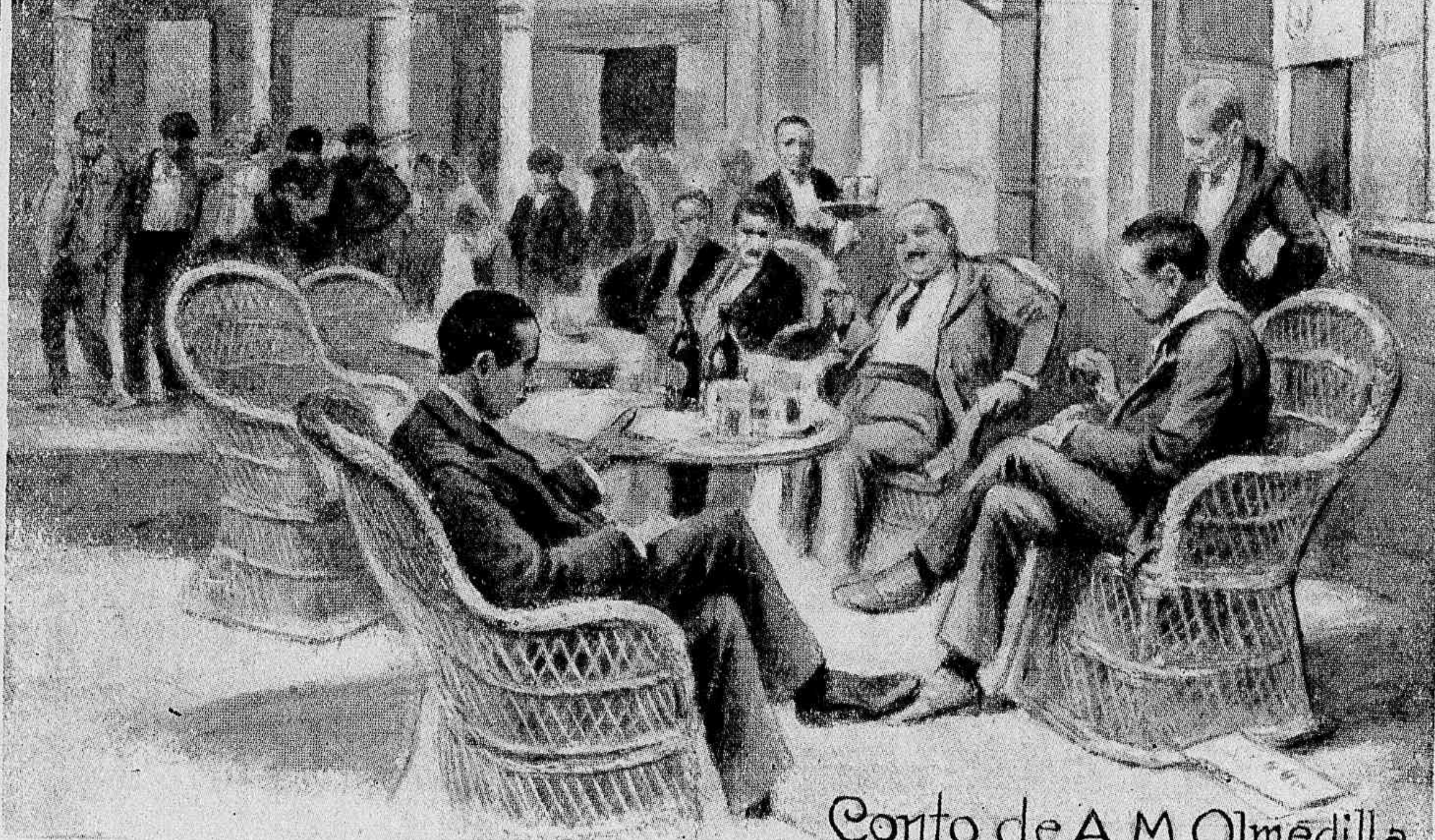
Dissemos — primicias. Parece-nos que *Cinza* é, de facto, um livro de estréa.

Os versos de *Cinza* são lidos com prazer. São fluentes, têm algo de franqueza em sua contextura.

O Sr. Eduardo Tourinho ha de crêr, certamente, que ainda não é um poeta feito. No emtanto, tem muitos e muitos requisitos para ser um vencedor, mesmo pela difficil estrada do lyrisimo; tem imaginação, espontaneidade e sentimento.

Alóra ligeiras imperfeições de technica, que levaram o poeta a claudicar em alguns versos, *Cinza* é um livro bom: triste, immensamente triste, mas que se lê com o maximo agrado.

O anarquista



Conto de A.M. Olmedilla

Todas as tardes, terminado o trabalho, Antonio e alguns de seus camaradas passavam por diante do Club dos Agonizantes e deitavam furibundos olhares aos socios que tomavam fresco na calçada, sentados em confortáveis poltronas de vime. Digamos, antes de tudo, que os agonizantes que formavam o citado Club eram os membros do Casino de Lavradores, gente endinheirada, opulenta mesmo que, se por alguma coisa agonizava, certo de fome não era. Reuniam-se sempre na *terrasse* do Casino para olhar o céu, conjecturando colheitas más. Nunca reconheciam que um anno era bom, nem que os cereaes, o vinho e o azeite alcançavam preços vantajosos. Dessa constante lamúria de suas conversas surgiu o cognome do Casino onde matavam seus ocios os mais abastados fazendeiros da comarca, alvo das mais dissimuladas iras de Antonio e dos seus.

Antonio, humilde trabalhador, assumia a chefia, por assim dizer, do proletariado do local, uma malta de latagões que iam já pensando nas chamadas reivindicações operarias. Homem de intelligencia naturalmente desperta, havia lido um pouco e escutado outro tanto discursos e conferencias de côres vivas, com o que suas idéas se torraram rubras. Chamavam-no todos Antonio, o *anarchista*, e elle se mostrava agradecido e satisfeito com a alcunha. Dotado de um verbo ardente, conseguiu facilmente numerosos adeptos, que viam nelle um apostolo. Rodeando-o, acompanhavam-no a sua poeila quan-

do volviam do trabalho. Era então que, ao passar diante do Casino de Lavradores, olhava sinistramente e até mostrava os punhos aos *agonizantes* em ar de ameaça, motivando nos ameaçados novos motivos de *agonia*.

— Como se já não nos bastassem as contribuições, e a secca, e o granizo, sem contar com a *phyloxera* e o *pulgão*, vêm os operarios completar a festa — dizia, compungido, don Eloy Zambrano.

— E é natural que assim seja, afinal de contas — replicava don Hexiquio Ramirez. — O que disse que a questão social não é senão uma mera questão de estomago estava com a razão. Já se foram, para não mais voltar, os tempos em que os ideaes agitavam as multidões e em que uma revolução era fructo do pensamento. O ideal de hoje é, simplesmente, a boa vida. Por acaso é ella desfructada? Então, ficam todos encantados. Ha necessidade de seus affligos e satisfações? O desherdado será carne de presidio, se não tem illustração, e se possui alguma servir-lhe-á para que germine em seu espirito a semente libertadora.

— Por Deus, meu querido don Hexiquio! O senhor fala num tom tão pessimista que aborrece. O senhor ganhou muito bem ganho seu posto de presidente de nosso Circulo.

— Não, não são pessimismos nem agonias. É a verdade nua e crua.

— E que fazer para que assim não seja?

— O que faz um bom commer-

ciante quando quer que seus empregados não o roubem nem o aborreçam: interessal-os no negocio.

— Em que negocio? No da propriedade? A semelhantes loucos?!

— Mais loucos estamos nós outros. Vivemos em pleno céu, e não nos queremos convencer de que esses homens são de carne e osso como nós... Ah! no dia em que eu me decidir a tirar a prova que tenho em mente...

Tratavam todos de indagar qual fosse a famosa prova. Era em vão. Don Hexiquio sorria, concentrado, mas nada adjantava. Após um instante de discussão, deixavam-no por impenetravel; nas, no próximo momento em que se offerecia oportunidade, resurgia a já estafada phrase:

— Quando eu tirar a prova que tenho em mente...

Até que não teve mais remedio senão tirar a prova, máo grado seu, por imposição inilludível da morte implacavel. Porque a prova consistiu em morrer, cousa não muito difficil, certamente, para um agonizante.

E ao morrer procedeu-se á abertura de seu testamento, do qual uma das clausulas dizia assim: «Lego a Antonio Dias, conhecido por Antonio, o *anarchista*, trabalhador, vizinha desta cidade, minha fazenda d'As Videiras, situada no districto municipal de Zeaba, para que a desfructe em recordação de minha pessoa...»

Quando don Lesmes, o tabelião, fez com que o legatario compare-

cesse a sua presença e pô-lo ao corrente do que acontecia, ficou assombrado o latagão, não atinando como explicar a si próprio a liberalidade daquelle sennor, com quem talvez, em toda sua vida, não trocara palavras tres vezes que fosse. No auge da estupefação, dando voltas ao chapéo entre as callosas mãos, contentava-se em repetir a meia voz:

— Mas As Videiras valem mais de dez mil duros...

E, como não soubesse disto, don Lesmes foi obrigado a empurrar o até a porta, dizendo-lhe:

— Pois ainda que valha o dobro, é tua, homem de Deus, e que a desfructes por muitos annos...

Antonio sabia. Em seu cerebro batava aquelle sonho de riqueza, a que o levava bruscamente a sorte. De paria a millionario! porque, no aturdimiento que lhe causava a herança imprevista, As Videiras tinham aos seus olhos o valor de milhões.

Sabiu. Parecia andar suspenso no espaço. Ia vagarosamente pelas ruas, mas tinha a sensação de errar pelo espaço, entre nuvens de ouro, por estradas de ouro... A visão do ouro dominava-o...

E Antonio, acarinhando no cerebro todo o esplendor da realidade inacreditavel, repetia as palavras do notario:

E' tua, homem de Deus e que a desfructes por muitos annos...

Não poudeser assim, por desgraça sua e por causa da má semente que até então espalhara.

A doutrina de Antonio estava ensaiando escapar ao platonismo, para chegar a vias de facto.

Projectavam precisamente para aquelles dias um serio golpe contra a melhor propriedade do conselho, pertencente a don Eloy Zambrano.

De accordo com os planos de Antonio e dos seus, uma noite, discretamente, talariam, incendiariam, destruiriam, marcando assim o inicio das sonhadas reivindicções.

E em tal estado de cousas sobreveio o facto insolito que convertia Antonio em proprietario.

Que se passou no cerebro daquelle homem após sua memoravel entrevista com don Lesmes?

Iniciou-se em seu espirito uma transformação radical. Durante muitos dias viram-no perambular, cabisbaixo, pelas circumvisinhanças do povoado, sem que o acompanhasse um só que fosse dos seus incondicionaes companheiros. Afinal, apresentou-se em casa de don Eloy, o proprietario ameaçado por suas passadas machinações. Sua presença e, mais ainda, sua attitude humilde surprehenderam a todos, principalmente a don Eloy, que ouviu, estupefacto, da bocca de Antonio a denuncia de seus malevolos designios.

— Mas, homem de Deus, para que me contas isso? Conforma-te com o não executar, se é que tinhas realmente tal proposito...

Antonio dava voltas ao chapéo entre os grandes dedos, não se

resolvendo a completar sua obra.

— E'... que não basta, don Eloy, que eu não execute, desde que ha outros que possam executar.

— Ah! Trata-se de um complot! Isso é outra cousa...! Para quando estava resolvido o golpe?

— Para amanhã.

— Então o tempo que ha já é bem pouco. Mas não importa. Dize-me quaes são os implicados.

Antonio negou-se a isso peremptoriamente.

Já fazia muito avisando o para que tomasse quantas precauções julgasse oportunas.

Antonio não queria a desgraça de pessoa alguma.

Don Eloy prometteu-lhe guardar segredo e immediatamente avisou a Guarda Civil.

Começaram as prisões e os processos. O assalto abortou, como é de supôr.

Mas Antonio appareceu poucos dias depois cosido a punhaladas em uma viella.

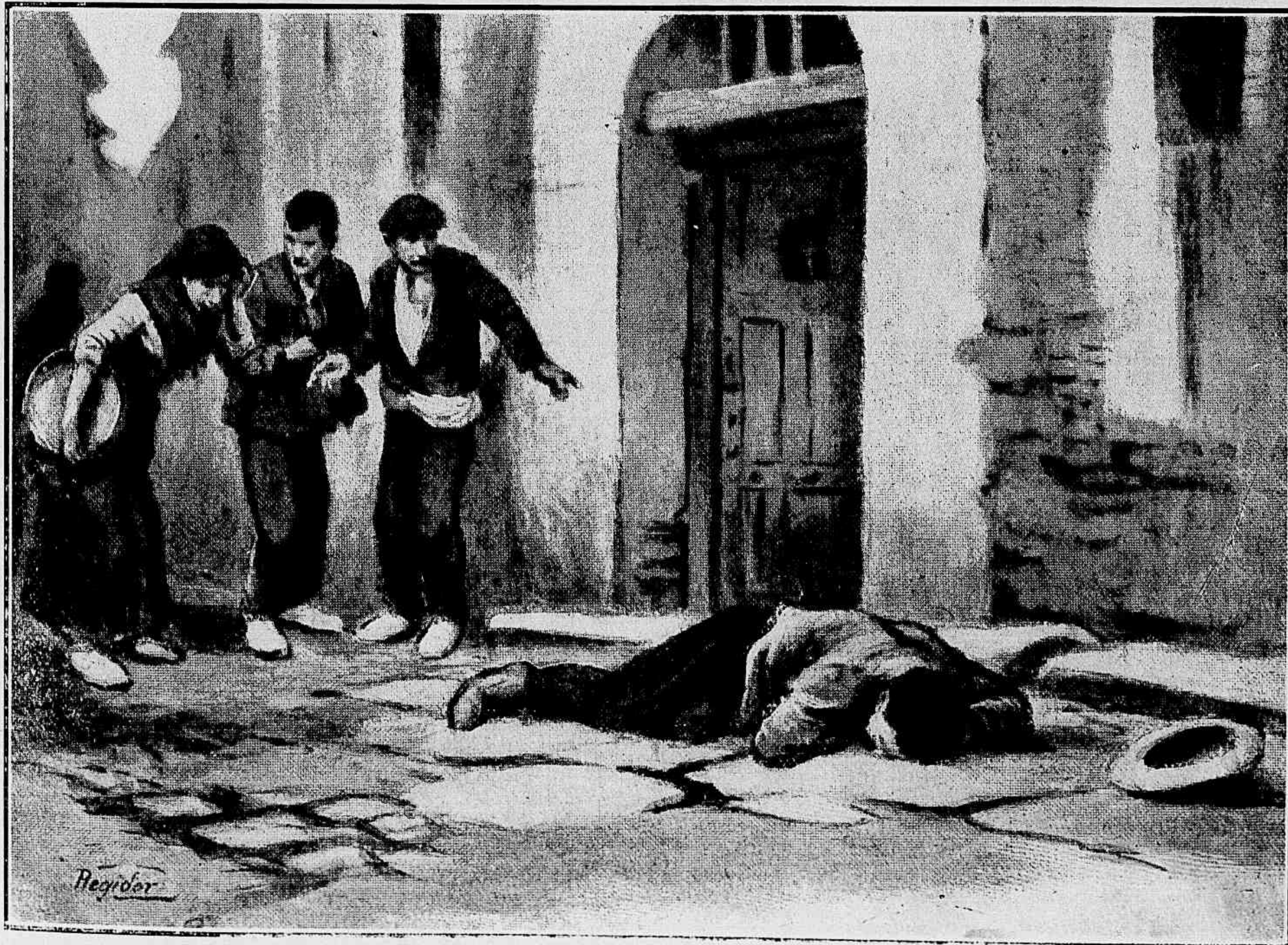
Pagara com a vida seu tardio afan de defender a propriedade do proximo...

E aquelle que me contava o curiosissimo caso terminava dizendo, quem sabe se propheticamente:

— No dia em que os ricos entenderem seus interesses, não sentirão que haja pobres...

(Do hespanhol,

de A. MARTINEZ OLMEDILLA.)



Mas Antonio appareceu poucos dias depois cosido a punhaladas em uma viella

As exequias na Candelaria por alma dos soldados e marinheiros francezes mortos na guerra



- 1 — O Ministro da França com o pessoal da Legação e do Consulado na sacristia do templo antes das exequias.
- 2 — Aspecto da nave do templo, vendo-se no primeiro plano o recinto reservado para o Corpo Diplomático das nações aliadas.

Os dias sem carne

Mr. Boret é o dictador dos vi-veres em França, é o dictador das restricções estomacaeas. Entre outras prescripções, o senhor Boret resolveu instituir os dias sem carne. A medida pareceu, a principio, uma cousa original e fóra de proposito. Esse modo de vêr é, no emtanto, erroneo.

A medida de instituição de dias sem carne não é nova. E', mesmo, de seculos atraz.

No seculo XVI, na Inglaterra, a rainha Elisabeth decretara que tres dias por semana — quartas, quintas e sabbades — ninguém teria o direito de comer carne. A razão do decreto da soberana ingleza tinha altos fins sociaes e economicos: permittir aos pescadores a venda do peixe.

Todavia, quem quer que desejasse uma permissão especial para quebrar a abstinencia podia obtel-a por um preço correspondente ao seu estado. Dest'arte, os pães deviam pagar 33 fr. 30, os cavalleiros 16 fr. 25 e os plebeus apenas 8 fr. 30.

Com o senhor Boret, todavia, não poderia existir essa questão de privilegios, porque a França é um paiz democrata; mas existe a abstenção porque a França precisa equilibrar sua vida interna, tão bem como tem equilibrado seus gloriosos exercitos na lucta pela civilisação.

GALERIA INFANTIL



Laís Oriona, filha do Sr. Alberto Cardoso

A vida nas adegas

Agora que os Gothas crearam em Paris o trivial habito de vida nas adegas, vem a proposito recordar que esse refugio — como a instituição dos dias sem carne — também não é criação do seculo XX.

Dest'arte, o seculo XX tem apenas revidado velharias que com o verniz do modernismo assumem aspectos de crecções inteiramente originaes.

E' um novo argumento em prol da estafada phrase latina que consagra a omnisciencia e a omnipotencia das gentes d'antanho: *Nihil novi sub sole...*

Os nossos antepassados tinham já o costume hoje adoptado.

A vida nas adegas teve um precedente no seculo XVIII e encontram-se os vestigios em um subterraneo que existe ainda em Paris no *Cercle de l'Union Artistique*.

O financeiro Grimod de la Reynière, que fez edificar o palacio do rua Boissy-d'Anglas e da avenida Gabriel, tinha um medo espantoso do trovão. Reservara para si esse subterraneo, para onde se retirava, para uma sala abobadada quando se apercebia de que o tempo ameaçava querer engulir céos e terra. Os criados tocavam tambor para impedir que elle ouvisse o trovão.

Mas, final, quem era esse Grimod de la Reynière?

Se nem todos sabem, sabem-no, pelo menos, com grande inveja, as victimas das restricções do estomago... Grimod de la Reynière foi pae de um celebre gastronomo, a cujos pacientes trabalhos de estatistica culinaria se deve o conhecimento perfeito de que ha em França 685 maneiras de preparar ovos...

A casa "Au Palais Royal" festeja brilhantemente a data franceza de 14 de Julho ornamentando uma de suas vitrines

A comemoração do grande dia da França não foi somente festejada pelas camadas governamentais no Brazil.

Uma grande casa de modas da rua do Ouvidor, «Au Palais Royal», também festejou brilhantemente aquella data historica e foi assim que aquella importante casa, que enfeita a nossa mais elegante e popular arteria, querendo concorrer com o seu pequeno esforço festejando aquelle grande dia, ornamentou uma das suas vitrines artisticamente, de maneira bastante sensibilizadora, estando representada n'aquella vitrine a Republica Franceza enlacada com as bandeiras das duas nações, França e Brazil. Essa vitrine, que esteve durante o dia e a noite illuminada a luz electrica, foi bastante admirada por todos aquelles que tiveram o ensejo de passar por aquella rua.

Não é possível, em pequeno espaço como este, fazer um completo e detalhado historico de uma casa commercial, de um estabelecimento de 1ª. ordem como é «Au Palais Royal» cuja existencia é hoje de 68 annos.

Limitar-nos-emos portanto a dar um pequeno esboço, uma idéa resumida da sua importancia e da sua existencia. No anno de 1850 na mais celebre rua do Rio de Janeiro, fundou-se a casa «Au Palais Royal», á rua do Ouvidor 128. Desde a sua fundação que esta casa, devido aos esforços e tenacidade dos seus proprietarios e gerentes, se tem desenvolvido de uma maneira extraordinaria, expandindo as suas relações commerciaes pelas camadas mais distinctas da sociedade brasileira.

Esta casa, além de ter sido a principal fornecedora da casa Imperial do Brazil, colheu premios importantissimos: na Exposição Nacional de 1908 alcançou um dos primeiros logares de honra, tendo-lhe sido conferido o grande premio e medalha de ouro.



A bella vitrine ornamentada que esteve em exposição na "Au Palais Royal"

O seu programma tradicional é caminhar em parallelo com as principaes casas de Paris, de onde mais se fornece, e com as maiores capitães do mundo, que trilham na vanguarda do progresso; é hoje distinguida pela sua nobre e fina clientella, motivo por que é classificada o melhor ornamento da rua do Ouvidor. São actualmente proprietarios de «Au Palais Royal» os conhecidos e estimados negociantes Srs. J. N. Costa & Comp, que com força e intelligencia tem sabido manter aquelle estabelecimento com um dos mais variados sortimentos de modelos para todas as estações do anno, seguindo sempre as ultimas modas do mundo elegante.



A Comemoração da no "Collegio"



O Collegio Sylvio Leite, o modelar estabelecimento de educação da Rua Mariz e Barros, commemorou condignamente a data de 14 de Julho, que é a data franceza e é também brasileira, porque em nosso calendario civico nós a reservámos para homenagear a liberdade dos povos.

O programma da festa foi o mais interessante possível, constando de duas partes: uma que teve inicio ás 12 horas, e constou da entrega solemne da bandeira nacional ao batalhão de alumnos do Collegio, discursando o festejado poeta Olavo Bilac; outra que começou ás 19 horas, obedecendo á seguinte ordem:

— «A Marselheza» — pelos alumnos e alumnas.

II — «Discurso inicial» — pelo alumno Haroldo Joppert.

III — «Musica».

IV — «O 1º baile» — Comedia.

V — «Musica».

VI — «A normalista» — pelas alumnas Izabel e Noemia Alves.

VII — «O deputado» — pela alumna Inah Monteiro.

VIII — «Mãe não deixa» — pelas alumnas Marilia e Diva Pereira.

IX — «Musica».

X — «O medico doente» — pelos alumnos Jayme Costa, Rosa Portella e Heloisa Leite.

1 — O talentoso alumno Haroldo Joppert proferindo o seu discurso inicial da festa nocturna;

2 — Aspecto da numerosa e selecta assistencia;



Grande data Francesa Sylvio Leite

- XI — «Musica».
- XII — «O baile das flores» — por diversas alumnas.
- XIII — «A pintora» — pelas alumnas Oci-
rema Alves e Rosa P rtella.
- XIV — «Musica».
- XV — Revista — «Da noite para o dia»
— 1.º acto.
- XVI — «Musica».
- XVII — «Da noite para o dia» — 2.º acto.
- Apotheose final — «Hymno Nacional» —
Homenagem ás nações alliadas.

O professor Sylvio Baptista Leite e sua Exma. esposa, directores das secções masculina e feminina do conceituado Collegio, foram prodigos de gentilezas, deixando bem patente o grão de progresso em que se acha o estabelecimento que dirigem. Pela educação, pelo cultivo, pela orientação dos dirigentes, pôde-se prever o que poderá ser o aproveitamento dos alumnos confiados a sua guarda; e os directores do Collegio Sylvi Leite, com a brilhante festa que realizaram em commemoração á data da liberdade dos povos, conseguiram impôr ao juizo de seus convidados a mais absoluta certeza de que o grande Collegio da Rua Mariz e Barros é realmente um bello estabelecimento instructivo e um centro proveitoso de educação.

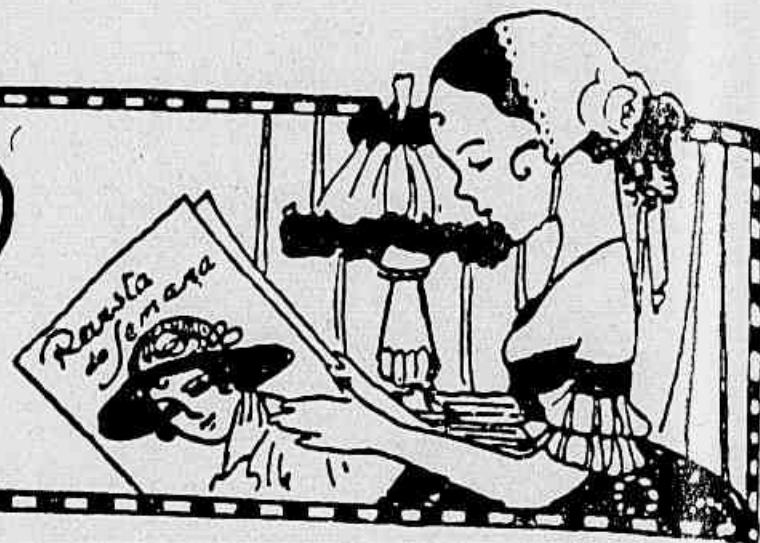
1 — A apotheose final, em homenagem á França e ás demais nações alliadas, sendo a França representada pela menina Annita Diniz e o Brasil pela menina Diva Pereira, inteligentes alumnas do Collegio;



2 — Grupo de alumnas que tomaram parte nas representações e que foram muito applaudidas, vendo-se ao lado o conceituado professor Carlos Werneck, que as ensaiou.



Passatempo



ESPIRITO E SAL

— Qual é o primeiro sacramento?
— O baptismo.
— E o segundo?

— Não sei.
— Olhe que sabe. O que se administra à creança, depois de baptizada?
— Ah! sim! A vaccina...

Todo um dia ao seu lado já passei, Para vêr os defeitos que ella tinha; Devo dizer que apenas um lhe achei, Mas esse capital: não ser minha!

Numa soirée:

— O senhor é um homem feliz, a quem tudo sae bem.
— Excepto em assumptos de amor.
— Que me diz? Ora, essa!
— Sim, senhor. A primeira noiva que tive aborreceu-se de mim e mettem-se num convento. A segunda foi-me arrebatada pela morte. Mas o peor foi o que aconteceu com a terceira.
— Que foi? Não posso imaginá-lo.
— Não pôde, não!... Casei com ella!...

Quer-se dividir 7890 objectos em tres porções, de maneira que, se a primeira fôr dividida por tres, a segunda por seis e a terceira por nove, o quociente, em qualquer dos casos, seja o mesmo numero.

DIVISÃO CURIOSA

Os numeros são 1315, 2630 e 3945. O quociente obtido nas tres divisões é a dizima periodica simples 438,333... O processo para resolver este problema, independentemente da resolução algebrica, é muito simples.

Compreende-se que, sendo os tres quocientes eguaes, como o 2.º divisor é o dobro do 1.º e o 3.º o triplo tambem do 1.º, representando por 1 o primeiro dividendo, será 2 o segundo e 3 o terceiro. Portanto, dividindo 7890 em tres partes proporcionaes a 1, 2 e 3, terem os conseguido o nosso intento. Basta, pois, determinar os quartos termos das tres proporções:

$$6 : 7890 :: 1 : q :: 2 : r :: 3 : q''$$

BISBILHOTICES

Na opera *Salambô*, representada em Paris com rara magnificencia, chegaram a estar em scena, ao mesmo tempo, 1.400 figurantes.

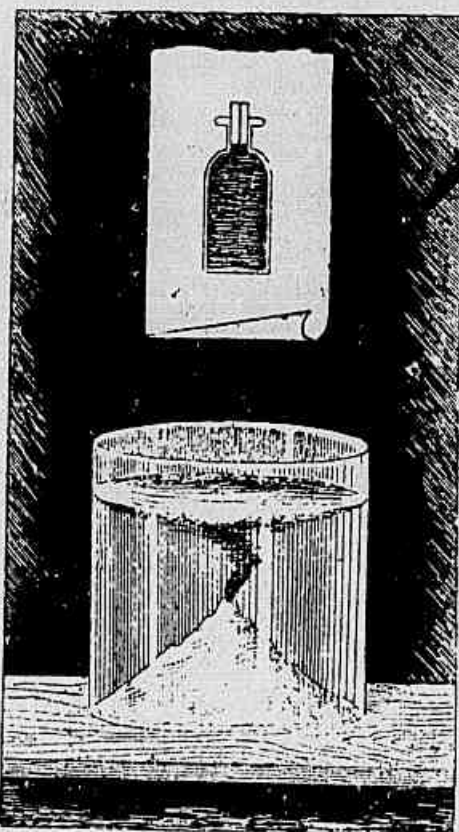
A Italia e a França são os primeiros paizes catholicos em que foi adoptada a cremação dos cadaveres. Em 1891, proximo de 4.000 pessoas foram cremadas em França.

O passaro mosca da Australia, quando presente uma tormenta,

cobre o seu ninho com um pedaço de teia de aranha, que é muito má conductora de electricidade.

UM VULCÃO EM CASA

No fundo de uma vasilha de cristal cheia de de agua, colloca-se um frasco contendo vinho tinto. Este frasco deve ter uma rolha de cortiça, furada, para ter na sua parte superior um pequeno orificio de sahida.



de sahida da rolha de cortiça, como uma pequena columna de fumo.

Para a illusão ser perfeita, no fundo da vasilha deitar-se ha terra até a altura da rolha do frasco; d'este modo, a pequena columna de fumo despedida pelo vinho tinto parecerá que brota da cratera de um vulcão.

Compreende-se que, para a illusão ser mais completa ainda, deve ser necessario, ao operador, puxar bastante pela almaginação.

O ANEL SUSPENSO

Prepara-se um cordel, deixando-o de molho 24 horas em agua muito salgada ou em uma solução de pedra hume, e depois faz-se seccar ao ar livre.

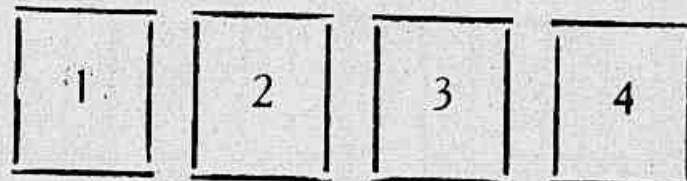
Para executar-se a operação, prende-se o cordel a um prego e na outra extremidade suspende-se um anel pouco pesado. Lança-se, então, fogo ao cordel.

Este arde completamente e, comtudo, o anel permanece suspenso nas cinzas do fio, ás quaes o sal, ou a pedra-hume, deu a sufficiente consistencia e solidez para sustentar peso tão leve.



Depois de bem baralhadas, distribuem-se as cartas de qualquer baralho por quatro montes, que numeramos de 1 a 4 em ordem natural, isto é da esquerda para a direita, por series de 4.

Se depois de distribuidas 4 cartas, algumas d'ellas forem eguaes em valor, passam-se as da esquerda para cima das da direita, isto todas as vezes que se distribuir uma serie de 4 cartas. Juntas as cartas eguaes, pode acontecer ficarem a descoberto cartas de valor igual a outras que se achem por cima, e n'este caso procedemos de igual fórma, passando as da esquerda para cima das da direita.



Feita a primeira distribuição de tolas as cartas, juntamos os quatro montes assim: o 1.º em baixo; por cima d'es e, o 2.º; depois o 3.º e o 4.º, procedendo-se em seguida a nova distribuição pelo quarto; e assim successivamente.

A paciencia consiste no seguinte: Ha de acontecer que ao distribuir uma serie de 4 cartas, estas todas sejam de igual valor e n'este caso, e só n'este, tiram-se as mesmas para fóra, isto até se conseguir tirar todas.

Ha uns casos em que pela collocação casual das cartas no baralho, estas nunca se podem juntar, tendo nós de recommençar a paciencia... E aqui é que está a paciencia!

CANTIGAS

«Eu nunca te peço (nada), Ao marido diz a (esposa);

E tem razão redobrada. Pois nunca se pede nada... Só se pede alguma coisa.

A um discipulo esperto, Pergunta o mestre Lorena: — Como é que se escreve Alberto? — Alberto?... Com tinta e penna!

Protesta Fernão Vaz, com teimosia, Que apenas come para bem viver; Mas, por desgraça, prova, cada dia, Que apenas vive para bem comer.

Quando te vejo a (meu lado, Formosa dos sonhos meus, Levanto os olhos ao alto E rendo graças a Deus! E rendo graças a Deus! Mas, pondo os olhos em ti, Parece que Deus me paga As graças que lhe rendi!

LYRISMO

Colletes e Cintas



MARIE LOUISE Collete de muita flexibilidade, ricamente guarnecido com rendas e fitas; 4 ligas de seda, em batiste broché: 65\$000
em popeline brochée 90\$000



LE REGENT, Collete muito comodo e elegante de superior tecido de linho broché, ricamente enfeitado; 4 ligas — 70\$ e 90\$000



SUZANNE, Collete de esplendida batiste lavrada, modelo confortavel e elegante, quatro ligas; rosa, azul, branco e lilaz —

40\$000

SOUTIEN-GORGE, de linho superior, bordado á mão —

22\$, 25\$ e 28\$000



SOUPLESSSE. Cinta que substitue o collete com muita vantagem, dada a sua commodidade; 4 ligas — em tricot elastico —

70\$ e 95\$000

em tricot algodão 60\$000



SULTANE, Cinta de tecido acetinado fantasia, com elastico na cintura, modelo muito elegante; 4 ligas —

55\$000

PARC ROYAL



Tendo utilizado os sabonetes C. U. P. C., taes como MARFIM, DELTA, FOOT-BALL, MEMPHIS e outros, posso certificar que os referidos sabonetes são perfeitamente fabricados, puros e neutros, não constatando nos mesmos nenhum elemento nocivo á pelle.

(ANNA PAVLOWA)

Vestir-se bem

é

Saber vestir-se



AO 1.º BARATEIRO

AV. RIO BRANCO

100

A maior exposição
de que ha
memoria no Rio,
em costumes
para
todas as edades.

NO

Ao 1.º Barateiro

100

Avenida Rio Branco



Kola Soel

Dá vida e vigor. É o melhor
tonico. Depósito:
ARAUJO, FREITAS & C.
88—Rua dos Ourives—88
RIO DE JANEIRO



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
FUNDADO EM 1864

Sede em
Lisboa

CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES
Saques á vista e a prazo sobre todos os paizes.
Depósitos á ordem e a prazo ás taxas mais
vantajosas do mercado.
Empréstimos caucionados Descantos, cobran-
ças e todas as operações bancárias.
Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA
— ALFANDEGA
Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE
JUNHO

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Dictiona-
rio de Synonyms da lin-
gua portugueza, 1 vol. 651
paginas

1\$000

JOÃO DO NORTE: Praias e
Varzeas, 1 vol.

2\$900

AFRANIO PEIXOTO: Maria
Bonita, romance

3\$000

FABIO LUZ: Elias Barrão,
1 vol brochado

3\$000

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha,
Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 75

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em
48 horas — Depósito: ARAUJO
FREITAS & COMP. — RUA
OURIVES N. 88

o o RIO DE JANEIRO o o

Dactylographia, Traducções,
Aulas de Dactylographia, Cur-
sos de Linguas estrangeiras,
Desenho e Pintura.

Acceita-se qualquer trabalho de
Dactylographia e Traducções.

As inscripções para o curso
de linguas, desenho e pintura
acham-se abertas desde o dia 1º
na rua da Assembléa 71.

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em
prestapões combinadas

R. GONÇALVES DIAS, 71
:: URUGUAYANA, 82 ::

Dr. Alhino Pacheco

Regressou da Europa e participa
aos seus patricios e amigos que
reabriu o consultorio na

Rua Assembléa 39, das 3 ás 6
Clínica Geral. Doença das Senhoras
Tratamento especial da Gonorrhéa
e da Syphilis — Teleph. Villa 2712



Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

HOJE, 20 DE JULHO DE 1918 — A's 3 horas da tarde — 355 — 6^a



100:000\$000



POR 7 \$000 EM DECIMOS

Agentes Geraes: NAZARETH & C — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg. LUSVEL

CASA VIEIRA

LUVAS

LEQUES

BOLSAS

MEIAS

AS ULTIMAS NOVIDADES

14, Rua Gonçalves Dias, 14

Maison Prudent

PLUMAS - AIGRETTES - FANTASIAS
PARA CHAPEOS

Rua Uruguayana, 78 (1º andar)

RIO DE JANEIRO

BEIRA - MAR

A mistura de tabacos
finos mais completa

MAÇO 400 RÉIS



VOLUNTARIOS

Cigarros preferidos por
todos os bons atiradores

CARTEIRINHA 300 RÉIS
Peçam-n'os em toda a parte

Casa Eritis

Rua Uruguayana, 78

Telephone Central 1313

Postiços

ultima moda a 40\$, 60\$,
80\$ e 100\$.

Objectos de toilette,
pentas simples e enfei-
tados.

Catalogos a pedidos



Oh! que chic!
ULTIMA NOVIDADE
n'A BOTA FLUMINENSE



24\$000. Elegantes e superiores sapatinhos de pelica en-
vernizada, salto Luiz XV, igual ao modelo acima.
20\$000 o mesmo modelo em salto de sola alto Ns. 32 a 39.
15\$000 ainda o mesmo feltro com salto baixo para mocinhas
Ns 27 a 33.

22\$ e 25\$000 superiores borzeguins em pellica envernizada,
com canos de casimira preta — artigo chic e duravel —
que em qualquer casa custa 30\$000.

PELO CORREIO MAIS 2\$000 POR PAR.

◀ RUA MARECHAL FLORIANO N. 109 ▶

Podeis Emmagrecer

Sem o menor perigo, sem regimen,
sem fadiga, isto vos será facil com as

Pilules Galton

Engordar é desagradavel; sêr obeso é um perigo, os órgãos internos invadidos pela gordura não funcionam mais normalmente; ao menor esforço fica-se sufocado e a apoplexia nos espera.

Porque se engorda? Porque os alimentos são mal digeridos e sobretudo mal assimilados; em lugar de contribuir para a manutenção completa do organismo, elles são transformados em gordura e em residuos, e portanto quando se engorda demasiadamente não se adquire por isso mais forças, muito ao contrario infelizmente.

Trata-se, pois, de modificar a vossa maneira de assimilar os alimentos e encontrareis a esvelteza e a flexibilidade tão desejadas porque a vossa gordura não sendo mais renovada cada dia por elementos novos, absorver-se-á pelo organismo e não continuará em excesso.

Eis o que realisa esse maravilhoso producto baptisado com o nome de **Pilules GALTON**,

compostas de extractos de plantas tanto marinhas quanto terrestres, algas, rhamnêas, etc., todas inoffensivas, mas cuja acção emmagrecedora provem da sua acção sobre os órgãos secretantes e excretantes. Se é prudente sêr-se circumspecto na escolha de certos productos emmagrecedores, pode-se ao contrario usar com toda confiança das

As PILULES GALTON preparadas somente nos Laboratorios de J. Ratié, pharmacutico, 45, rue de l'Echiquier, Paris, encontram-se em todas as boas pharmacies e drogeries. Em caso de falta dirigir-se ao Agente Geral para o Brasil: Alexis de Courmand, Rio de Janeiro, Caixa do Correio, 438.

Pilules Galton cuja longa pratica demonstrou a perfecta innocuidade ao mesmo tempo que a efficacia.

E eis porque o seu successo se confirma todos os dias em todos os paises, porque os medicos as recommendam, porque as pessoas que se tornaram esveltas e flexiveis, como gratidão escrevem o seguinte:

S.-LOUIS

« Estou contente com as Pilules Galton, tomei duas caixas e fizera-me um enorme bem. Emmagreci bastante; peço-lhe para mandar-me dois frascos duplos. »

P. D., rue Blanchot.

DIEPPE

« Peço-lhe que me mande um frasco de Pilules Galton. O primeiro fez-me diminuir de 2 kilos em 15 dias. »

E. A. Empregado dos Caminhos de Ferro,
rue Général Chanzy, Dieppe.
MONTIGNAC, 10 de Abril de 1916.

« Tenha a bondade de remetter-me um outro frasco de Pilules Galton. Estou muito satisfeita; diminui de um kilo esta semana. »

M.B. Montignac (Lot-et-Garonne).

Direis a mesma coisa alguns dias depois do tratamento. Crede que vale a pena experimental-o. Pedi conselho ao vosso medico e elle vos dirá quanto é perigosa a obesidade e que deveis fazer tudo para reprimila. O meio está ao alcance da vossa mão. Nada vos de e fazer hesitar.

QUEREIS

augmentar

de 100 %

a cifra total dos vossos
negocios ?

Basta CONFIAR

a Representação
exclusiva dos vossos

PRODUCTOS

ao

**OFFICE
D'EXPANSION
ÉCONOMIQUE**

**47, Rue Vivienne
PARIS (France)**

CASA FRANCO-BRASILEIRA

Representantes nas principaes
cidades do Brasil



SEIOS

Desenvolvidos, Reconstituídos,
Almozeados, Fortificados

com
as

Pilules Orientales

O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar damno algum a saude. Approvado pelas notabilidades medicas.

J. RATIÉ, farm., 45, r. Echiquier, Paris. Frasco com instruções em Paris Fr. 6.35. As Pilules Orientales acham-se a vend nas princ. farmacias e drogeries.



Crianças pallidas, Lymphaticas, escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas

O JUGLANDINO de GIFFONI é um excellente reconstituente dos organismos enfraquecidos das crianças, poderoso tonico depurativo e anti-escrophuloso, que nunca falla no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas. E' superior ao oleo de figado de bacalhão e suas emulsões, porque contem em muito maior proporção o iodo vegetalisado intimamente combinado ao tannino da nogueira (*Juglans Regia*) e o Phosphoro Physiologico, medicamento eminentemente vitalisador, sob uma fórmula agradável e inteiramente assimilavel. E' um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e ás emulsões: dahi a preferencia dada ao JUGLANDINO pelos mais distintos clinicos, que o receitam diariamente aos seus proprios filhos. — Para os adultos preparamos o VINHO IODO-TANNICO GLYCERO-PHOSPHATADO. — Encontram-se ambos nas boas drogeries e pharmacies desta cidade e dos Estados, e no deposito geral:

Pharmacia e Drogaria de **FRANCISCO GIFFONI & C.ª**

Rua 1.ª de Março, 17

Rio de Janeiro



Cabellos Brancos

FRISOLINA Preparado Ideal, tonifica os cabellos, restitue a sua côr primitiva, ondula, e extingue a caspa completamente; não mancha a pelle, nem é nocivo. Preço 3\$000, pelo Correio 5\$000. Encontra-se em todas as casas de perfumarias. Depósito: casa A NOIVA.

36, - Rua Rodrigo Silva, - 36
RIO DE JANEIRO



Senhoras!

Não useis mais suadores de borracha, porque não ha mais necessidade!

Usai o Magic

que supprime a transpiração das axillas, evitando as manchas dos vestidos.— Seu uso é economia.

MAGIC tem parecer favoravel da Saude Publica e

E' INOFFENSIVO

PREÇO DO VIDRO 5\$000

VIDRO DE LUXO, MAIOR . . . 8\$000

(Dá para 4 mezes)

Vende-se em todas as casas onde tem perfumarias, nas drogarias e pharmacias do Rio e de S. Paulo e nas seguintes casas: Bazin, Raunier, Vieira, Parc Royal, Institutos de Beleza, Casa Huber, etc.

Depositarios: GRANADO & C., rua 1.ª de Março n. 14

RIO DE JANEIRO

BANCO PORTUGUÊS DO BRASIL

CAPITAL; Rs. 25.000:000\$000

SÉDE PROVISORIA:

Rua da Alfandega n. 10

RIO DE JANEIRO

Endereço telegraphico: BRASILUSO

Caixa Postal 479

— — — Faz todas as operações bancarias — — —

SYPHILITICOS! NÃO DESANIMEIS!

Acaba de ser descoberto o grande depurativo-tonico (SEM ALCOOL) intitulado

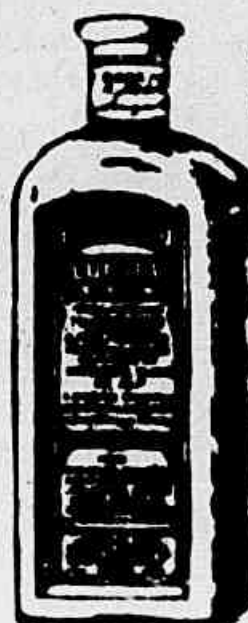
LUESOL

de SOUZA SOARES

O notavel preparado contra as molestias provenientes da IMPUREZA DO SANGUE.

Experimentado com exito e adoptado nos principaes hospitaes civis e militares do Rio Grande do Sul.

A' venda no Rio, nas seguintes casas:
Silva Gomes & C. — Rua S. Pedro, 39.
J. M. Pacheco. — Rua Andradas, 95.



Contra a fraqueza, nervosidade e dyspepsia, tomar phosphoro e ferro

A grande maioria das pessoas fracas, nervosas e dyspepticas, desejosas de augmentarem suas forças e energias, incorre infelizmente no grande erro de medicar-se com o primeiro remedio que vêem annuciado, sob o nome de fortificante, etc., sem verificar primeiramente a verdadeira causa de seu pessimo estado de saúde. Se ellas soubessem que a sua fraqueza e debilidade são devidas, não á falta de drogas, mas á deficiência de seus órgãos digestivos e de assimilação em extrahirem dos alimentos todo o ferro e phosphoro de que tanto precisa seu organismo, de certo que reconheceriam seu erro e se explicariam porque os medicamentos tomados não lhes fizeram bem algum. O que taes pessoas precisam é auxiliar o poder assimilativo de seu organismo tomando por algum tempo com as refeições duas pastilhas do COMPOSTO RIBOTT (phosphato ferruginoso-organico) que é o tonico assimilativo e anti-dyspeptico mais efficaç conhecido. Com o auxilio do COMPOSTO RIBOTT seu sangue tirará dos alimentos todo o ferro e phosphoro que seu organismo precisa, fazendo-o ganhar forças, energias e vitalidade com rapidez assombrosa. Muitas pessoas duplicam e até triplicam suas forças de resistencia ás duas semanas de tratamento. O COMPOSTO RIBOTT, por ser a base de ferro organico, na sua fórmula mais assimilavel conhecida, produz milhões de globulos vermelhos no sangue, fortifica, dá vida e vigor, calma os nervos, é um poderoso vigorante para homens, mulheres e creanças. Se V. S. sente-se fraco, nervoso e abatido, se seu estomago não digere bem os alimentos e a pobreza do sangue incommoda-o com frequentes dôres de cabeça, não espere mais um minuto e correce hoje mesmo a se tratar com o COMPOSTO RIBOTT. Esperar mais pôde ser de funestas consequencias para sua saúde. Seu proprio medico o recomendará. O COMPOSTO RIBOTT vende-se em todas as drogarias e pharmacias acreditadas. Mandaremos amostras gratis ás pessoas interessadas que solicitem preços e remetam 400 rs. para pagar o porte, etc. Unico depositario no Brazil: B. Nieva, Caixa postal, 979, Rio de Janeiro.



Olha para aquelle par de rachiticos; porque não tomarão COMPOSTO RIBOTT para ganhar forças, vigor, vitalidade e energias?

A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

(SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA)

SÉDE SOCIAL: AVENIDA RIO BRANCO, RIO DE JANEIRO

(Edificio de sua propriedade)

RELAÇÃO DAS APOLICES SORTEADAS, EM DINHEIRO, EM VIDA DO SEGURADO

48º SORTEIO — 15 DE JULHO DE 1918

- | | |
|---|--------------------------------|
| (1) 95.286 — Willy Paul Bauer..... | Rio Grande, Rio Grande do Sul |
| 98.831 — Dr. Mario F. de Souza Lobos e esposa..... | Maceió, Alagoas |
| 102.288 — Antonio de Souza Mello.... | Curitiba, Paraná. |
| 43.620 — Affonso de Pontes Medeiros | Fortaleza, Ceará |
| 100.992 — João Baptista de Oliveira Maia..... | Cruzeiro do Sul, Acre |
| (2) 101.099 — Quirino de Souza Eiras.... | Niteroy, Estado Rio de Janeiro |
| 92.136 — Adolpho Vieira de Mattos.. | Aracajú, Sergipe |
| (3) 81.977 — João Pereira Martins..... | S. Luiz, Maranhão |
| 101.579 — Julius von Sohsten..... | Recife, Pernambuco |
| 101.687 — Engenheiro Plinio da Costa Coutinho..... | S. Salvador, Bahia |
| 92.758 — Aureliano Brandão..... | Ilhéos, Bahia |
| 99.263 — Ugo Bassini..... | S. Paulo |
| 100.192 — Arturo Odescalchi..... | Idem |
| 40.103 — Dr. Sabino Gomes da Silva.. | Arassuahy, Minas |
| (4) 13.969 — José Guimarães..... | Petro Leopoldo, Minas |
| 16.08 — Evaristo R. de Oliveira Silva e esposa..... | Oliveira, Minas |
| 99.277 — Luiz Moreira Barbosa..... | Capital Federal |
| 102.545 — Osmario Senna..... | Idem |
| (5) 95.964 — Francisco Rios..... | Idem |
| 96.533 — Antonio de Azevedo Maia.... | Idem |

Recbi d'«A Equitativa» dos Estados Unidos do Brasil», Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000\$000) proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de Julho deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio fui a minha apolice, sob o numero 96.533, contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro, menos 500\$000 de imposto federal, que me entregará «A Equitativa» e que o Governo attenda a reclamação feita pela mesma.

Rio de Janeiro, 15 de Julho de 1918

ANTONIO DE AZEVEDO MAIA

Testemunhas:

Augusto Xavier Vouga

Angelo Borys

(Firmas reconhecidas)

- (1) Esta mesma apolice 95.286, foi já sorteada em 15 de Outubro de 1917.
 (2) Tambem a apolice 101.099 foi já sorteada em 15 de Abril deste anno.
 (3) O Sr. João Pereira Martins, que ora tem sorteada sua apolice 81.977, já em 15 de Abril de 1916 teve sorteado a de n. 81.978
 (4) Pela segunda vez foi sorteada a apolice 13.969: a primeira vez foi em 15 de Abril de 1911.
 (5) O Sr. Francisco Rios teve sorteada em 15 de Janeiro de 1916 sua apolice numero 81.303 e agora a de n. 95.964.

NOTA — «A Equitativa» tem sorteado até esta data 1.213 apolices, no valor de 5.052.090\$000, importancia paga em dinheiro, aos respectivos segurados, continuando as mesmas apolices em vigor, com direito aos sorteios ulteriores, de conformidade com as clausulas respectivas.

Jornal das Famílias



N.º 146

MODAS, COSTURAS E BORDADOS, A VIDA NO LAR, RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS, ECONOMIA DOMESTICA, HIGIENE DA BELLEZA, ALIMENTAÇÃO.

20 de Julho de 1918



N.º 1 — Matinée em pongée branca e entremeios de valenciennes.

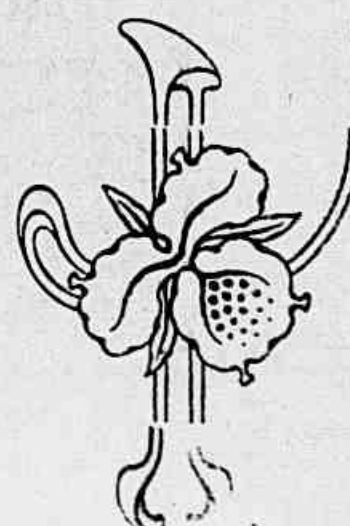
N.º 2 — Chapéu em gaze branca com picot de seda preta a 300 em fita trançada branca e preta.

N.º 3 — Matinée em gaze crêpe azul turqueza bordada com contas de aço; a saia em pongée pregueada do mesmo tom.

N.º 4 — Toilette em crêpe Georgette branca bordada com vidrilhos pretos.

N.º 5 — Vestido de casamento; a saia em setim vermelho, blusa em gaze crepée bordada a prata.

Ultimos Modelos





N.º 1 — Vestidinho em flanela branca, adornado com souches vermelho, botões e gola em veludo vermelho. N.º 2 — Garçonnet em jersey azul marinha, gola branca com ponto azul.



OS AVÓS

As crianças alegam a casa com os seus brinquedos e a sua exuberancia, mas se algumas horas fazem a alegria dos avós, que revivem n'ellas, muitas vezes são também um obstaculo á paz do lar e á bôa harmonia da casa. As discussões, das quaes as crianças são a causa, geralmente têm dois motivos: primeiro por culpa dos avós, principalmente das avós, que estragam os netos; segundo por quererem intervir na sua educação, e se irritarem se os paes têm nos pontos importantes ideias diferentes. Estas divergencias, mais ou menos graves, são mais da idade do que do caracter; os avós têm o direito de ser indulgentes, é-lhes duro privarem-se de fazer prazer, e a alguns d'elles, em materia d'educação, faltam ás vezes perseverança e energia. Mesmo aquellos que são relativamente moços têm a sensação de que já viveram muito, e parece-lhes que as crianças têm muito tempo para se corrigirem, e que as melhoras virão com a razão. Entretanto é admiravel verificar-se que lugar os avós ainda validos puderam tomar no lar que seus filhos deixaram para defender a Patria: em todas as classes da sociedade, esforçam-se por substituir o pae ausente, sem pensar na sua idade, no cansaço que uma vida activa traz.



A cozinha no tempo antigo

Antigamente, no bom tempo em que os regimens ainda não tinham sido inventados, a cozinha não tinha sómente a importancia medicinal que lhe é reconhecida hoje. Era, das velhas casas de familia, a sala de jantar a peça que parecia ter conservado mais do que as outras, atravez dos tempos, a alma antiga do lar. Muitas vezes, separada do corpo principal do edificio, fazia ella o traço de união entre a intimidade familiar e a agitação de fóra. Os pretendidos barbaros da Idade Media conheciam quasi tão bem como nós a arte de bem viver; sabiam que a boa preparação dos pratos depen-

dia muito da bôa disposição das cozinhas, e não desprezavam nada para tornar o mais commodos e mais hygienicos possivel estes templos do paladar. — Ouvi a descripção da cozinha do palacio dos duques de Bourgogne em Dijon no fim do seculo XV. A sua planta formava um quadrado perfeito; e a sua abobada central apoiava-se sobre oito bellas columnas; sobre tres lados, estas columnas serviam de pé direito a tres grandes chaminés gemeas; no canto da salla estavam um fogão enorme e uma grande mesa de pedra, majestosa, immensa, sobre a qual se dispunham os pratos, aquecidos por baixo, afim de que as succulentas comidas não pudessem esfriar.

Certamente que todas as casas de então não eram palacios, e todas as cozinhas não eram como a dos duques; mas, comquanto modestas, eram todas a redução d'aquellas, bem-arejadas e providas de grandes fogões.



MENU

SOPA DE FARINHA DE
ARROZ
EMPADINHAS DE CA-
MARÃO
REPOLHO COM MÔLHO
BRANCO
PERDIZ RECHEIADA
PIRÃO DE BATATA
SOBREMESA
ACAÇAR

Sopa de farinha de arroz

Desmancha-se no caldo frio, para dois litros de caldo, quatro colheres de farinha de arroz, põe-se ao fogo para engrossar, mexendo-se sempre com uma colher de pão para não encaroçar.

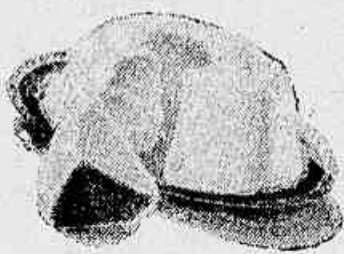
Quando estiver bem espesso o caldo misturar no momento de retirar do fogo uma chicara de leite f. i. o no qual se desmancharam quatro gemmas, mexendo-se, para ficar bem ligado tudo.

Perdiz ou pombo recheado

Pica-se os miudos juntamente com cebola, salsa, sal, um pouco de presunto, dois ovos cozidos, um tomate grande, sem a casca, e um pouco de miolo de pão embebido em leite.

Enche-se a perdiz ou pombo com este recheio, coze-se a abertura e põe-se n'uma panella com o fundo guarnecido com lascas de toucinho, uns tomates, rodellas de cebola, um calix de vinho branco e umas rodellas de limão descascadas; tampa-se muito bem a panella e vae ao forno para assar. Serve-se com o proprio molho, coado, engrossado com um pouco de maizena accrescentando-se mais um calix de vinho branco.

Enfeita-se o prato com fatias de pão torrado, azeitonas, rodellas de limão e de ovos cozidos.



Acaçar

A agua e o leite de um côco.

Uma chicara de farinha de arroz.

Assucar que adoce.

Em primeiro lugar tira-se a agua do côco. Depois do côco ralado espreme-se bem n'um panno para tirar todo o leite, pondo-se de parte este leite. No bagaço do côco ralado do qual já se tirou o leite, despeja-se um copo de agua fervendo, espremendo novamente; essa agua mistura-se com agua tirada do côco e vae ao lume misturada com a farinha de arroz; logo que engrosse um pouco retira-se do fogo despejando-se dentro o leite do côco.

Põe-se para gelar n'uma fôrma molhada.

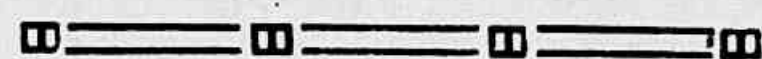


O methodo chinez está muito espalhado hoje, e esta maneira de fazer da ostra somnolenta um animal trabalhador, á semilhança da abelha, deve dar muita alegria aos economistas e a todos os partidarios do *sweeting-system*.

Na Australia, desde o successo obtido pela *Fly-Pearl* (mosca perola), que foi pescada ha algum tempo em Melbourne, companhias importantes fundaram-se para explorar estas obreiras não remuneradas. Acreditou-se a principio que uma mosca voando á flôr d'agua tinha sido engulida pela ostra da perola, que cercando a de camadas successivas d'ella fizera uma perola, cuja originalidade fazia sómente todo seu valôr, sendo o seu oriente quasi nullo.

Mas logo se verificou que a mosca tinha sido introduzida, segundo os ritos seculares usados por tempos imemoriaes, pelos filhos do Celeste Imperio, que muito habilmente sabiam enfiar entre as duas valvulas do molusco um objecto qualquer, especie de botão incolôr, afim que a ostra, furiosa d'esta semceremonia, fizesse todos os esforços para expulsar o intruso. Para conseguil-o, ella o inundava com o liquido nacarado que ella segrega e que, como se sabe, forma as perolas.

Não conseguindo libertar-se d'elle, decide-se enfim a adoptal-o e a incorporar-se n'elle; então ella immobilisa o parasita contra uma das suas paredes, e o corpo extranho é logo recoberto de camadas successivas que o transformam em uma d'essas perolas exquiritas que os Orientaes encastoam com arte para esconder a tara indelevel que deixará sempre esse ponto de sutura artificial.



Se n'um quarto de litro de vinagre deitarmos dois quartos de litro de agua fervendo e deixarmos depositado alguns dias, teremos o triplo do vinagre, tão forte como o primeiro.



Saccos para trabalho

1.º Modelo.

Um guarda-sol servindo ao mesmo tempo de sacco de trabalho.



2.º Modelo.

Bluza com grandes bolsos, muito pratica para levar trabalho para as praias ou para o jardim.



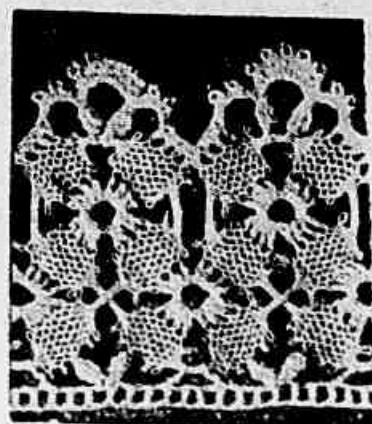
Para utilisar como combustivel o papel velho

Na casas em que se cozinha com carvão, lenha ou coke é de grande utilidade ter um meio economico para acender o fogão.

Póde-se obter isso pondo de molho jornaes e papel velho pelo espaço de 24 horas em agua simples; retira-se o papel aos punhados e fazem-se com elle bolas bem apertadas que se expõe em lugar secco e bem arejado. Quando estas bolas astiverem bem seccas, ardem com toda a facilidade.



CROCHET DE MEDALHÃO



Este mod. lo é de muito effeito e de facilima execução.

Feito com medalhão e linha grossa terminando com uma franja, fica muito bem para stores. Em linha mais fina serve para centros de mesa e pannos para apaiadores.

Darthros nas pernas!



Raymundo Suassuna Sindeaux

Illms. Srs. Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Attesto que soffri mais de um anno de fortes darthros nas pernas e mão esquerda, os quaes me causavam verdadeiro pezar; tive a feliz idéa de experimentar o preparado pharmaceutico do Snr. João da Silva Silveira, ELIXIR DE NOGUEIRA, de Pelotas, e com o uso continuo de tão precioso remedio consegui ficar em pouco tempo livre de tão pernicioso incommodo. Em tempo declaro que estive estabelecido no Amazonas, no Rio Purús e Pauriny, onde vendia o seu preparado e o aconselhava para cura do rheumatismo que domina aquella zona, tendo eu observado curas feitas pelo bemfeitor da humanidade — « O ELIXIR DE NOGUEIRA ».

Ceará, Senador Pompeu, 5 de Setembro de 1913.

Raymundo Suassuna Sindeaux
(Firma reconhecida)

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina — Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú — Chile, etc.

Para evitar a queda do cabelo

Ha, certamente, poucos dos nossos leitores que não soffram mais ou menos da queda do cabelo, precursor da calvie.

Comquanto existam diferentes causas deste estado desagradavel, nove casos em dez são devidos ao germen da caspa que, penetrando na raiz do cabelo, destróe a sua vitalidade e amollece o tecido muscular que guarda e protege o bolbo capillar.

Não combatendo o germen, elle logo destruirá a vida da raiz do cabelo e seguir-se-ha então a calvie permanente.

Para destruir o germen da caspa, evitar a queda do cabelo e a calvie, não conhecemos nada melhor, de mais effectivo, do que esfregar no couro cabelludo de manhã e de noite, com os cinco dedos, uma loção que qualquer pharmaceutico pode preparar dissolvendo 30 grammas de Lavona de Composée em metade de uma mistura feita com 7 decigrammas de menthol chrystalisado, 30 grammas de alcool a 90° e 45 grammas de agua distillada.

Assim usado, este tonico é sem rival. E' de todo inoffensivo, não contém nenhuma materia colorante e muitos affirmam que elle tem restituido aos cabellos grisalhos a sua cor primitiva.

Agora as Mães estão adoptando Novos Methodos

Já mais não é moda castigar nem reprehender as crianças

Centenas de mães agora, em vez de castigar as crianças quando se põem impertinentes, procurar achar a causa da sua impertinencia.

As crianças são alegres por natureza, risosas, activas, brincalhonas; portanto, se se põem tristes, rabugentas, impertinentes, febris e quereladoras, não é caso de olhar para isso mas sim para a lingua, e vêr se a têm suja; se o hálito cheira mal; se o pulso tem febre. E, tão certo como o thermometro sobe e desce com o calor e com o frio, os symptomas indicados dizem que o estomago está azedo, sobrecarregado; o figado pesado e os intestinos obstruidos.

Tenha o seu menino o que tiver, um laxativo geral como o Xarope Calmante da Snra. Winslow é por onde se tem de começar. E' o remedio simples de que se serviram a sua mãe e a sua avó e o seu medico por muitos annos.

As crianças gostam deste suave laxativo. Agradavel ao tomar, nunca deixa de lavar os intestinos e pol-os limpos, e em poucas horas volta á criança sua alegria natural, deixando tranquilladas a mãe e a familia.

Mãe, dê aos pequeninos o ensejo; faça esta noite a prova em todos elles e verá a differença produzida pelo Xarope Calmante da Snra. Winslow; verá então o que é alegria e contento em toda a linha.

A venda sob garantia por todo o bom drogista.



CAMELIA BRANCA — Aplicar diversas vezes ao dia a *Loção para os Cravos* e ao deitar uma ligeira camada da *Pomada para os Cravos*.

MARIA — A *Loção de Embellezar a Pelle* amacia a pelle aspera e secca, impede e corrige os efeitos do frio sobre a epiderme. Só terá vantagem em usal-a, pelo menos durante o inverno, adoptando-a tambem como fixativo do pó de arroz. O modo de usar a *Loção* é o mais simples possível. Molhe na *Loção* um pouco de algodão hydrophilo e passe pelo rosto, impregnando-o bem. Para fixar o pó de arroz proceda do mesmo modo, humedecendo o rosto com a *Loção*, enxugue ligeiramente e applique o pó de arroz.

MME. DORA — Para amaciar as mãos tornadas asperas pelo frio applique a *Loção de Embellezar a Pelle*.

ELEGANTE — Sou da sua opinião e approvo o regimen que me descreve. O uso do *rouge* só deve ser aconselhado ás cutis demasiado pallidas, e assim mesmo o *rouge* só pode usar-se com discreção. O *Poziomka* é um *rouge* vegetal, absolutamente inofensivo e de uma grande adherencia. Não prejudica a pelle, não destinge, resiste á transpiração.

A. LOPES — Um bloco de *Pó Medicinal* no banho diario estimula a pelle, perfuma a agoa, corrige e evita a flacidez dos tecidos. Sua acção tónica é energica e logo sensível, fazendo sentir-se não só nos tecidos superficiaes, mas em todo o organismo.

BLONDE AUX YEUX NOIRS — Divisez la boîte en quatre partions pour les

quatre lavages du mois. C'est le *Tonique 10* qui fonce vos cheveux. Essayez suspendre et faites journellement la friction avec le *Tonique n.º 9*.

IRACEMA — Encontra no meu prospecto as instrucções para o tratamento

MLLE. LAKMÉ — O *Crème de Massage* é realmente indispensavel numa massagem correcta do rosto.

NANCY LEMOS — Lave o seu cabelo, de dez em dez dias, com *Shampoo-Powder* e escove-o diariamente com a escova ligeiramente humedecida no *Tónico n.º 10*. Para clarear a sua cutis queimada pelo sol humedeça-a, varias vezes ao dia, com um pouco de algodão molhado em *Loção Adstringente*. A maior vantagem do pó de arroz é a de servir de isolador previdente da pelle á acção dos raios solares. Quando sahir em hora de sol applique sempre sobre sua pelle uma leve camada de *Pó de Arroz Hygienico*. Quando volte a casa humedeça o rosto com a *Loção Adstringente*.

DIRCE — Para a pelle gordurosa e poros dilatados o uso da *Loção Adstringente*, que limpa, tonifica e reiresca a cutis e contrahe os poros.

Para que desapareçam os cravos do nariz applique, diversas vezes ao dia, a *Loção para os Cravos*. A' noite, ao deitar, applique uma ligeira camada de *Pomada para os Cravos*.

GICCONDA TELLES — Indispensavel ver a natureza e extensão da mancha. Em a ultima pagina do prospecto de meus preparados (que posso mandar-lhe pelo correio cu que pode obter na Casa das Fazendas Pretas)

encontra as instrucções para o tratamento do seu busto.

AMIGUINHA — Meu *Shampoo-Powder* vende-se em pequenas caixas ao preço de 2.000 réis.

SELDA POTOCKA



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabelo e hygiene da mulher. — Dirigira correspondencia para a r. Paysandú, 111. Rio de Janeiro

dos seios e a indicação dos preparados que deve empregar.

JOE — Junte á agoa uma colher de chá do *Tónico da Pelle*, que não só tonificará a sua cutis como lhe dará uma agradável sensação de frescura.

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Bazin*, *Pharmacia Orlando Rangel*, *Casa a Exposição* (Av. Rio Branco, 119), — *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11) — *Camisaria Gaspar* (Praça Tiradentes e Rua 7 de Setembro). — *Em Petropolis* no estabelecimento de Modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). — *Em S. Paulo* na *Casa Lebre* e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua de S. Bento, 35-B). — *Em Bello Horizonte* Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). — *Em Juiz de Fóra* Araujo Santos & Carvalho (suc'essores de Cyrino Carvalho & C.) — *Em Victoria* Cruz Sobrinho & C. — *Na Bahia* Manso & C. — *No Recife* A Rosa dos Alpes. — *Em Maceió* J. Lages. — *Em Ouro Preto* J. B. Mendes — *No Rio Grande do Sul* Palais Royal. — *Em Canavieiras* L. Guerreiro. — *Em S. Luiz do Maranhão* A Mariposa e Notre Dame. — *Em Porto Alegre* Casa Queimada. — *Em Campos* Casa Lamy. — *Em Campinas* Casa Americana. — *Em Fortaleza* Xavier Pinto & Irmão. — *Em Aracajú* (Sergipe) Andrade de Almeida & C. — *Em Pelotas* A Torre Eiffel. — *Em Ribeirão Preto* Valeriano T. dos Reis. — *Em Uberaba* Ao Motu Continuo. — *Em S. José do Rio Pardo* A Central. — *Em Barbacena* A Filial. — *Em Ponte Nova* (Minas) A Brasileira. — *Em S. José do Paraíso* Sillos & Irmão. — *Em Mandos* Loja Jacintho. — *Em Mococa* J. Moreira Salles. — *Em Bagé* J. L. Vaz & C. (rua General Osorio) — *Em Cachoeira de Itapemirim* (Espírito Santo) A Nova Esperança. — *Em Parahyba do Norte* A Rainha da Moda. — *Em Barbacena* A' Filial, Souza Marques & C. — *Em Curitiba* A Carioca. — *Em Corumbá* (Ladario) Nicola Scaffa. — *Em Palmyra* (Minas) Pharmacia Central. — *No Pará* Perfumaria Central. — *Em Santos* Miguel Guerra. — *Em Uruguayana* (E. R. G. do Su) Beheregaray. — *Em Franca* Benjamin Stemberg. — *Em Conde de Araruama* (E. do Rio) Ribeiro & Filhos. — *Em Caxias* (Estado do Piahy) Guimarães Silva & C.

Depositaros Geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55.

York VEADO



O CIGARRO DE PAPE